Prevê João Cravinho na linha do que sucedeu com as privatizações

TRIBUNAL CONSTITUCIONAL IRÁ «CHUMBAR» OE 88

O dirigente socialista João Cravinho previu, esta manhã, que o Tribunal Constitucional venha a «chumbar» o Orçamento de Estado para o ano em curso, caso os juízes mantenham a doutrina instituída com a recente reprovação de uma das disposições da iniciativa governamental referente às privatizações. Cravinho falava num pequeno-almoço com jornalistas e sustentou que o PSD e o Governo «têm que ser metidos na ordem constitucional» face aos sucessivos atropelos que têm cometido e ao desrespeito que têm manifestado em relação à lei fundamental.

Pág. 6

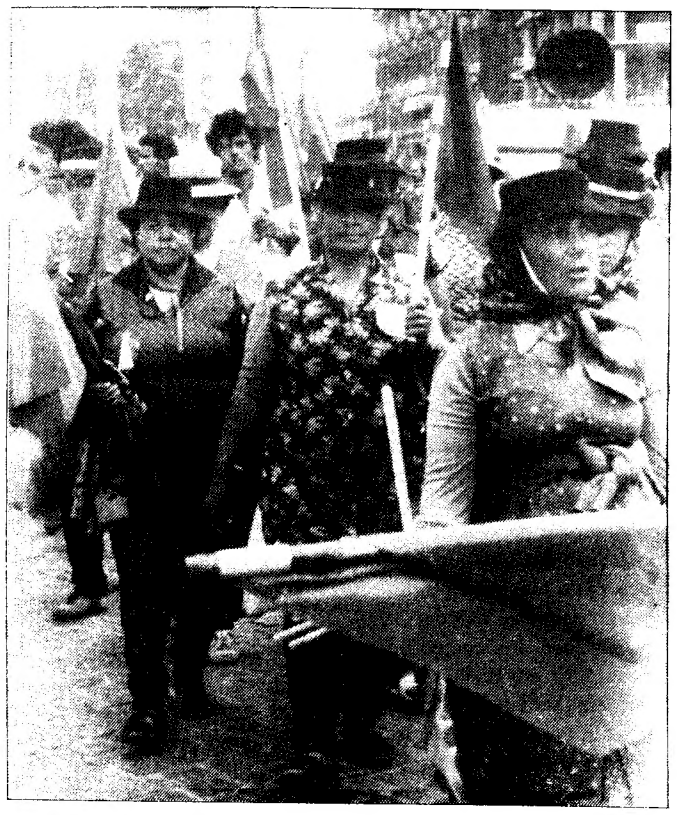
Direcção do PCP toma posição sobre «3ª via»

A Comissão Política do PCP deverá tornar pública ainda hoje uma nota sobre o chamado documento da «3ª via», divulgado ontem pelo «DL» e já subscrito por dezenas de militantes comunistas de diferentes sectores de actividade, com destaque para alguns dos intelectuais daquele partido.

cont. na pág. 3

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 699 Terça-feira, 28 de Junho de 1988 Preço 50$00



Debate do «pacote agrícola» em S. Bento traz gente da Reforma Agrária à capital

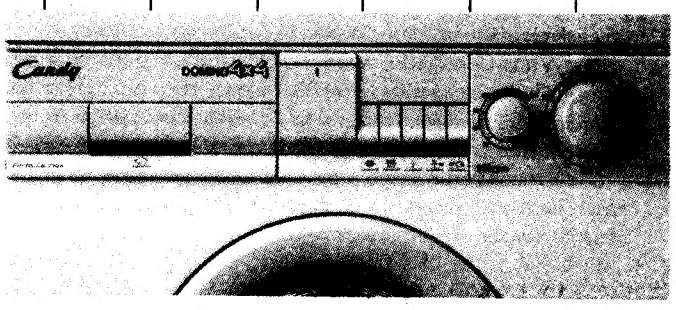
Pág. 4

Candy FRIGORÍFICOS MÁQUINAS DE LAVAR

Representante em Portugal

PORTO T. 951 50 03 • LISBOA T. 77 78 24

SGO



CINCO HORAS A SEPULTAR DE VEZ ESTALINE E BREZNEV

GORBACHEV: Errámos durante décadas

Com um violento ataque aos conservadores, Gorbachev «enterrou» hoje, de uma só vez, as heranças de Estaline e Breznev durante um discurso de mais de cinco horas proferido na abertura da Conferência do PCUS. Errámos durante décadas, admitiu Gorbachev que, joga o seu futuro político.

Págs. 12 a 15

Cavaco Silva e Vítor Crespo vão visitar Marrocos

O Primeiro-Ministro e o presidente da Assembleia da República visitam brevemente Rabat, anunciou em primeira página «Le Matin du Sahara», de Casablanca.

Citando afirmações do ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Abdellatif Filali, o jornal oficioso de Casablanca titula que o Presidente Soares reafirmou o seu empenho no reforço das relações entre Marrocos e Portugal.

Filali, que visitou oficialmente Lisboa a semana passada, declarou ao jornal que o Presidente Soares se manifestou muito satisfeito com o evoluir das relações entre os dois países.

O jornal refere que o Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, deverá visitar Marrocos antes do final do ano.

Observa, por outro lado, que o presidente do Parlamento português, Vítor Crespo, confirmou ao ministro Filali, em Lisboa, o seu desejo de visitar Marrocos, acedendo ao convite que lhe foi formulado pelo seu homólogo marroquino, Ahmed Osman.

Duas listas disputam direcção política do PS de Coimbra

Duas listas disputam, sextaa-feira à noite, a eleição da primeira Comissão Política Concelhia de Coimbra, do Partido Socialista.

A lista conotada com a maioria saída do último Congresso da Federação Distrital de Coimbra é encabeçada por José Penedos,
membro da Comissão nacional do PS, e dela fazem parte também Marta Brinca e Santos Veloso.

Uma segunda lista tem como número um, João Fernandes, ex-secretário - coordenador da Federação de Coimbra, seguido de Vieira Lopes e Vassalo Abreu.

Às comissões políticas concelhias, instituiídas no último Congresso Nacional do PS, cabe, nomeadamente, a preparação das eleições autárquicas de 1989.

Negando qualquer intenção de se candidatar no próximo ano à presidência da Câmara de Coimbra, José Penedos disse à agência Lusa que a sua lista se propõe avançar para «o conhecimento da realidade local com a profundidade possível, defendendo a aproximação da qualidade de vida da área urbana à área rural do concelho.»

João Fernandes, que atribuiu o aparecimento da sua lista à «inexistência de uma proposta de consenso da parte da maioria», disse que a candidatura por ele protagonizada quer empenhar-se «activamente na prepração das eleições autárquias.»

As comisssões políticas concelhias do PS são eleitas pelo método de Hondt, sendo a de Coimbra composta por 30 membros.

Silva Peneda e Bagão Félix visitaram empresas no Porto

Dotar os centros de emprego de instalações adequadas, equipamento informático, bons recursos humanos e maior autonomia de decisão, é prioridade do Governo, afirmou em Gaia o secretário de Estado, Bagão Félix.

Bagão Félix, que acompanhava o ministro Silva Peneda, proferiu aquelas afirmações quando visitavam o centro de emprego local, considerado por ambos como «o exemplo do que se quer banir em termos de moderno funcionamento dos serviços de emprego».

Em condições extremamente degradadas, aquele centro vai mudar de instalações até final do corrente ano.

No Porto, os membros do Governo visitaram, de manhã, a Moisauto, empresa metalúrgica que se dedica ao fabrico de cadeiras de rodas e canadianas, destinadas aos mercados interno e externo.

«É uma empresa exemplar no emprego de deficientes», disse a propósito, Bagão Félix, acentuando que nela laboram 10 deficientes físicos, sensoriais e surdos-mudos.

De tarde, os dois membros do Governo visitaram o pólo de aprendizagem de campanha, que compreende, nos três anos de curso, cerca de 60 jovens.

«A aprendizagem é o sistema mais completo e aperfeiçoado de formação profissional que se conhece», referiu o secretário de Estado ao destacar a importância da acção formativa daquele pólo de aprendizagem.

A visita dos membros do Governo terminou com uma deslocação ao Colégio-Internato dos Carvalhos.

Visto de entrada em Portugal deverá ser recusado

APOIANTES DE SAVIMBI PREPARAM ENCONTROS EM CIDADES EUROPEIAS

Empresários, deputados e outras figuras públicas da área do CDS e do PSD deverão encontrar-se nos próximos dias, em Londres ou em Paris, com o líder da Unita, Jonas Savimbi.

Tais encontros serão como que uma alternativa dos apoiantes portugueses da Unita ao previsível fracasso da tentativa de visita de Savimbi a Portugal.

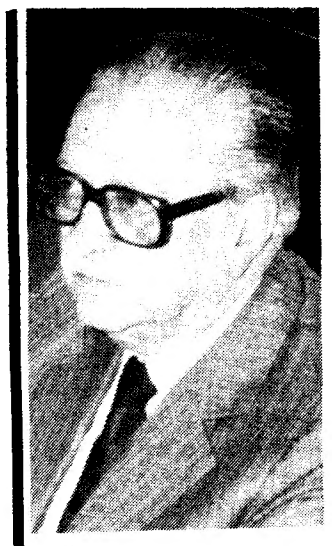
Segundo o matutino «O Século», o chefe da Unita deverá apresentar hoje em Washington, no consulado português, o pedido de visto para entrar no nosso país, mas tudo indica que o Ministério dos Negócios Estrangeiros o irá recusar.

Interrogado ontem em Hannover pelos jornalistas portugueses, presentes na cimeira da CEE, o ministro Deus Pinheiro disse não ter sido ainda pedido qualquer no MNE, tendo acrescentado: «nem sei se isso acontecerá». O ministro recusou-se a adiantar qual a decisão do MNE caso Savimbi insista no pedido de visto. «Na altura em que fôr pedido o visto tomaremos uma decisão», disse.

Entretanto, o embaixador português na Zâmbia, Lopes da Fonseca, garantíu ao seu homólogo angolano em Lusaka, Neto Kiambaia, que Savimbi não será autorizado a visitar Portugal.

A notícia foi divulgada pela agência Angop, mas em Lisboa um porta-voz do MNE, citado pela Lusa, indicou não ter qualquer informação sobre o encontro entre os embaixadores angolano e português na Zâmbia.

Ainda segundo a Angop, Neto Kiambaia considerou «realista a atitude do Governo português, sublinhando que a mesma visa contribuir para o fortalecimento das relações com Angola, na base dos compromissos assumidos por Lisboa no ano passado, durante a visita efectuada a Portugal pelo Presidente Eduardo dos Santos».



Na Faculdade de Letras

Fernando Piteira Santos dá a última lição

Tendo atingido o limite de idade, Fernando Piteira Santos, professor convidado do Departamento de História e director adjunto do «Diário de Lisboa», fará a sua última lição na quinta-feira, dia 30, às 11 horas, no Anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa. A lição versará o tema: «Do Antigo Regime ao Portugal Liberal». O orador será apresentado pelo Professor Doutor Jorge Borges de Macedo

Deputados dos parlamentos inglês, japonês e australiano analisam Timor-Leste

Deputados dos Parlamentos inglês, japonês e australiano reuniram ontem com o Presidente da Assembleia da República e com a Comissão de Timor Leste, para análise da situação naquele território. Os três deputados, Lord Averbury, Shizuki e Tony Lamb, consideraram que estes contactos com os deputados portugueses foram «positivos» e acrescentaram que tencionam desenvolver, nos respectivos países, acções que permitam «tentar encontrar para Timor-Leste uma solução de auto-determinação».

Informaram ainda que lhes foi dado conhecimento do convite da Inndonésia ao Parlamento português mas consideraram «prematuro» qualquer comentário.

O grupo de deputados, do qual faz parte Lord Avebury, presidente do grupo inglês para os direitos humanos do Parlamento inglês, mantteve já contactos com um refugiado timorense, que falou sobre «aspectos horrorosos» vividos durante o tempo em que esteve detido.

Este refugiado, que chegou a Portugal em Dezembro de 1987, considerou ainda que se «mantêm as atrocidades em Timor-Leste».

Para Lord Avebury e para os restantes elementos do grupo - Sazuki Eda, do Parlamento japonês, onde lidera o forum sobre Timor-Leste, e Tony Lamb, que mantém contactos com sectores de refugiados timorenses de Melbourne, Austrália - constitui um facto importante a recente aprovação pela comissão de assuntos políticos do Parlamento Europeu de um relatório sobre Timor-Leste.

Este documento, da autoria da deputada holandesa Ien Van den Heuvel e em que foram introduzidas alterações propostas por parlamentares portugueses, «condena a ocupação pela Indonésia e apoia o direito á autodeterminação do povo timorense».

PS e PRD divergem sobre poderes presidenciais

O reforço ou a manutenção dos poderes presidenciais é o principal ponto de divergência entre o PS e o PRD em matéria de revisão constitucioinal, de acordo com declarações ontem proferidas pelos líderes dos dois partidos.

No final de uma reunião entre delegações do PS e do PRD para falar sobre a revisão constitucional, o secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, afirmou que o projecto de revisão do PRD «é uma tentativa de regresso á situação dos poderes presidenciais do general Eanes».

Vítor Constâncio disse ainda que «nalguns pontos houve concordância de pontos de vista entre os projectos dos dois partidos».

O secretário-gera do PS afirmou que «o PRD não se tem empenhado na questão da revisão constitucional por razões compreensíveis, dado que tem poucos deputados para a fazer».

Para Vítor Cosntâncio, a revisão constitucional «depende da capacidade ou incapacidade do PSD para a fazer e a rigidez do Primeiro-Ministro nesta matéria tem bloqueado o avanço da revisão constitucional».

O secretario-gertal do PS acusou o PSD de ter «uma estratégia errada nesta matéria que é a de fazer aprovar leis antes da revisão constitucional».

A DISCUSSÃO É UMA LIBERDADE E UMA GARANTIA

«À discussão, senhores, à discussão, que é o nosso campo, que é o nosso elemento, que é a nossa bandeira. Temos pugnado por todas as liberdades e por todas as garantias; e por isso nos comprazemos em usar da liberdade ampla de discussão, que é a liberdade mais precisa e a garantia suprema, porque é a salvaguarda de todas as garantias e de todas as liberdades.»

Alexandre Herculano

①

Convocava Herculano, o velho liberalão, os concidadãos seus contemporâneos para a discussão dos negócios públicos. Como partidário e soldado da Liberdade, entendia que a discussão era o seu campo de operações civícas, que a discusãso era a sua bandeira, Discutir... Nada receber, nada aceitar, que não tivesse passado pelo crivo da apreciação crítica. Discutir, com os outros, confrontando, e contrastando, razões, dúvidas, argumentos. Discutir, para que os outros conheçam o que sobre as questões públicas pensamos. Discutir, para das posições individuais passarmos a comungar posições colectivas. Discutir, para divulgar o nosso pensamento e darmos a nossa contribuição efectiva para a formação de correntes de opinião.

Sem essa comunicação de ideias, que exige a discussão livre e a apreciação crítica, não há progresso de pensamento. E parece ser lição da experiência que sem pensamento em movimento, movimento de que a crítica é um instrumento e a discussão um meio, não se verifica progresso intelectual, cultural, social.

A política não pode viver, com dignidade democrática, fora de um ambiente cultural de livre discussão.

②

Estarão estas considerações distanciadas da realidade política portuguesa? Cremos que não. Ainda se discutem, a nível partidário, os problemas da própria democracia, como se a democracia, para ser nacional e social, não tenha de principiar em cada autarquia, em cada sindicato, em cada associação de base, em cada partido. Ainda se fazem congressos políticos que são simples espectáculos para consagrar fidelidades, dar palco a oportunismos, celebrar lideranças.

No sentido em que Herculano concitava que se discutisse, ter-se-á discutido no Congresso do PSD?

Os aplausos que homenagearam pessoalmente e comoveram a ministra Leonor Beleza, terão sido o remate, lógico e adequado, de uma discussão séria dos problemas prementes da saúde pública e do relacionamento entre o Poder e a Classe Médica?

E as promoções e despromoções nos organismos directivos do PSD terão resultado de uma discussão ampla e livre? Teremos já esquecido que um militante social-democrata se referiu a um conformismo paralisante, a um difuso temor do que pensa o líder? Não constituiu o caso das eleições na Distrial de Lisboa um aviso?

Não se terá comprovado ser o unanimismo precário e que as disputas, de áreas de influência e de posições, correspondem a uma consciência de clivagens políticas, num partido que, como já alguém considerou, é comparável a uma «União Nacional»?

③

Viveu a «União Nacional» para apoiar um líder. Viveu para ele e dele viveu.

No Partido Socialista não foi pacífica a substituição do secretário-geral e muitos militantes socialistas terão ficado desapontados na fidelidade «soarista», de sempre ou renovada com o sucesso presidencial, ao tomarem conhecimento de que Mário Soares, liberto da «gaiola de Belém», não deseja regressar à liderança partidária.

No Partido Renovador Democrático, sem prejuízo das qualidades, dedicação e coragem política de Hermínio Martinho, o vazio deixado por Eanes não parece ter sido integralmente preenchido.

No Partido Comunista, apesar dos sinais polémicos, não é o problema da substituição do secretário-geral que se põe como condição de renovação da direcção central. Mas, as paredes de vidro não ocultam que a sucessão, em sentido amplo e colectivo, está aberta. Não se trata de sucessão, mas de sucessões. De mudanças.

No Partido Social Democrata a sucessão de Francisco Sá Carneiro foi um processo demorado e acidentado. Pelo caminho, e até ao Congresso de Aveiro, ficaram os grandes e pequenos líderes, e, no percurso, uma bagagem ideológica mudou de mãos e de destino. O Partido Social Democrata desligou-se da social democracia, ligou-se ao liberalismo conservador europeu. Adoptou – como tem sido observado –, o estilo Thatcher. Não estamos a pensar só em Leonor Beleza. O «thatcherismo», politicamente, não tem sexo. É um estilo de poder.

④

A «revisão constitucional», antevista nos objectivos avançados pelo PSD, ou mesmo em circunstâncias de maior largueza política, não pode resultar de uma negociação a dois. O Partido Socialista não pode prestar-se a uma negociação que afirma e aprofunda a marginalização das minorias. Não é possível criticar, e combater, a ditadura parlamentar da maioria, e aceitar que as minorias sejam ignoradas como participantes no processo de definição do estatuto jurídico-político do Estado democrático.

A Democracia sofre um processo redutivo de imprevisíveis consequências, se vier a cingir-se ao relacionamento de dois parceiros políticos em detrimento dos outros partidos e dos grupos e correntes sem representação parlamentar. Porque, em Democracia, a possibilidade de voltar a ter uma presença parlamentar, de constituir alternativa no plano das escolhas eleitorais, ou no plano das soluções governamentais, deve ser considerada em aberto. Mais uma razão para ser legítima a exigência do Partido Socialista relativa ao carácter paraconstitucional da lei eleitoral.

A Democracia tem que além de plural ser aberta. A Democracia tem que se organizar como processo de aprofundamento democrático.

⑤

Que será feito do «movimento de aprofundamento da Democracia»? Portugal tem falta de movimentos cívicos, de movimentos culturais. De quando em vez surgem iniciativas que concorrem, se ignoram ou sobrepõem. E, em momentos particularmente graves, os cidadãos não têm organização, não estão associados, para dar resposta. Às vezes, também, a resposta é emocional e não tem em conta as condições concretas.

Não é preciso dar exemplos. Assiste-se às lutas laborais, aos protestos dos trabalhadores da Reforma Agrária, às greves dos médicos, às reivindicações dos estudantes e dos professores, às reclamações da Função Pública, com cívica indiferença. Não existe a consciência de que essas lutas, protestos e reivindicações nos dizem igualmente respeito, que são um aspecto importante da vida democrática. Sem a consciência cívica (e não partidária) de que, em cada dia, em cada pequeno combate, se joga a sorte das liberdades reconquistadas e da Democracia em construção, a perspectiva do futuro democrático está ensombrada.

Já a Censura se permite actuar com uma boa dose de irresponsabilidade. São diversas as opiniões sobre um programa discutível como «Humor de Perdição», concebem-se as diferenças de gosto e de apreciação, não se admite o corte e as explicações posteriores. Mais uma vez: pior a emenda que o soneto.

Só por *humor de perdição* a RTP se mostra ciosa da sua autonomia. A decisão do Conselho de Gerência prejudicou a RTP e prejudicou o Governo. Dir-se-á: o programa «Humor de Perdição» foi censurado e proibido era Aníbal Cavaco Silva Primeiro-Ministro.

Argumenta-se, claro, que o Governo não se deve intrometer autoritariamente. Mas deverá avaliar as irresponsabilidades e as responsabilidades.

PCP: COMISSÃO POLÍTICA DEBATEU DOCUMENTO DA "3.ª VIA"

cont. da pág. 1

O referido documento, que apesar de retomar boa parte das análises e propostas renovadoras do chamado «grupo dos seis» e de Zita Seabra, tem como objectivo central desbloquear a situação de impasse e crispação entre a direcção do PCP e os sectores críticos e «contribuir para a promoção no Partido, de um inadiável e necessário debate, democrático, sem preconceitos nem triagem prévia de ideias», foi o tema dominante da reunião semanal da Comissão Política.

É de prever, dado o número e «peso» dos principais subscritores do documento, uma reacção mais cautelosa da direcção do PCP a mais esta proposta de militantes comunistas, no âmbito da preparação do XII congresso.

Outro documento a que a reunião de ontem da Comissão Política do PCP não terá sido indiferente (sem esquecer a revisão constitucional e a marcha da Reforma Agrária) é a proposta do chamado «grupo dos seis» (Vital Moreira, Veiga de Oliveira, Vítor Louro, Silva Graça, Sousa Marques e Dulce Martins), para a revisão dos Estatutos, já entregue à direcção comunista.

«Grosseira provocação»

Entretanto, e segundo apurou o «DL» junto dos vários sectores críticos do PCP, o documento que o «JN» tem vindo a divulgar nas suas últimas edições, atribuído a uma denominada «SIP-Transparência» e que o matutino portuense considera ser da autoria dos «perestroikos» comunistas, não passa de «grosseira provocação», destinada a «semear a confusão» e a «desacreditar as propostas de renovação» avançadas pelos «seis», por Zita Seabra e pela chamada «3ª via».

Fonte próxima dos renovadores assinalou ao «DL» a coincidência do aparecimento dos documentos «anónimos» da «SIP-Transparência» sempre por ocasião da divulgação dos sucessivos documentos identificados e assinados pelos «seis», por Zita Seabra e agora pela «3ª via» e admitiu mesmo a hipótese de «provocação de extrema-direita».

Em nota emitida no passado domingo, a direcção regional do Porto do PCP reagiu à publicação do documento no «JN» e classificou o seu teor de «invenções delirantes» e «falsificações políticas».

«...Em televisão não compensa o chavão»

«Ponto de partida para um debate mais aberto», assim classificou Aurélio Santos, o encontro sobre desenvolvimento cultural organizado pelo PCP no Forum Picoas. Dezenas de intelectuais e activistas autárquicos e sindicais da área da cultura debateram durante todo o dia de sábado as insuficiências próprias, as dificuldades e o alheamento do poder central das responsabilidades que lhe cabem na promoção do nível cultural dos portugueses.

Destaque para as intervenções de José Martins, Morais e Castro, Mário Jacques e Artur Ribeiro sobre Teatro, de Mário Vieira de Carvalho sobre a Música, de Manuel Ferreira sobre questões da Literatura (para quanda a devida atenção à importância histórica e cultural do neo-realismo? perguntou) e de Mário Castrim sobre o fenómeno televisivo.

O mais documentado e experiente dos críticos portugueses de TV lembrou, na sua interessante comunicação, que «em televisão não compensa o chavão», nem a «erudição» nem os «números em tropel, as estatísticas, os gráficos complicados», nem as «caras de pau». Castrim sugeriu que «mais rostos jovens, inteligentes e comunicativos» representem o PCP na TV, sublinhando: «camaradas altamente responsáveis, na esfera política e na devoção ao partido, podem não fazer bem ao Partido quando aparecem na Televisão..É a eficácia que está em jogo».

E.A.

POLÍCIA GUARDA S. BENTO DA MARCHA DA REFORMA AGRÁRIA

«Lei do Latifúndio é contra a Constituição», «Pacote Agrícola não, queremos trabalho e pão» e «Reforma Agrária em frente, é pão para toda a gente» são algumas das palavras de ordem neste momento gritadas no largo fronteiro à Assembleia da República, em S. Bento, pelos cerca de dois mil trabalhadores da Zona de Intervenção da Reforma Agrária que marcharam para Lisboa em duas colunas, a pé, saídas de Montemor-o-Novo e Beja.

Os cerca de dois mil trabalhadores — mil em cada coluna — agrícola, homens e mulheres, que esta manhã vieram de Almada e Vila Franca para Lisboa, juntaram-se na Praça Marquês de Pombal e encaminhavam-se para o Largo de S. Bento ao princípio da tarde. Previa-se a sua recepção por um forte aparato policial e vedações à volta do palácio para impedir a sua aproximação não apenas dos deputados mas do próprio acesso ao edifício.

Entretanto, os cerca de mil trabaladores da coluna de Beja (que anteontem haviam pernoitado em Setúbal e vieram ficar em Almada) foram ontem recebidos na Cova da Piedade, onde chegaram a pé, integrados na Marcha da Reforma Agrária contra a proposta de lei que esta tarde é discutida no Parlamento. Esta mesma coluna atravessou o Tejo, esta manhã, de barco, em direcção a Lisboa.

Previa-se que chegasse às 15 horas à Assembleia da República, juntamente com a coluna vinda de Montemor-o-Novo por Vila Franca de Xira, tendo pernoitado em Sacavém de ontem para hoje.

À semelhança da coluna de Montemor, os integrantes da de Beja empunhavam bandeiras vermelhas. Foram recebidos na Cova da Piedade por muitos populares, que com eles proferiram palavras de ordem contra a proposta de lei do Governo e a favor da Reforma Agrária.

«Lei do Latifúndio é contra a Constituição», «Pacote Agrícola não, queremos trabalho e pão», «Reforma Agrária em frente, é pão para toda a gente», «Avante Reforma Agrária, a terra a quem a trabalha», foram algumas das palavras de ordem gritadas pelos trabalhadores agrícolas que se concentraram num comício, no Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade.

Um dos oradores, a presidente da Câmara de Almada (Maria Emília de Sousa), enalteceu os trabalhadores da Reforma Agrária, tanto do Alentejo como do Ribatejo, e referiu-se à repressão de que tem sido vítimas, nomeadamente num passado recente.

Nesta linha de pensamento, atacou os latifundiários que consideram que «mais não fizeram do que viver do trabalho alheio» e tentam agora reocupar, através do Pacote Agrícola do Governo, «as terras desbravadas e em pleno desenvolvimento agrário e pecuário» do Sul de Portugal.

Maria Emília referiu que o seu município recebe os trabalhadores da Reforma Agrária com um sentimento duplo: a dor por deparar que no Portugal democrático o Governo teima em atacar uma das grandes conquistas de Abril, mas também com «a empolgante certeza de que trabalham a terra e a acarinham, como se filha sua fosse».

No comício intervieram ainda um sindicalista da União de Sindicatos de Setúbal e um elemento do Secretariado Agrícola de Setúbal.

Tal como a presidente da Câmara de Almada, estes dois oradores atacaram a proposta de lei do Governo, conhecida pela Lei do Latifúndio, dizendo que «se propõe expropriar as UCP's/cooperativas e criar desemprego na zona da Reforma Agrária».

Reforma Agrária a caminho de Lisboa

«Maioria» não quer ser incomodada

"Pacote agrícola" está em discussão no Parlamento

A Lei de Bases da Reforma Agrária é esta tarde discutida na Assembleia da República, ao mesmo tempo que no largo fronteiro ao edifício do Parlamento se manifestarão trabalhadores dos cinco distritos da Zona de Intervenção da RA. Admitia-se esta manhã que a polícia tomasse precauções especiais em redor da Assembleia da República, como acontece sempre que populares ali se concentram.

O chamado «Pacote Agrícola» é constituído por um conjunto de cinco diplomas legais que visam o enquadramento, orientação e desenvolvimento da agricultura nacional e terá de ser aprovado no Parlamento por uma maioria simples.

Segundo o Governo, a proposta de lei visa retirar a carga política subjacente à lei ainda em vigor e que é datada de 1977, adaptando a agricultura portuguesa à política da CEE para o sector.

Mantém a composição da ZIRA (Zona de Intervenção da Reforma Agrária), mas aumenta de 70 000 para 91 mil pontos o limite máximo das reservas a pedir pelos expropriados.

A pontuação, agora em regime fixo, varia consoante as regiões e reporta-se, entre outros factores, à riqueza da terra em causa e ao rendimento fundiário.

A proposta de lei estabelece também a expropriação de todas as áreas que excedam o limite dos 91 mil pontos, embora sempre precedida do pagamento de indemnização por parte do Estado.

Isentos de qualquer limite de pontuação ficam todos os prédios que no seu conjunto ocupem uma área inferior a 60 hectares, agricultores autónomos, cooperativas agrícolas, pessoas colectivas de utilidade pública e fundações reconhecidas.

O diploma prevê também a possibilidade de arrendamento forçado ou expropriação dos prédios rústicos quando declarados em situação de abandono ou mau uso, e inclui o estabelecimento de critérios para o destino das áreas expropriadas e nacionalizadas.

A proposta de lei, depois de aprovada, revoga a Lei 77/77, conhecida por «Lei Barreto», bem como toda a legislação que a regulamentou ou que se mostrar incompatível com as suas normas.

MDP/CDE teme que a lei crie "pólos partidários"

O MDP/CDE considera que a proposta de lei governamental que cria novas bases para a Reforma Agrária se destina essencialmente ao restabelecimento do latifúndio no Alentejo e a criar «pólos partidários».

Membros do grupo de agricultura do Gabinete de Estudos do MDP/CDE salientaram em conferência de Imprensa que «o antigo latifúndio, que a lei pretende reconstituir nunca contribuiu para o bem do País: representa um enorme desperdício dos recursos naturais e marca o carácter ocioso e não participado da estrutura social que o acompanha, foi afirmado aos jornalistas.

A proposta de lei de bases da Reforma Agrária agora criticada pelo MDP/CDE está a ser alvo de contestação por parte de trabalhadores agrícolas de Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas do Alentejo e Ribatejo, que iniciaram domingo uma marcha de protesto rumo a Lisboa.

Segundo os técnicos agrícolas do MDP/CDE, a proposta de lei mostra que o Executivo de Cavaco Silva, através da sua acção quotidiana e da iniciativa legislativa, «tem revelado uma manifesta incapacidade para atingir o fundo dos problemas e encontrar soluções coerentes».

O Governo — afirmaram — «enreda-se no torvelinho de interesses das clientelas, em prejuízo do esforço necessário para preparar o País para uma entrada digna e com a possível eficácia na Europa das Comunidades».

Segundo a dirigente do MDP/CDE, Helena Cidade Moura, também presente na conferência de imprensa, a lei «tende a criar pólos partidários em vez de resolver os problemas do País», na medida em que apenas conta com o claro apoio do partido do Governo.

Entre as críticas concretas ao novo texto legal encontra-se o objectivo expresso no próprio preâmbulo de «consolidar situações factuais juridicamente precárias» o que, no entender dos técnicos, não passa de uma medida para «dar cobertura a muitos processos de entregas de terras que os tribunais declararam ilegais».

O MDP/CDE — que defende o cooperativismo e outras formas associativas — considera, ainda, que, ao contrário do anunciado pelo Executivo, a nova lei não traria qualquer competitividade à agricultura nacional, na medida em que não prevê mecanismos de controlo do aproveitamento mínimo das terras nem da intensificação das culturas por parte dos proprietários.

Outra crítica formulada radica no facto de a lei incidir apenas sobre uma região do País, «em vez de estabelecer o desenvolvimento rural integrado num processo global e baseado obrigatoriamente na educação e na organização que melhore a qualidade de vida das populações rurais».

Em causa as indemnizações

CAP diz que vai pedir inconstitucionalidade da lei

A declaração de inconstitucionalidade do decreto-lei sobre as indemnizações devidas aos agricultores expropriados em 1975/76 vai ser pedida pela Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) — anunciou o presidente da organização.

Segundo Rosado Fernandes, o decreto-lei é «inaceitável e imoral» uma vez que o cálculo das indemnizações se reporta a valores de 75/76.

A CAP exige que as indemnizações sejam pagas em valores reais, a exemplo do que foi feito em relação aos estrangeiros também alvo de expropriações naquela data, e admite recorrer ao Tribunal Europeu caso não seja declarada a inconstitucionalidade do DL n.º 199/88.

Os dirigentes da Confederação consideraram positiva a revisão da Lei da Reforma Agrária de 1977, mas afirmam ser indispensável que o Governo pague justas indemnizações aos agricultores para que estes se «sintam à vontade para investir».

Criticaram também o facto de o decreto-lei sobre as indemnizações ter sido publicado no «Diário da República» antes da proposta de Lei de Bases da Reforma Agrária ser discutida no Parlamento.

Arménio Santos e Pereira Lopes de «candeias às avessas»

CONGRESSO DA UGT DIVIDE OS SOCIAIS-DEMOCRATAS

Depois da vitória dos TSD sobre as outras tendências sindicais social democratas em Braga, a situação parece ter-se invertido. Pereira Lopes foi buscar presisamente os representantes da ASIRESD e da TESIRED para «dar corpo» a uma única organização autónoma de sindicalistas daquela área político-partidária, deixando de fora os TSD, por os considerar «uma organização partidária e não sindical». Os TSD reagem, acusando o presidente da UGT e do Congresso da organização de aceitar fazer «o papel indigno de qualquer social demcorata, que o líder da UGT (Torres Couto) lhe encomendou». E a «guerra» parece passar pelo próprio PSD, quando o comunicado os Trabalhadores Social Democratas referindo-se a Nascimento Rodrigues, embora sem citar o seu nome, afirma: «exigimos o afastamento imediato de todos os dirigentes partidários deste processo».

A quatro dias do Congresso Extraordinário da UGT, Arménio Santos declara ao «DL» que «quando há acontecimentos importantes, a parte socialista aposta sempre na divisão dos social democratas, e

há sempre alguém da parte social democrata disposta a aceitar enfraquecer a nossa capacidade».

Pereira Lopes sentou ontem à sua mesa, para uma conferência de Imprensa, Miguel Pacheco (primeiro líder da UGT), José veludo (ASIRESD) e Paz Rodrigues (TESIRESD) -- todos afastados da central -- para afirmarem publicamente a sua «disponibilidade» para criar uma organização única, acabando assim com a desunião reinante no seio dos sindicalistas social democratas. Por sua vez, os representantes daquelas duas tendências comprometeram-se a dissolver as suas organizações, admitindo que deixaria de fazer sentido a sua existência, no caso da formação de uma única tendência social democrata.

De fora ficaram os TSD, organização reconhecida no último Congresso da UGT, em Braga, como representante dos sindicalistas da área social democrata.

O próprio Arménio Santos declarou ao «DL» que não tinha conhecimento da realização da conferência de Imprensa, salientando: «A posição pública dos TSD foi tomada depois do plenário de dirigentes sindicais, no qual foi eleita uma comissão para negociar com a parte socialista da UGT. Eu próprio indiquei o nome de Pereira Lopes para fazer parte dessa comissão negociadora, mas o plenário não quis, face às posições que lhe são atribuídas e ao facto de ele não ter estado presente. O Pereira Lopes não está a falar com Torres Couto em representação dos TSD. Essas negociações são soluções paralelas, e trata-se de uma boa ajuda a Torres Couto. Tenho que o saudar por estar a conseguir o que não conseguiu em Braga: dividir os TSD».

«Quem escolheu Pereira Lopes para seu interlocutor foi Torres Couto, mas não é a ele que cabe escolher os interlocutores dos TSD, mas a eles próprios, e já o fizeram», acrescentou.

Depois das divergências entre socialistas e social democratas no seio da central, de onde os últimos sairam enfraquecidos face à opinião pública, sobretudo após a greve geral, parece ser intenção dos social democratas «limpar» a sua imagem, afastando da UGT aqueles que mais se envolveram neste processo. Além disso, unindo os seus sindicalistas, os social democratas agnham espaço de manobra nos sindicatos e na central.

Negociar com os socialistas

Numa daclaração conjunta, os quatro dirigentes sindicais presentes na conferência de Imprensa de ontem consideram «indispensável e urgente recostruir e reagrupar a componente sindical social democrata como meio de poder reconquistar o lugar que, por direito, deve ocupar no mundo sindical português» e apontam como seus objectivos «manter um diálogo franco e leal com a tendência sindical socialista, tendo sempre em vista a defesa dos princípios do sindicalismo livre, democrático e independente, a opção permanente pelo diálogo e concertação social e o aprofundamento da democratização de todos os sindicatos».

Tal argumento não tem razão de ser para os TSD, que se mostram igualmente dispostos a negociar com a tendência socialista. Arménio Santos afirmou ao «DL»: «entendi que não devia figurar no grupo negociador porque me parecia mais adequado que lá estivessem pessoas que não tenham estado tão envolvidas nesta crise da UGT, o que poderia ser um pretexto para dificultar o diálogo. Foi para facilitar as conversações, e não por uma questão meramente pessoal».

O líder da organização afirma que não sabe se as posições de Pereira Lopes «são para unir ou dividir os social democratas. O que se está a passar é o que se passa sempre quando há acontecimentos importantes. Há sempre algúem da parte socialista disposta a dividir os social democratas, e alguém da parte dos social democratas disposta a aceitar enfraquecer a nossa capacidade, é histórico».

Regresso de valores afastados

O presidente da UGT justifica a sua posição lembrando que em Aveiro, no Congresso dos TSD, aceitou recandidatar-se ao cargo de presidente do Congresso com três objectivos: «Lutar pela unidade de todos os sindicalistas social democratas, desenvolver esfcorços para fazer regressar valores importantes que por diversos motivos estavam afastados, e para que a estrutura partidária TSD se desligasse da parte que diz respeito à acção sindical. Depois do meu discurso pediram-e que me recandidatasse, e 70 por cento dos congressistas votou em mim, quando havia também outro candidato. Isto significa qual o espírito da maioria dos congressitas».

«Este esforço de união pauta-se pela positiva, não é contra nada nem ninguém. Nem contra os TSD nem contra o seu secretário-geral, que respeito. Os TSD são uma estrutura vocacionada para a acção partidária, e acho que devem continuar como tal. Nesta unidade de social democratas quer-se sindicalistas com representatividade, independentemente de pertencerm ou não aos TSD», acrescentou.

«Quando se organiza uma acção sindical forte, onde se deram passos históricos como ontem, os social democratas devem congratular-se. Há pessoas apostadas em divisionismos, mas que assumam isso», disse Pereira Lopes, numa clara alusão aos dirigentes dos TSD.

Segundo afirmou ao «DL», a participação dos TSD na conferência de Imprensa de ontem «seria a negação do que defendo. Como estrutura partidária, porque é que haviam de estar presentes? Para mim não há sindicalistas dos TSD ou da ASIRESD, há simplesmente sindicalistas social democratas. Os TSD não são uma estrutura sindical, são uma estrutura partidária, cujos órgãos podem ser dissolvidos pelo Conselho Nacional do PSD».

Não foram discutidos nomes

«As quatro pessoas que ontem tiveram na conferência de Imprensa, que de certo modo poderão corporizar formas diferentes de pensar no sindicalismo social democrata, apostaram em dar o pontapé de saída para a unidade, e mostraram a sua disponibilidade para se unir com um só objectivo comum», disse Pereira Lopes.

Estratégia sindical passa pelo PSD?

Entretanto, Nascimento Rodrigues, eleito no Congresso do PSD para o Conselho Nacional do partido (entre palmas e assobios), de onde saiu Pereira Lopes, tem sido referido como o homem que Cavaco Silva elegeu para resolver os problemas da UGT.

E embora Pereira Lopes negue a sua interferência nas decisões que têm sido tomadas, o certo é que Nascimento Rodrigues jantou recentemente com Torres Couto, Rui Oliveira e Costa e com o presidente da central sindical..

Para Pereira Lopes, «isso é natural. Já quando foi o Congresso de Braga dirigentes do PS e do PSD jantaram na UGT e desta vez é que se está a empolar a questão. Tratou-se de um jantar em que um homem que esteve na formação da central foi jantar à UGT e houve troca de impressões, mas penso que não se está a negociar nada com ninguém».

No entanto, os TSD, no seu comunicado de ontem, referem-se a Nascimento Rodrigues, embora sem citar o seu nome, dizendo que Torres Couto «anuncia estar a negociar com Pereira Lopes e com um dirigente nacional do PSD, recém-eleito para a Comissão Nacional do PSD... que é visto como porta-voz do sindicalismo social democrata».

E, sem citar o nome de Nascimento Rodrigues, o comunicado afirma: «Como não temos dúvidas que a direcção do PSD, e sobretudo o seu líder, são alheios, em absoluto, a esta ingerência partidária no movimento sindical, exigimos o afastamento imediato de todos os dirigentes partidários deste processo e reclamamos o respeito pela vontade, autonomia e independência dos dirigentes sindicais».

DL NACIONAL

Adesão à greve: Sindicatos reclamam 85% "patrões" ficam-se pelos 47

A greve dos bancários que ontem decorreu teve, segundo os sindicatos, adesões na ordem dos 85 por cento, e foi mesmo superior à da greve geral. Para a Associação Portuguesa de Bancos, apenas 47 por cento dos trabalhadores do sector público pararam, e no privado a greve foi «praticamente nula», tanto nos bancos nacionais como estrangeiros.

A Associação diz que a percentagem de balcões abertos nos bancos do sector público foi da ordem dos 35 por cento.

Números do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas apontam que cerca de 85 por cento dos 1200 balcões (portanto, 1020) estiveram encerrados e a adesão foi superior a 80 por cento entre os mais de 45 mil trabalhadores daquela área.

Alexandrino Saldanha, vice-presidente do sindicato, assinalou que a maioria das dependências que abriram apresentaram grandes deficiências no atendimento ao público.

Também no norte do país estiveram encerrados cerca de 75 por cento dos balcões, e a maioria dos que abriram as portas estiveram a trabalhar «a título precário e geralmente só aceitaram recebimentos e prestaram informações», afirmou Orlando Tavares, do Sindicato dos Bancários do Norte.

«Com o teleprocessamento e a informática parados, as agências estiveram abertas para inglês ver», frisou aquele sindicalista.

Dos cerca de 17 mil trabalhadores da zona nortenha 80 por cento aderiu à greve, disse Orlando Tavares, acrescentando que os bancos tentaram deslocar pessoal não grevista para outros locais de trabalho.

Segundo Luís Requixa, da direcção do Sindicato dos Bancários do Centro, a adesão à greve na cidade de Coimbra foi na ordem dos 96,5 por cento. Na Guarda estiveram encerradas 11 das 12 dependências, e a que abriu apenas tinha a laborar 6 empregados. Em Viseu encerraram 14 dos 15 balcões, e em Leiria 12, num total de 14.

Osório Gomes, presidente daquele sindicato, considerou que o não funcionamento das máquinas Multibanco foi uma consequência normal da greve, garantindo que «todas as máquinas foram carregadas ao máximo na sexta-feira».

Entretanto, na Madeira, das 13 instituições de crédito, apenas quatro estiveram um funcionamento, duas das quais do sector privado, afirmou José Luís Gonlçalves, do sindicato do sector na região.

Aquele sindicalista considerou que a adesão à greve foi «satisfatória», depois dos delegados sindicais terem aprovado nos últimos dias, por unanimidade, uma moção de apoio à greve.

Dos 1250 trabalhadores bancários do arquipélago, 70 por cento paralisaram, afirmou o sindicalista, apontando como um caso «particular» o do BANIF, que funcionou plenamente.

Segundo José Luís Gonçalves, a razão principal da situação do BANIF foi «o facto da administração utilizar várias formas de repressão sobre os 300 trabalhadores que ali laboram».

União na defesa de direitos

Fazendo um balanço da greve, Alexandrino Saldanha afirmou que a adesão ultrapassou as expectativas e foi mesmo superior à da greve geral.

Aquele sindicalista afirmou que a direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas considera que a adesão «mostra que os bancários transformaram este greve numa prova de união e solidariedade na defesa dos seus direitos e contra a intransigência das instituições de crédito e do Governo».

Os cerca de 60 mil trabalhadores bancários estão em luta pelas suas reivindicações na revisão do Acordo Colectivo de Trabalho vertical (ACTV), nomeadamente contra a integração dos novos bancários no regime geral de Segurança Social e contra a «destruição a prazo» dos Serviços de Assitência Médico Social (SAMS).

Os sindicatos reclamam ainda a melhoria das carreiras profissionais e a c riação de uma carreira para os quadros e técnicos, a criação de um fundo de pensões comum a todas as instituições de crédito e um aumento salarial de 13,9 por cento para vigorar durante 18 meses, passando os salários a vigorar de Janeiro a Dezembro, a partir de 1990.

Os sindicatos acusam as instituições de crédito de «pouca disposição negocial» e «efectiva negação do direito à livre negociação colectiva», pois recusam-se a negociar a matéria não pecuniária, e oferecem um aumento de 5 por cento para 12 meses.

Diz João Cravinho:

"O PSD tem que ser metido na ordem"

A recente declaração de inconstitucionalidade do número 2 do artigo 7º da lei das privatizações foi, esta manhã, considerada pelo deputado socialista João Cravinho como um indicador de que idêntica posição será assumida pelo Tribunal Constitucional acerca do Orçamento do Estado deste ano. "A manter-se esta doutrina, e dado que o PS impugnou a constitucionalidade dos preceitos do OE que permitem a manipulação de certas receitas para mascarar défices, certamente que o Tribunal Constitucional irá declarar inconstitucionais esses preceitos", afirmou João Cravinho num pequeno almoço com jornalistas, no Hotel Méridien. O nº 2 do atigo 7º da lei das privatizações, recorde-se, permitiria, caso tivesse passado, que o Governo contabilizasse em operações extra-orçamentais as receitas e despesas relativas ao processo de alienação até 49% do capital das empresas públicas.

Segundo o deputado socialista o "chumbo" do orçamento conduzirá a "uma enorme derrota do Governo e pôr-nos-á perante o caso singular, nunca antes verificado, de inconstitucionalidade do Orçamento do Estado". O Tribunal Constitucional ainda não se pronunciou sobre os processos de inconstitucionalidade da lei orçamental suscitados pelo PS e pelo PCP e ignora-se se tal sucederá antes das férias judiciais, que terminam a 15 de Setembro.

A tese de João Cravinho, já avançada, aliás, aquando da divulgação do acordão do TC sobre as privatizações, em 26 de Maio, integra-se na ideia por ele desenvolvida de que o Governo se serve da maioria de que dispõe para se colocar à margem da lei e de que o PSD e o Governo "têm que ser metidos na ordem constitucional". "Cavaco Silva é o primeiro ministro, não é o grande chefe sioux", comentou.

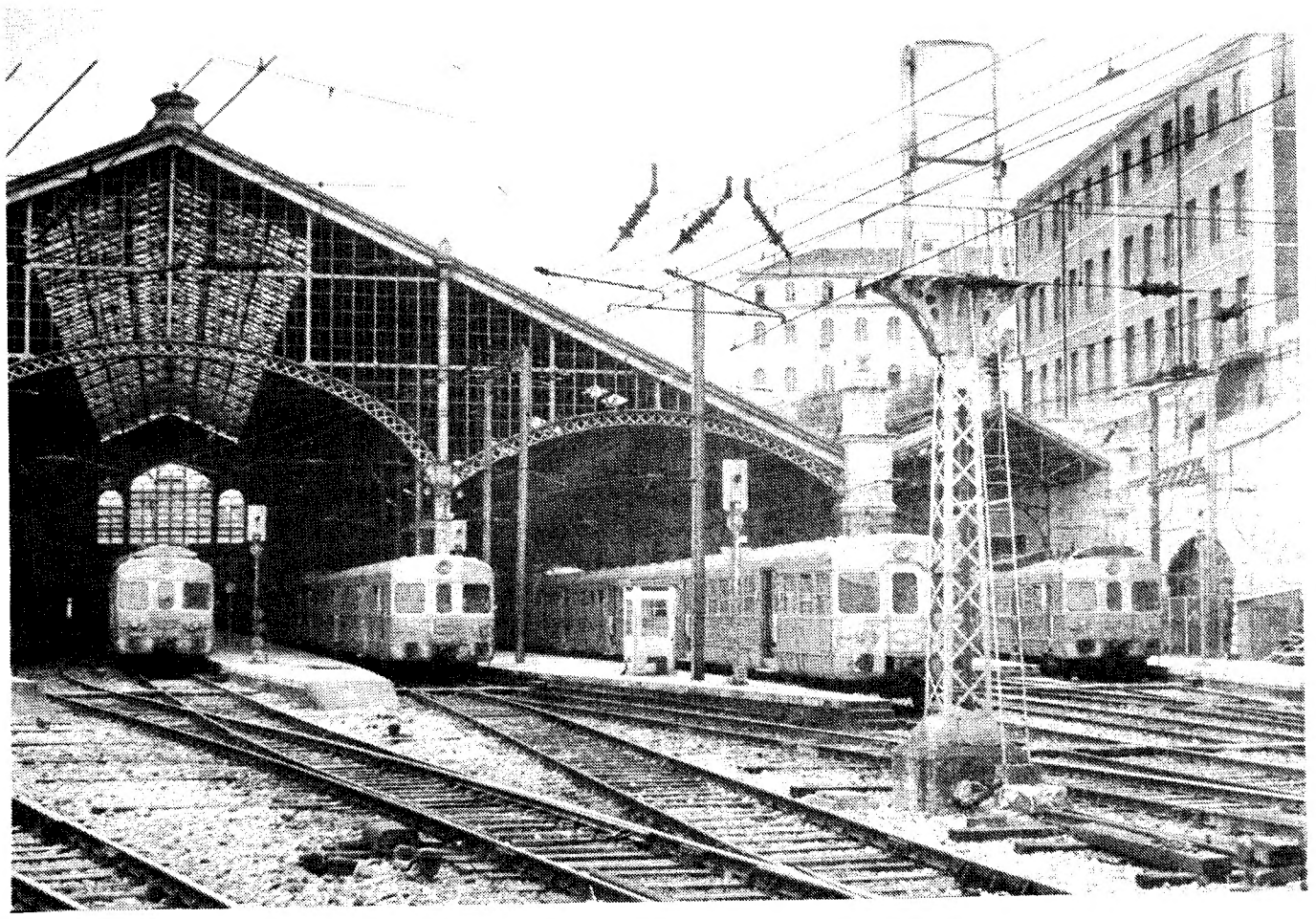
Quanto á revisão constitucional Cravinho sustentou que o Governo continua a servir-se dela como um pretexto destinado a iludir a sua total falta de estratégia. Antes de ter a maioria, o PSD dizia que tinha estratégia e planos mas que não os podia aplicar; agora que tem "uma maioria disciplinada, que se levanta e senta quando é preciso" a tal estratégia não se vislumbra em parte alguma. De acordo com João Cravinho esta situação "faz lembrar aqueles escritores que diziam ter as gavetas cheias de originais que a censura não deixava publicar, mas quando a censura desapareceu não publicaram nada".

Face ao discurso do PSD "era natural que o Governo tivesse dado prioridade à revisão constitucional mas não o fez, e sabe-se que os dirigentes do partido, e o próprio Cavaco Silva, ficaram furiosos com a iniciativa do CDS para avançar com a revisão". No fim de contas, acrescentou, "a Constituição só bloqueia a estratégia do PSD quando a conjuntura internacional não dá boleias". Ou seja, para o PSD, em período de conjuntura favorável, como a presente, não vale a pena avançar com a revisão constitucional porque a economia cresce necessáriamente e, assim, guarda-se o pretexto e o alibi da revisão constitucional. Na verdade, entende o mesmo deputado, "o PSD não sabe o que quer e vai sendo empurrado pelos acontecimentos".

No que respeita às iniciativas governamentais em matérias como a delimitação dos sectores públicos e privados e as privatizações, Cravinho considera que "não faz sentido avançar com certas reformas antes da revisão constitucional, a não ser que haja uma mentalidade preversa".

Quanto à primeira daquelas questões, reafirmou que "o PS não está agarrado ao sector público de uma forma estática" e disse que, se estivessem no Governo, os socialistas, independentemente da abertura de certas actividades à iniciativa privada, abordariam os problemas do sector empresarial do Estado na perspectiva da constituição de dois oui três grandes holdings, tipo IPE, "que dessem coerência aos negócios e permitissem que as empresas funcionassem de um ponto de vista empresarial".

João Cravinho insistiu igualmente nas críticas do seu partido à acção governamental em matéria fiscal, socorrendo-se para isso das críticas que a própria Comissão da Reforma Fiscal produziu publicamente em relação ao imposto único. A integração na CEE foi também objecto de reflexão por parte de Cravinho, que acusou o Governo de não estar a ter em devida conta as consequências da constituição do mercado único a partir de 1992. Sobre a CEE, regozijou-se ainda pela recente decisão comunitária de encaminhar os recursos financeiros do Fundo Social Europeu para o sector da educação em Portugal, "proposta que foi defendida pela primeira vez pelo PS". "Falta agora saber - concluíu - se o Governo se vai entender em relação a isso", ou se vingarão as posições daqueles que acham que o sector privado ficará prejudicado face à predominância dos apoios à educação.



Combois da CP: modernização segue dentro de alguns anos

Mais rapidez, melhores comboios... até 1994

CP PROMETE ENTRAR NOS CARRIS

Comboios mais rápidos, seguros e pontuais circularão em Portugal graças ao plano de modernização e reconversão que a CP se propõe concretizar entre 1988 e 1994. A renovação integral da Linha do Norte, uma das medidas previstas no plano, permitirá aos comboios entre Lisboa e Porto atingirem a velocidade de 140 km/h numa primeira fase (1991) e chegar aos 160 km/h no fim da segunda fase.

O plano de modernização, a que a Lusa teve acesso, foi já aprovado em Conselho de Ministros, o qual autorizou simultaneamente os investimentos necessários, num total de 225 milhões de contos.

De uma forma geral, subirão os níveis de velocidade de todos os comboios de passageiros de longo curso e entrará ao serviço novo material circulante com maior conforto.

Nos transportes suburbanos serão eliminados os principais estrangulamentos, a pontualidade dos comboios aumentará e a segurança será reforçada graças à eliminação ou automatização de passagens de nível, à melhoria da sinalização, ao controlo automático de velocidade e à introdução de comunicações de rádio.

No que diz respeito à segurança, a principal novidade consiste no sistema automático de controlo de velocidade, a introduzir nas linhas do Norte, de Sintra e de Cascais.

Sinal vermelho dá paragem automática

Este sistema trava automaticamente o comboio se o maquinista passar por um sinal vermelho e não parar, o que permite superar uma falha humana.

Esse sistema, reforçado pelas ligações de rádio entre os maquinistas e as estações e por um comando de tráfego centralizado com telecomando da sinalização, permitirá atingir maiores velocidades com maior segurança.

Até agora, uma das formas de diminuir o risco de acidentes era a redução da velocidade, já que o Estado das vias e a falta de equipamentos automáticos tornava a circulação bastante precária.

Uma das linhas onde as melhorias a introduzir mais se farão sentir em termos de redução de tempo de percurso é a da Beira Alta, que liga Lisboa a Vilar Formoso. Das actuais seis horas e quarenta minutos a viagem será reduzida progressivamente até demorar apenas quatro horas e 45 minutos.

Isso passa pela renovação integral da via, numa primeira fase, e pela sua electrificação, na segunda fase, além da introdução da sinalização eléctrica nas estações.

De salientar que o plano de modernização não será aplicado a toda a rede ferroviária existente, incidindo preferencialmente nos transportes suburbanos, onde se regista a maior densidade de passageiros, nos transportes de passageiros de longo curso entre os principais centros urbanos nacionais e internacionais e no transporte de mercadorias em vagões ou comboios completos.

Grandes unidades industriais, actualmente sem ligações ferroviárias serão ligadas à rede geral, o que permitirá aumentar consideravelmente o volume de carga a transportar, que passará dos actuais sete milhões de toneladas/ano para mais de doze milhões em 1994.

Esse reforço da capacidade de transporte de carga passa pela conclusão do Ramal de Sintra vai ser quadruplicada a via entre Campolide e Cacém, serão feitas obras de beneficiação do túnel do Rossio e feita a articulação com a Linha de Cintura.

De um modo geral, os lisboetas verão melhorada a ligação entre a CP e os transportes urbanos através da construção de interfaces em Alcântara, Entrecampos, Areeiro e Braço de Prata.

Na Linha de Cascais, a única onde já existem comunicações de rádio entre os maquinistas e as estações, será reforçada a ponte de Oeiras, suprimidas passagens de nível, remodeladas várias estações e introduzido o sistema de controlo de velocidade e o comando de tráfego centralizado.

Finalmente a linha a atravessar o rio

Na região do Porto está prevista a conclusão da nova ponte sobre o Douro, a duplicação e electrificação do Ramal de Leixões, bem como a duplicação e electrificação do itinerário Porto-Marco, com uma primeira fase até Penafiel.

Na ligação Porto-Braga, será duplicada e electrificada a via no troço Ermesinde-Nine e electrificado o Ramal de Braga.

A sul do Tejo destaque para a construção da nova linha entre Pinhal Novo e a Ponte 25 de Abril, prevendo-se ainda o reforço de pontes, a substituição de carris e a automatização de passagens de nível. O ganho em tempo de percurso será de 35 minutos pois das actuais três horas e trinta e cinco do Barreiro a Faro vai passar-se para três horas certas de Almada a Faro.

A CP espera com estes melhoramentos atrair cada vez mais passageiros, estando previsto que dos actuais 226 milhões por ano se chegue aos 244 milhões em 1994.

O previsto aumento das receitas próprias permitirá ainda passar a actual taxa de cobertura dos custos de exploração de 57 por cento para 69 por cento, o que aliviaria o esforço financeiro do Estado na exploração da empresa.

Esse esforço passaria no período em questão dos actuais 20,2 milhões de contos para 17,4 milhões.

Contudo os utentes dos caminhos-de-ferro também serão chamados a contribuir para o equilíbrio financeiro da CP já que as previsões das receitas assentam em correcções anuais de preços em média 1 a 2 pontos acima das taxas anuais de inflação esperadas.

Sessenta nascem anualmente com a doença

Fibrose quística afecta sobrevivência de crianças

Sessenta crianças nascem anualmente com fibrose quística, uma doença hereditária crónica, com apresentação, gravidade e evolução favoráveis, fundamentalmente caracterizada por problemas respiratórios graves e frequentes e por problemas digestivos — afirmou em Lisboa o presidente da Associação Portuguesa de Fibrose Quística.

Também chamada mucoviscidose, a doença acima caracterizada, em termos genéricos, atinge todas as glândulas exócrinas do organismo: as mucosas segregam um muco espesso e viscoso e as serosas sofrem alterações na composição química das suas secreções.

A Associação Portuguesa de Fibrose Quística trata neste momento cerca de duas centenas de crianças afectadas por aquela doença, mas estima-se que o número de casos não diagnosticados em Portugal seja muito mais elevado — disse Luís Marques Pinto, presidente da referida associação.

Há entre nós grande desconhecimento sobre a fibrose quística, doença que diminui as perspectivas de sobrevivência de crianças afectadas. A sua divulgação faz-se com reservas, por se recear que o número de casos ultrapasse as capacidades disponíveis — afirmou ainda aquele especialista, segundo o qual será possível, a curto prazo, fazer a detecção pré-natal da mucoviscidose.

Clinicamente, a doença (cujo prognóstico depende de diagnóstico precoce) caracteriza-se por mal-absorção intestinal, doença hepática crónica, doença pulmonar crónica, desidratação e esterilidade masculina. A predominância destes quadros clínicos depende da idade do paciente.

A fibrose quística não tem — segundo o dr. Luís Marques Pinto — actualmente terapêutica etiológica. No fundo, baseia-se essencialmente uma boa «toilette» brônquica com exercícios respiratórios diários e suplementação com fermentos pancreáticos. «Essa terapêutica requer um controlo em centros especializados e exige das famílias um esforço permanente e desgastante», acrescentou.

A detecção néo-natal da doença será possível — admite aquele especialista — através do doseamento da tripsina imunorreactiva no sangue de todos os recém-nascidos, aproveitando as estruturas existentes para a detecção da fenilcetonúria e do hipotiroidismo congénito.

A Associação Portuguesa de Fibrose Quística foi criada em Julho do ano passado por um grupo de dezanove médicos que decidiram trabalhar em conjunto para «prestar um maior apoio aos pacientes e seus familiares», disse Marques Pinto à «Infoplus».

À espera de resposta da Secretaria de Estado da Saúde (à qual solicitou o estatuto de utilidade pública e total comparticipação para os medicamentos mais utilizados), a APFQ tem da Câmara Municipal de Lisboa a garantia de um local para instalar a sua sede.

Resultado obtido no 1.ª dia da falha menstrual

Mulheres portuguesas dispõem de teste de gravidez mais fiel

Azul é a cor do «sim»; branco é a cor do «não». São estas duas cores a marca exterior de um novo método de diagnóstico precoce de gravidez, lançado há escasso tempo no nosso mercado. O novo método tem uma precisão superior a 99% e conhece-se no primeiro dia de uma falha menstrual.

O novo método foi bastante testado laboratorialmente e tornou obsoletos os tradicionais frasquinhos, tubos e contagontas usados normalmente nesta «operação». A sua grande fidelidade deve-se ao facto do reagente incorporado ser específico para uma única hormona — a gonadotrofina coriónia humana (GCH) — que aparece na urina da mulher grávida.

Entre as vantagens que oferece destaca-se a possibilidade de se obter um diagnóstico logo no primeiro dia da falha menstrual, o que elimina a necessidade de aguardar vários dias antes de se proceder a exame. Por outro lado, a inclusão de dois destes por embalagem permite a reconfirmação dos resultados — uma exigência que é comum à maioria das mulheres.

Para além da inovação biotecnológica que o caracteriza, o novo teste — «Clearblue» é a sua designação — resultou de vários estudos sobre as necessidades das utilizadoras. Daí a sua apresentação ser muito diferente da tradicional, permitindo um manuseamento e execução muito fáceis.

Um exemplo: a incómoda e anti-higiénica recolha e manipulação da urina com reagentes foi substituída pela simplicidade de uma pequena vareta que recolhe, analisa e dá o resultado da gravidez.

Machado Macedo quer «garantias»...

AFINAL A ORDEM REUNIR-SE-Á NA QUINTA-FEIRA COM BELEZA

«A Ordem dos Médicos irá depois de amanhã ao Ministério da Saúde e levantará, durante a reunião com a ministra, o problema das garantias» — disse o bastonário esta manhã ao «DL». A segunda reunião mensal entre o Conselho Executivo Nacional da Ordem e o Ministério da Saúde esteve em dúvida, há cerca de duas semanas, quando Leonor Beleza, sobre alguns dos pontos discutidos durante o primeiro encontro, frisou tratarem-se de intenções a debater entre ambas as partes e que não havia dado quaisquer garantias à Ordem sobre a resolução dos problemas levantados por esta.

Logo o bastonário da Ordem veio a público reafirmar que nessa (primeira) reunião haviam sido dadas garantias sobre alguns dos problemas a resolver no imediato, admitindo a hipótese — inclusive ao «DL» — de não haver segunda reunião. Os dias passaram e, pelo que esta manhã o prof. Machado Macedo nos afirmou, a reunião decorrerá.

Mas com um ponto prévio, se assim se pode dizer: o problema das garantias que terão sido dadas à Ordem sobre a resolução de alguns dos problemas que mais afectam a classe. A Ordem dos Médicos assegura que lhe foram dadas garantias, a ministra contrapôs, a seu tempo, que tal não passou de intenções.

«Queremos saber como é que as questões que levantámos nessa reunião e sobre as quais nos foram dadas garantias, serão resolvidas e quando», insistiu o bastonário da Ordem esta manhã, contactado pelo repórter.

Além do problema das garantias, dois pontos constam da agenda, ainda segundo Machado Macedo: sistemas de saúde (como será reformulado o sistema de saúde em Portugal) e carreiras médicas. São estes os problemas que o Ministério da Saúde quer ver resolvidos e nesse sentido tem vindo a insistir com a Ordem, sem quaisquer contrapartidas quanto aos que a instituição leva para a mesa de negociações e a ministra diz não passarem de «intenções».

«Queremos uma resolução rápida dos nossos problemas», afirmou Machado Macedo ao «DL», a propósito da reunião que a Ordem dos Médicos terá, depois de amanhã (dia 30) ,no Ministério da Saúde.

Médicos na expectativa

Os médicos estão na expectativa. Os Sindicatos aguardam o desfecho da próxima reunião entre a ministra e a Ordem para eventualmente tomarem posição. Por ora, estão a cumprir um prazo de «reflexão» tacitamente concedido à ministra para que atente bem nos seus problemas.

Um dirigente sindical recordou esta manhã ao «DL» que Leonor Beleza afirmara, durante a última greve (no segundo dia da paralisação de quatro dias que, com fins-de-semana e feriados, atingiu nove dias em Lisboa), a sua indisponibilidade para receber os sindicatos por via da greve. Ora — segundo o mesmo dirigente —, a classe não está em greve, os problemas subsistem e/ou agravaram-se e a ministra continua silenciosa.

«As palmas que Beleza ouviu no congresso não impressionam os médicos, acostumados a todos os tipos de reacções populares, do riso às lágrimas, do desabafo à dor, da alegria ao luto», frisou um dirigente do Sindicato Independente dos Médicos ao «DL». «Foi uma espécie de histeria colectiva que os mais atentos terão como pouco natural e devidamente organizada.

Não cabe na cabeça de ninguém — acrescentou — a ministra da Saúde, como noticiou alguma Comunicação Social, ser mais aplaudida que o prof. Cavaco Silva.»

No sector sindical «digere-se», pelos vistos, o rescaldo do congresso do PSD, ao mesmo tempo que os seus dirigentes aguardam o desenrolar dos acontecimentos, principalmente a reunião do MS com a Ordem.

«Damos tempo suficiente à ministra Beleza para se debruçar sobre as nossas reivindicações.

Que não venha publicamente dizer, mais tarde, que não negoceia sob pressão», afirmou o mesmo dirigente do SIM, que admitiu a hipótese de novas formas de luta, caso a situação não evolua.

«Isto não vai continuar como está, se a ministra não resolver os problemas que lhe colocamos e dizem respeito às nossas condições de trabalho e à saúde dos portugueses», sublinhou a mesma fonte, segundo a qual o mês de Julho — numa alusão à hipótese de greves do próximo mês — «só começa no próximo fim-de-semana» e a «guerra ainda não terminou».

Leonor Beleza e Machado Macedo: voltam aos encontros

Hospital de Faro na crista do Verão

MÉDICOS NEGAM-SE A FAZER MAIS DE 12 HORAS "EXTRAS"

Sessenta médicos do Hospital Distrital de Faro recusam-se a prestar serviço em regime de horas extraordinárias para além do consignado na lei: doze horas, por semana.

Num abaixo-assinado aprovado em assembleia geral do sector médico abrangendo especialistas da área de medicina interna, ortopedia, pediatria, cardiologia e obstetrícia, aqueles médicos manifestam a sua «indisponibilidade» para fazerem horas extraordinárias nos serviços de urgência para além do estritamente consignado na lei.

Actualmente, esses médicos fazem entre 48 a 72 horas semanais de banco, contra as 12 horas estipuladas por lei.

A recusa dos 60 médicos especialistas e internos de especialidade em continuar a fazer aquele horário vai trazer problemas de cobertura nas urgências.

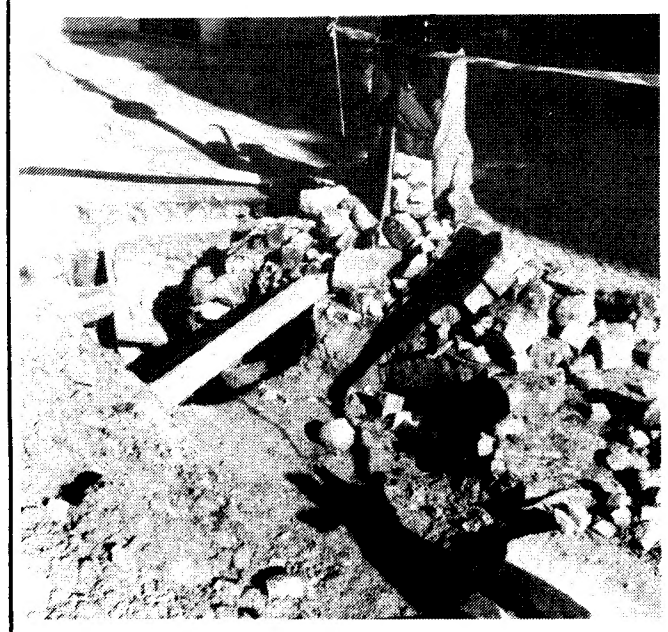
Esta situação surge numa altura em que o Hospital de Faro aguarda o desbloqueamento do concurso de especialistas, autorizado pelo Ministério da Saúde desde Abril passado.

Os atendimentos nos serviços de urgência daquele estabelecimento de saúde têm vindo a aumentar vertiginosamente nos últimos cinco anos, passando de 55 mil em 1982 para 94 mil em 1987, o que corresponde, actualmente, a uma média de atendimento de 400 doentes por dia. Isto é: 17 por hora e 1 em cada três minutos e meio.

Responsáveis do Hospital Distrital de Faro consideram que cerca de 80 por cento desses casos poderiam ser tratados nos Centros de Saúde, uma vez que são falsas urgências.

O Hospital Distrital de Faro tem neste momento 77 especialistas, mas, segundo uma nova proposta de quadro apresentada pela administração, necessitaria de 234.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Vão ser gastos 190 mil contos para tapar buracos em Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) deliberou ontem conceder as empreitadas de «tapa buracos», nas zonas Oriental e Ocidental da capital, a duas empresas especialziadas, a Tomás de Oliveira e a Alves Ribeiro. De acordo com a CML, a verba a ser gasta nas duas empreitadas será de 190 mil contos», de forma a que as artérias da cidade cheguem a 1989 com um piso mais apresentável».

Recorde-se, que em 12 de Janeiro deste ano, o presidente da edilidade Krus Abecasis, afirmara «arriscar a cabeça» para tapar os buracos na capital no prazo de dois meses, o que é sabido não conseguiu.

Para as pequenas depressões, ao que revelou na altura, iriam ser utilizadas «resinas betuminosas e granulado de granito, cujas condições de resistência e aderência garantem uma durabilidade de cinco anos».

Se as novas técnicas resultassem, disse, seriam entregues às Juntas de freguesia bidões dessa mistura «para que as pequenas obturações dos arruamentos das suas áreas fossem mais rapidamente reparadas» tendo admitido ainda «a possibilidade de serem feitos contratos com clubes ou cooperativas com o mesmo objectivo».

Outra medida anunciada por Krus Abecasis foi a da colocação, a partir do dia 24 daquele mês, «de mapas de todos os eixos das ruas da capital onde estivessem expostos os arruamentos e linhas correspondentes aos meses de Setembro a Março, de forma a tais mapas permitirem avaliar os avanços das brigadas que a partir de Setembro de cada ano actuariam no tratamento e prevenção dos eixos carenciados».

Ao que referiu, os principais problemas existentes neste capítulo eram resultantes da situação que se vive nas ruas de Lisboa «com a aplicação das técnicas clássicas na reparação de buracos de grande profundidade».

Uma criança e um adulto mortos em Famalicão

Uma criança e um adulto morreram ontem em dois acidentes de viação ocorridos em Vila Nova de Famalicão. Pedro Miguel Araújo Carvalho, de 10 anos, residente em Mine, naquele concelho, foi vítima de atropelamento. Quanto a Fernando Azevedo da Costa, de 21 anos, solteiro, morador em Vermoim, sucumbiu devido ao despiste do automóvel que conduzia, o qual foi embater contra um muro.

Entretanto, a Brigada de Trânsito da GNR, registou nas últimas 24 horas, 127 acidentes de que resultaram três mortos e 112 feridos, 23 dos quais em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Dois anos após a longa caminhada até à praça de Las Ventas

PEPE VULTUS NO CAMPO PEQUENO REIVINDICA "CARTAZ" PARA TOUREAR

Manuel Geraldo

Foi há dois anos, mais concretamente em Janeiro de 1986, que o poeta José Vultos Sequeira, na «pele» do novilheiro Pepe Vultus, saiu da praça do Campo Pequeno, em Lisboa, para percorrer a pé as centenas de quilómetros que o levaram a Las Ventas, em Madrid, com o objectivo de reivindicar o seu direito de franquear as portas daquela que é considerada a «catedral» do toureio mundial.

Só que a neve e o frio gélido, que na altura fustigavam a capital espanhola, agravados com a presença inoportuna do «peão de brega» colombiano Miguel Cardenas que teimosamente se «colara» a Pepe Vultus desde Lisboa, contribuíram para o fracasso da iniciativa.

Mas dessa aventura incomum ficou a novela «A Outra Faena», a publicar em breve com prefácio de Solilóquio, e uma mão-cheia de poemas que constituem já material suficiente para uma colectânea reflexiva e intimista sobre a polémica arte de Manolete, contestada por muitos e simultaneamente imortalizada por escritores geniais como Frederico Garcia Lorca e Ernest Hemingway.

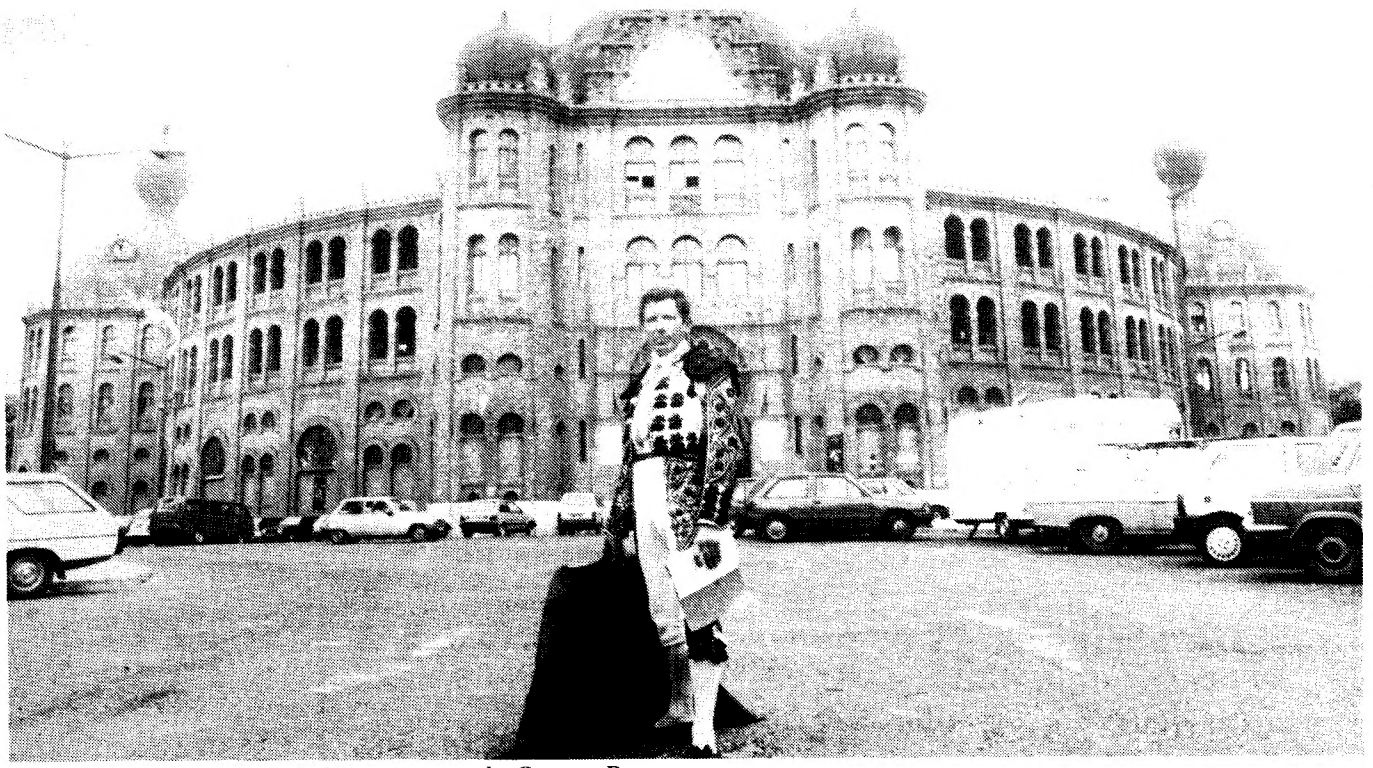
Acontece, porém, que desde a tarde de ontem, Pepe Vultus tornou à porta do Campo Pequeno. Mas desta vez os seus planos não são caminhar para Madrid, mas sim procurar convencer (sensibilizar) os empresários da maior praça de touros de Portugal a integrá-lo num dos próximos cartazes, na senda do que já aconteceu em tempos com «Muleta Negra» e Guarany.

Como referência, Pepe Vultus apresenta o seu passado de novilheiro que, em 1971 e 1972, lhe permitiu actuar ao lado de nomes como os de Armando Soares e José Júlio, em programas que o catalogavam como «a grande esperança do toureio apeado em Portugal». E as muitas horas de treinamento que, desde há meses, vem realizando no Campo Pequeno ao lado de Mário Coelho, «testadas» em muitos dos melhores, e mais exigentes, «tentaderos» deste país.

«A Lição das Coisas»

Poeta e novelista já galardoado e com inúmeras menções honrosas, tendo sido 1.º Prémio de Literatura Infantil da Associação Portuguesa de Escritores (APE), em 1980, com «A Lição das Coisas», José Vultos Sequeira publicou em 1987 o livro «Rosto Operário», em cujas badanas se podia ler: «José Vultos Sequeira, 42 anos de idade, natural de Mora, no Alentejo. Primeiro, padeiro, depois ajudante de pedreiro, e finalmente funileiro na EPAL. Com um intervalo de alguns anos em que sonhou ser toureiro, inclusivamente por Espanha a procurar os caminhos da sua vida. Levou tombos, apanhou calor e frio, e da fome que passou só ele poderá falar. Pelos modos de nada se arrepende porque, humanamente, acabou por se enriquecer de experiência e de sabedoria».

Experiência e sabedoria que de novo está a colocar à prova desde ontem. Na continuação dessa aventura que só a ele pertence e que muitos dificilmente entendem. Mas cada homem é um mundo. E o mundo de Pepe Vultus, aspirante a matador de touros, numa idade em que outros já estão a pensar na reforma, faz parte integrante, vá lá saber-se porquê, da personalidade de José Vultos Sequeira, o poeta que Mário Castrim escreveu «possuir uma sensibilidade fora dos limites comuns».



Pepe Vultus ontem à tarde frente à porta do Campo Pequeno

"João Gordo" assassinado à facada em Setúbal

O cadáver de um homem de 38 anos foi ontem encontrado numa casa degradada na Rua dos Arcos, em Setúbal, com vários golpes de faca, tudo indicando tratar-se de um caso de homicídio que está a ser investigado pela Polícia Judiciária daquela cidade.

O aparecimento do corpo de José Gonçalves, por alcunha o «João Gordo», foi participada às autoridades policiais por duas mulheres ciganas, estando neste momento no Cemitério da Piedade, a fim de ser autopsiado.

Um deles foi capturado pela Polícia Judiciária

Turistas finlandeses "cambiavam" dólares falsos em Viana do Castelo

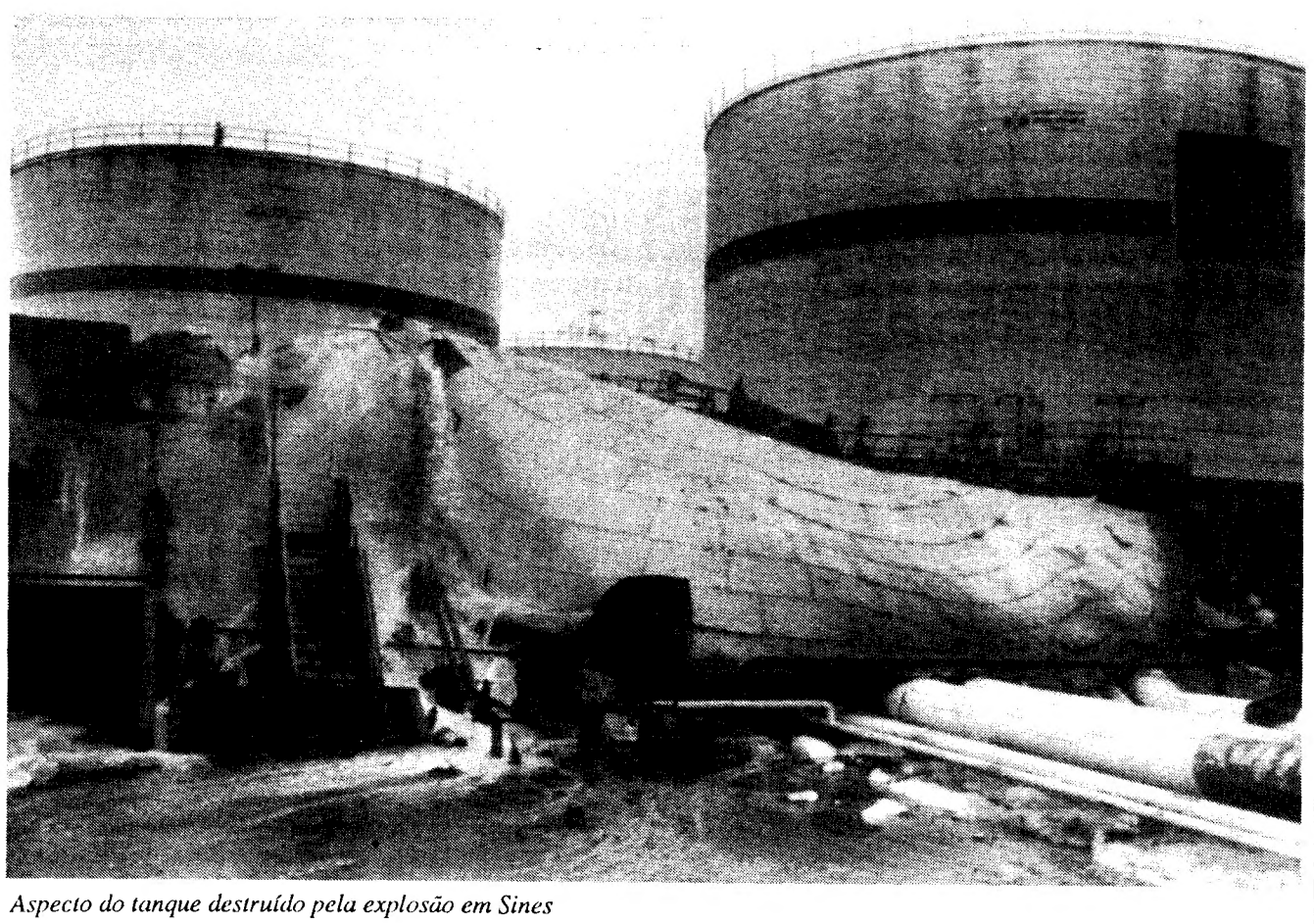
A Polícia Judiciária deteve em Viana do Castelo um turista finlandês acusado de estar a passar notas falsas de 100 dólares. Alertada no passado dia 23 para a possibilidade de turistas finlandeses estarem a passar notas falsas, a PJ afirma «ter empreendido uma busca nos quartos de um hotel em Viana do Castelo, tendo encontrado num deles seis notas de 100 dólares que se provou serem falsas e que estavam assinaladas para que não houvesse engano na sua passagem».

A PJ referiu que já tinham sido passadas três dessas notas em Viana do Castelo.

Criança de sete anos afogada no rio Ave

Mergulhadores dos Sapadores Bombeiros do Porto retiraram ontem do rio Ave o cadáver de uma criança de sete anos que se tinha afogado no passado sábado. Trata-se de Luís Tiago Costa Ferreira, residente em Gondar, Guimarães, que caiu à água quando estava a brincar com outras crianças junto à ponte de Serve e foi arrastado pela corrente.

O corpo foi encontrado a cerca de um quilómetro de distância do lugar onde desaparecera, na Várzea, Serzedelo.



Aspecto do tanque destruído pela explosão em Sines

Quando estavam a trabalhar num depósito com resíduos de fuel

DOIS OPERÁRIOS MORTOS E TRÊS FERIDOS NUMA EXPLOSÃO NO PORTO DE SINES

Uma explosão seguida de incêndio que, cerca das 14 e 30 de ontem, destruiu um depósito com 700 toneladas de resíduos de fuel no porto de Sines, provocou a morte de dois operários (Manuel Joaquim de Oliveira Matias, de 18 anos, e José Inácio Amador Silva, de 27) e ferimentos em três outros.

Segundo o capitão daquele porto alentejano, Francisco Quinta, as duas vítimas mortais encontravam-se a trabalhar em cima do tanque sinistrado quando ocorreu o acidente, não tendo posteriormente havido, ao que garantiu, «derramamento de combustível para o mar, pois todo ele ficou na bacia de retenção».

Os dois trabalhadores mortos laboravam na manutenção dos depósitos, estando Manuel Matias, residente em Santiago do Cacém, ligado à empresa Manutenção Nobre, e José Inácio, morador em Sines, à firma de decapagem Hepel.

O incêndio, que segundo um porta-voz da Administração do Porto de Sines (APS), nunca chegou a ameaçar os três depósitos circundantes, foi dado como extinto cerca das 18 horas.

Ao tomarem conhecimento da ocorrência, dezenas de pessoas concentraram-se na zona portuária de Sines, entre elas alguns dos familiares das vítimas.

Enquanto o pai de Manuel Matias conseguiu chegar ao depósito onde se encontrava o filho, ficando praticamente em estado de choque, à mãe de José Inácio Amador Silva apenas lhe foi permitido alcançar o local onde estava a motorizada do filho, estacionada ao lado da de Manuel Matias.

Ao fim da tarde, o Ministério das Obras Públicas afirmou, em comunicado, já ter mandado instaurar um inquérito às causas do sinistro, «cujas conclusões deverão ser conhecidas no prazo de 72 horas». Para o efeito, aquele departamento governamental, através da Secretaria de Estado das Vias de Comunicação, nomeou uma comissão formada por dois representantes da Administração do Porto de Sines e por um elemento indicado pela Petrogal. De acordo com a mesma fonte, o depósito, onde teve lugar a explosão, estava na altura a ser objecto de trabalhos de manutenção, da responsabilidade da APS, tendo os trabalhos sido adjudicados, após concurso público, a uma firma da especialidade.

A mãe chora a morte de uma das vítimas

Estando ainda envolvidos num acto de «pirataria»

Filipinos detidos em Macau terão desertado do Exército

Alguns dos 18 filipinos detidos ao chegarem no passado domingo ao porto de Macau, a bordo de um jumbo chinês, poderão ser desertores do Exército de Manila, estando envolvidos num acto de pirataria por se terem apoderado nos finais do mês passado de um cargueiro de 205 metros, o «Negociator».

«O cargueiro foi abandonado ao largo da ilha de Lama, junto a Hong Kong, e os piratas e tripulantes tentaram entrar em Macau alegando serem náufragos», referiu um porta-voz da Polícia Marítima daquele território. O roubo do navio parece ter passado por uma operação mais alargada de pirataria, uma vez que o «Negociator» foi rebocado por uma embarcação registada em Singapura, em direcção à Formosa, tudo levando a crer que o objectivo seria a sua venda para sucata.

Segundo informações obtidas pela Lusa, as autoridades da Formosa não teriam autorizado a entrada nas suas águas territoriais do cargueiro roubado. Os seus tripulantes decidiram então rumar para Hong Kong, onde o rebocador que trouxera o cargueiro o abandonou no mar alto, tendo os filipinos tentado entrar em Macau sem serem detectados.

As investigações realizadas em conjunto pelas autoridades consulares das Filipinas e pela Polícia de Macau permitiram apurar alguns pormenores da operação.

«Não temos quaisquer dúvidas de que parte do grupo é suspeito do roubo do navio. Precisamos é de saber agora por que decidiram escolher Macau para fugir», revelaram os investigadores.

O grupo, que integra 12 homens, três mulheres e três crianças, deverá ser entregue às autoridades filipinas logo que a situação seja esclarecida quanto ao papel que Macau desempenhou nesta operação de pirataria.

Apenas um por cento procura tratar-se nelas

Portugueses têm que redescobrir os benefícios das águas termais

Mais de nove por cento dos doentes portugueses (um por cento da população) tentam tratar-se em estâncias termais, o que não tem qualquer comparação com o que acontece na Europa. Neste caso, é tempo de redescobrir em Portugal os benefícios das águas termais.

Frederico Teixeira, presidente da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, e o director das Termas do Luso, Luís Cardoso de Oliveira, estiveram em evidência no seminário que as termas do Luso organizaram sobre termalismo, ao afirmarem ser tempo de redescobrir em Portugal os benefícios das águas termais e que apenas um por cento dos portugueses (nove por cento dos doentes) procuram tratar-se nas termas.

O seminário teve o condão, para além do que fica dito, de testar o Governo sobre a importância do termalismo em Portugal ou, pelo menos, saber quais as linhas de orientação para o sector, nos próximos tempos. Delas falaram o ministro do Comércio e Turismo, que encerrou os trabalhos, e a secretária de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Isabel Mota, segundo a qual a existência de recursos naturais com interesses paisagísticos, arquitectónicos, cinegéticos e medicinais podem ser «a única saída possível para o arranque de um processo de desenvolvimento para as regiões que o progresso ainda não bafejou».

O papel profiláctico das termas portuguesas polarizou o seminário sobre termalismo que, como acima se diz, decorreu no Luso, distrito de Aveiro, durante o qual foi salientado que as doenças da civilização, a poluição, o «stress» e a correspondente necessidade de desintoxicação foram apontadas com algumas das razões da procura das estâncias termais. «Evoluiu-se no sentido da profilaxia, da prevenção e da reeducação funcional dos órgãos e sistemas», afirmou Luís Cardoso de Oliveira, director clínico das Termas do Luso.

São pouco mais de nove por cento dos doentes que ainda buscam tratamento nas termas, havendo razões de sobeja para isso: é que — segundo foi afirmado neste seminário — os serviços de Segurança Social suportam somente cerca de 40 por cento dos custos desses tratamentos, ao contrário de muitos países que os subsidiam na totalidade. «Se qualquer coisa aproximada sucedesse ao nosso país, o número de frequentadores das termas subiria em flecha», disseram neste seminário.

Governo empenhado

O ministro do Comércio e Turismo disse aos participantes neste seminário que o Governo está «fortemente empenhado» na recuperação do sector.

Ferreira do Amaral, que presidia ao encerramento dos trabalhos, sublinhou que o actual Plano Nacional de Turismo considera o termalismo como área-chave do desenvolvimento turístico em Portugal, acrescentando que esse plano «reconhece os benefícios resultantes dos tratamentos ou permanência em estâncias termais». «Nos países da Europa que possuem estâncias termais são bem conhecidos os números que comprovam a sua importância», disse o ministro.

Para dar apoio ao esforço dos municípios com termas para valorizar esse recurso natural, Ferreira do Amaral disse que as termas são «espaços de procura que nenhum outro tipo de oferta preencherá por elas».

Depois de afirmar que o Governo está «decidido e fortemente empenhado na recuperação do termalismo português», acrescentou que nada mais deve pedir-se-lhe nesse domínio. «Pela parte que cabe aos departamentos governamentais da área do turismo, penso que nada mais lhes poderá ser pedido para promoverem e apoiarem a recuperação do termalismo», sublinhou.

Tratado pelo SNS

A água termal é um medicamento que deve ser tratado e tido em conta pelo SNS, em pé de igualdade com os demais — disse nas conclusões aprovadas no seminário sobre termalismo. O ministro Ferreira do Amaral avançou aos presentes que se empenharia na concretização das conclusões dele saídas.

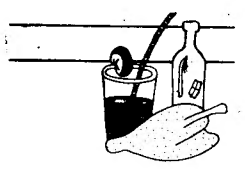
Logo, também esta: «o tratamento termal é um direito a que a população deve ter acesso e a Segurança Social deve completar os esquemas do Serviço Nacional de Saúde no âmbito da acção social».

Outra das suas conclusões aponta para a necessidade de planos directores das estâncias termais e projectos de renovação das suas instalações, com prévia audiência dos respectivos concessionários e corpos clínicos.

Foi também sublinhada a urgência de modernizar a legislação referente às águas mineromedicinais, dado existirem divergências quanto à inclusão da lei das águas na Lei de Bases para Águas, Minas e Pedreiras.

Os participantes reconheceram, por outro lado, a existência de condições estimulantes sob o ponto de vista técnico e financeiro para o relançamento do termalismo.

Concluiu-se, ainda, que o município pode ser coordenador, ao nível de cada estância termal, do respectivo desenvolvimento, pelo que foi constituída, no âmbito da Associação Nacional de Municípios Portugueses, uma secção dos municípios com termas.



Petrogal vai passar a sociedade anónima

A Petrogal - Petróleos de Portugal, Empresa Pública — deverá passar em breve a sociedade anónima, revelou o ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, durante a sessão de tomada de posse do novo Conselho de Gerência da empresa.

Traçando uma panorâmica da situação da empresa, Mira Amaral disse que «à nossa pequena escala lusitana, a Petrogal é o exemplo do que se poderá chamar ´´o bom gigante com pés de chumbo´´». Com 6 300 funcionários, a Petrogal possui cerca de 5 vezes mais colaboradores que todas as companhias do sector a operar em Portugal, comentou o ministro, acrescentando que, ao funcionar a 60% da sua capacidade, a Petrogal regista resultados líquidos inferiores ao das empresas do sector com volume de negócios cinco vezes inferior ao seu.

Mira Amaral apontou a reestruturação e racionalização das empresas públicas da indústria e energia como uma das principais preocupações do seu ministério, dado que «o sector público português não pode ficar imune à crescente internacionalização da economia e aos comportamentos estratégicos das empresas estrangeiras que operam nos sectores onde existem EP´s». Em alusão a 1992, o ministro defendeu que os trabalhadores das EP´s se devem preocupar mais «com o reforço da competitividade e do poder concorrencial» no quadro do mercado único europeu, em detrimento «de se baterem pela manutenção de leis e regulamentações obsoletas e inadequadas, próprias de uma economia fechada, burocrática e estatizante». Para que a Petrogal adquira a necessária dimensão internacional, deverá, além de se transformar em sociedade anónima, abrir à iniciativa privada a refinação de petróleos, nos termos da alteração à lei de delimitação dos sectores.

Mira Amaral referiu-se ainda a outras EP´s da área industrial que disse estarem «em reorganização». São elas a Quimigal — que após a absorção pelo Tesouro de parte do seu passivo deverá transformar-se em sociedade anónima —, a Siderurgia Nacional — cujo passivo será em parte absorvido pelo Tesouro —, a Companhia Nacional de Petroquímica — cujo saneamento financeiro ocorrerá no quadro de consultas com vista à exploração privada da CNP e da EPSI, logo após a alteração da lei de delimitação dos sectores —, a Portucel — que deverá realizar novos investimentos em sistema de joint-ventures, com vista a que pelo menos 50% da pasta produzida seja transformada em papel em Portugal —, a Fábrica Escola Irmãos Stephen — que deverá passar a ter uma gestão privada por ser uma actividade em que «o sector público não tem nada a oferecer» — e a Setenave — cujo passivo será em parte absorvido pelo Tesouro após o que será gerida por privados, racionalizando em conjunto com a Lisnave o sector da grande reparação naval.

O novo presidente do Conselho de Gerência da Petrogal é António Joaquim Silva Pinto, que foi secretário de Estado da Energia e Minas no VI Governo Constitucional e que substitui Pires de Miranda à frente da Petrogal. Fernando André Silva e Bernardo Lobo Xavier foram os outros membros empossados para o Conselho de Gerência da Petrogal.

INATEL
TURISMO SOCIAL

Informamos que existem vagas para as seguintes excursões:

De 7 a 10/7
FIM-DE-SEMANA EM MADRID ..... 10.350$00

De 15 a 30/7
ITÁLIA MONUMENTAL ..... 107.000$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Calçada de Santana, 188 — 1198 LISBOA CODEX
Tel. 53 88 71
E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

Apesar das divergências sobre a coesão económica e social

CIMEIRA COMUNITÁRIA DECORRE SEM SURPRESAS NEM SOBRESSALTOS

Decorreu sem surpresas o primeiro dos dois dias da Cimeira de Hanover que, desde ontem e até hoje, reune os chefes de Estado e de Governo dos doze países membros da comunidade europeia. Sem grandes conflitos internos por sarar, e mercê dos grandes avanços dados pela actual presidência alemã, o mercado único foi o grande tema de debate, onde a esperada divergência entre os Estados do sul e do norte se resolveu com a criação de uma comissão de análise e uma declaração final suficientemente ambígua para abarcar todas as opiniões. Para o último dia de trabalhos, sobraram as questões do ambiente, Europa dos cidadãos e cooperação no combate ao banditismo, prevendo-se um fim pacífico para um encontro sem história.

«Discutiram-se tantos assuntos que dificilmente se pode dizer que houve um debate», foi o comentário feito por um porta-voz de Margaret Thatcher sobre a forma como havia decorrido o primeiro dia de trabalhos da Cimeira de Hanover , para o qual se encontravam agendadas praticamente todas as questões relacionadas com a constituição do mercado único.

Depois de uma época atribulada sobre a adopção das grandes reformas estruturais da comunidade para os próximos cinco anos, o encontro que, ontem e hoje, reuniu os doze chefes de Estado e de Governo fez regressar esta e as próximas cimeiras aos seus objectivos iniciais, a saber, a discussão das grandes questões de médio e longo prazo que, necessariamente, passarão pela preparação do grande mercado único europeu, tema há muito adiado.

Assim, a primeira sessão, destinada à abordagem da criação do grande mercado europeu - para a qual a presidência alemã deu o impulso decisivo ao assumir, num semestre, um terço das medidas previstas até 1992 -, saldou-se pela divergência esperada entre os dois grupos de países do norte e do sul da comunidade.

Por um lado, os países do sul invocam a necessidade de uma maior coesão económica e social entre os Estados, como garantia para a abertura de um mercado liberalizado, sem fronteiras à circulação de pessoas, bens e pessoas e para cuja construção, por outro lado, os países mais desenvolvidos advogam medidas menos proteccionistas e mais liberalizantes.

Foi neste contexto que o primeiro ministro Cavaco Silva introduziu o seu conceito de «regiões ultraperiféricas», segundo o seu porta-voz, logo secundado por Filipe Gonzalez, ambos preocupados com as zonas insulares dos respectivos territórios nacionais, onde predomina o regime da monocultura e se enfrentam dificuldades climatéricas, de transportes e de escoamento dos seus produtos e para as quais foram defendidas medidas de excepção.

Na sua intervenção, Cavaco Silva afirmou que os custos de ultraperiferia «não têm qualquer valor económico para a comunidade europeia, perguntando-se «como vão estas regiões sobreviver num espaço sem fronteiras» e defendendo, por isso, um tratamento especial para os seus problemas que apenas os fundos estruturais não podem resolver.

Gestor habitual de divergências entre os doze, o presidente da comissão, Jacques Delors, acentuou a necessidade de, nos próximos meses, se avançar decisivamente em matéria de direito das sociedades, da liberalização dos mercados públicos, da harmonização fiscal e das questões sociais, onde, como salientou, a circulação de pessoas deverá proporcionar mais segurança.

Esta última vertente seria também sublinhada pelo presidente do Parlamento Europeu, Lord Plumb, ao afirmar que «o significado do grande mercado de 1992 vai muito além da simples esfera económica», dado que «importantes mudanças sociais se verificarão», sendo tarefa de todos «comunicar ao eleitorado este novo conceito de comunidade no sentido mais amplo do termo», onde tem primazia a sua dimensão humana.

Divergências adiadas

Não ficaram, contudo, resolvidas as diferenças de opiniões, tendo sido encontrados, para os ultrapassar, os expedientes, considerados habituais por fontes diplomáticas ligadas à comissão europeia: «Quando não se está de acordo quanto ao fundo dos assuntos, a solução é remetê-los para questões de ordem processual».

Assim, os chefes de Estado e de Governo da CEE decidiram, durante o jantar dos líderes, encarregar um grupo de 17 peritos para preparar um estudo sobre a realização de uma união monetária na comunidade e as vias possíveis para a atingir, a apresentar para discussão na Cimeira de Madrid, em Junho próximo.

Do grupo de peritos, chefiado pelo presidente da comissão, fazem ainda parte três «sábios» a nomear por acordo entre os diversos Estados membros, um comissário europeu e os governadores dos bancos centrais dos países membros, como representantes dos chefes de Estado e de Governo.

Como é voz corrente entre fontes diplomáticas creditadas, o compromisso «é suficientemente vago, sem indicação de uma data para a decisão e com a participação dos governadores, a título pessoal, para permitir a satisfação de todos» relativamente às divergências em campo que se alargam, ainda, quanto à hipótese de existência de um banco central europeu e de uma moeda única na comunidade, etapa máxima de uma união monetária dos doze.

Para o estudo, com efeito, não são dadas quaisquer directivas, permitindo aos Estados membros reflectir as diferentes posições no grupo de peritos e governadores destacados, representando, segundo as mesmas fontes, «uma solução minimalista» para aquilo que não pode ser posto em causa, mas cujos meios para lá chegar e as etapas a definir poderão ser «mais ou menos faseadas no tempo».

Sobre esta questão, Portugal parece colocar-se numa posição de expectativa. Como afirmava um porta-voz do primeiro ministro, e pese embora o facto de «mais tarde ou mais cedo todos os países aderirem ao Sistema Monetário Europeu», «Portugal precisa de saber antes o que se vai passar com a libra esterlina ou com a peseta», que mantêm alguma relutância em aderir ao sistema monetário.

Para hoje, último dia da cimeira, estão agendados temas pacíficos como sejam o ambiente, a Europa dos cidadãos ou a cooperação no combate à criminalidade, sendo ainda previsível que a presidência alemã insista na elaboração de um calendário de adopção de um conjunto de medidas para a realização do mercado interno europeu, para os próximos 18 meses. A proposta, como tudo indica, receberá o voto contrário dos países do sul que argumentarão que ela não tem em conta os factores de coesão económica e social ainda em debate, não se esperando qualquer acordo sobre a matéria, adiada - como se disse - até à cimeira de Madrid.

Jacques Delors reconduzido

Sentados à lareira do palacete de Ammann, numa floresta próxima de Hanover, e depois de uma jantar com entrada de espargos verdes com salada, um consomé de cogumelos e legumes, seguida de vaca enrolada em Mozzarela - o popular queijo italiano - e sorvete como sobremesa, tudo regado com vinhos alemães, os chefes de Estado e de Governo dos doze reconduziram, por unanimidade e por mais dois anos, Jacques Delors no cargo de presidente da comissão que ocupava pelo seu segundo mandato.

Com 62 anos, antigo ministro francês das Finanças, deputado europeu entre 1979 e 1981, presidente da comissão dos assuntos económicos e sociais, arquitecto da campanha para uma comunidade sem fronteiras em 1992 e ocupando lugar de presidente da comissão desde 1985, Delors destacou-se no seu anterior mandato, nomeadamente por ter sido o responsável pelo plano de reformas estruturais da comunidade para os próximos cinco anos que recebeu o seu nome.

Reunindo o assentimento da totalidade dos Estados membros, a recondução de Jacques Delors torna-se, assim, em mais um sinal da vontade consensual dos «doze» de avançar na construção do mercado único europeu.

Boa procura para o BCP e Amorim e Irmãos

BOLSA ABRE SEMANA EM EQUILÍBRIO

A Bolsa de Lisboa iniciou hoje mais uma semana de actividade com o mercado oficial de acções a ser marcado pelo equilíbrio — embora com ligeira supremacia das subidas sobre as descidas — e pela admissão de mais duas espécies: as acções ao portador e as nominativas da Soponata, que fizeram elevar a 159 o número de títulos accionistas admitidos à cotação oficial.

Assim, registaram-se hoje 41 subidas contra apenas 35 descidas, enquanto o número de preços repetidos ascendeu aos 39 casos. Sem dar origem a qualquer transacção ficaram hoje 43 espécies accionistas. As duas espécies admitidas hoje tiveram sortes diferentes: as acções ao portador da Soponta foram cotadas a 2.540$ ao transaccionarem 300 unidades, enquanto as acções nominativas nem mesmo foram alvo de qualquer ordem de compra ou venda.

Com amplitude superior a 10% registaram-se hoje 4 subidas e 7 descidas. A subir, destacaram-se a Sopete nominativas (com mais 36,4% que o preço anterior), a Vasco da Gama (mais 12,5%), a Sabel (mais 12%) e a Gregório (mais 10%). As maiores descidas foram para a STE (menos 23,1% face ao preço anterior), Curia (menos 15,3%), Banco Comercial Português nominativas e Reditus (ambas com menos 15%), Cabelte (menos 14,5%), ERG (menos 13%) e GAP (menos 11,1%).

Como notas positivas, refiram-se os bons resultados alcançados na OPV da Amorim e Irmãos e na subscrição pública de acções do Banco Comercial Português.

A procura de acções do Banco Comercial Português — BCP foi mais de quatro vezes superior aos 82 mil títulos que eram oferecidos em subscrição pública e que foram integralmente subscritos por 12 197 clientes do banco. Para satisfazer todas as ordens de compra chegadas ao banco, o BCP teria de ter emitido para o público 342 973 acções.

Com esta subscrição pública completou-se o aumento de capital do BCP de 7 para 10 milhões de contos, que incluiu também uma incorporação de reservas e subscrições reservadas aos accionistas e aos colaboradores do banco. De acordo com uma fonte do BCP, os clientes do banco podem saber o número de acções que, por rateio, lhes couberam, através da consulta nas máquinas do Multibanco dos débitos efectuados nas suas contas de depósito à ordem.

Também a OPV de 300 mil acções da Amorim e Irmãos ontem realizada na Bolsa do Porto registou, como se previra, bons resultados. Não é para menos, uma vez que a Amorim e Irmãos se apresenta como a maior empresa mundial do sector corticeiro.

Foram recebidas ordens de compra suficientes para um total de 517 750 acções, pelo que 43% dos pedidos ficaram por satisfazer. O preço máximo atingido pelo papel da Amorim e Irmãos foi de 6 mil escudos, enquanto o mínimo, que exigiu rateio, foi de 3 600 escudos. O preço médio da operação cifrou-se em 3 645 escudos, tendo proporcionado um encaixe de 1,0935 milhões de contos — cerca de 4,1% mais do que se a totalidade dos títulos tivesse sido tomada ao preço base de 3 500 escudos. Recorde-se que esta foi a quarta e última OPV realizada por empresas do grupo amorim desde Abril passado, seguindo-se às da Corticeira Amorim, Ipocork e Champcork. O encaixe global das quatro operações foi de cerca de 4,5 milhões de contos.

Primeira Cotação

SOPONATA (port.) - 2.540$ (transaccionadas 300 unidades).

Subidas

PROALIMENTAR - 2.280$ (transaccionadas 60 unidades; preço anterior: 2.240$); A. H. SERRANO - 1.290$ (10; 1.200$); MACEDO COELHO - 2.400$ (547; 2.360$); MADEIRENSE TABACOS - 4.220$ (1.410; 4.200$); VASCO DA GAMA - 9.000$ (30; 8.000$); TÂMEGA - 2.800$ (40; 2.700$); SOMAGUE - 5.250$ (310; 5.200$); SOARES DA COSTA - 2.120$ (490; 2.100$); PAPELARIA FERNANDES - 2.020$ (945; 1.990$); SABEL - 2.240$ (250; 2.000$); TERNOR - 1.400$ (420; 1.370$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.540$ (40; 1.500$); ESTAMPARIA IMPÉRIO - 1.700$ (30; 1.650$); CAIMA - 12.000$ (1.974; 11.700$); COPIDATA - 2.580$ (100; 2.400$); LITHO FORMAS - 2.880$ (100; 2.800$); B. P. I. (nom.) - 9.300$ (2.051; 9.200$); CISF - 32.500$ (630; 31.500$); LUSOLEASING - 17.000$ (45; 16.900$); SONAE - 12.600$ (3.220; 12.450$); PROADEC - 3.000$ (20; 2.900$); POLIMAIA - 2.420$ (10; 2.400$); CINCA - 5.500$ (180; 5.450$); CRISAL - 3.660$ (770; 3.620$); CEREXPORT - 2.460$ (330; 2.400$); FERREIRINHAS - 1.150$ (110; 1.100$); C^{a} P. COBRE - 13.300$ (140; 13.200$); B. C. I. (port.) - 6.500$ (300; 6.400$); CITIBANK (port.) - 7.800$ (700; 7.600$); EUROLEASING - 10.700$ (160; 10.600$); S. CAETANO - 6.200$ (130; 6.150$); ARISTON - 2.700$ (200; 2.600$); MOTA E C^{a} - 5.400$ (360; 5.100$); SONAGI - 3.000$ (890; 2.800$); GRÃO-PARÁ - 2.260$ (600; 2.240$); INAPA - 19.200$ (1.240; 18.700$); SOPETE (nom.) - 4.500$ (50; 3.300$); ESTORIL SOL (port.) - 2.340$ (150; 2.300$); TELECINE MORO - 3.500$ (50; 3.460$); TORRES NOVAS - 2.300$ (110; 2.240$); GREGÓRIO - 1.980$ (260; 1.800$).

Descidas

G. A. P. - 1.600$ (transaccionadas 70 unidades; preço anterior: 1.800$); CURIA - 2.540$ (80; 3.000$); VIDAGO - 2.280$ (160; 2.300$); SOJA - 6.350$ (210; 6.400$); ERG - 2.000$ (20; 2.300$); A. GAUDÊNCIO - 1.650$ (720; 1.670$); PENINA - 2.700$ (100; 2.900$); TUROPA - 1.200$ (70; 1.240$); CONTENTORES - 2.560$ (50; 2.600$); OREY ANTUNES - 1.500$ (40; 1.520$); SUMOLIS - 5.900$ (60; 6.000$); LAMEIRINHO - 5.000$ (300; 5.150$); FITOR - 2.100$ (520; 2.120$); NOVOPAN - 4.580$ (500; 4.600$); SIAF - 3.160$ (10; 3.200$); P. CAVALEIROS - 2.640$ (250; 2.700$); MABOR - 4.900$ (1.361; 4.940$); MARCONI (port.) - 12.500$ (1.761; 12.600$); MARCONI (nom.) - 10.050$ (243; 10.100$); IMOLEASING - 6.200$ (240; 6.250$); B. P. I. (port.) - 11.500$ (895; 11.550$); CIRES - 7.200$ (1.170; 7.300$); EFACEC - 5.250$ (290; 5.300$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.500$ (1.410; 6.550$); B. C. P. (port.) - 97.500$ (69; 98.000$); B. C. P. (nom.) - 67.500$ (256; 79.400$); HELLER - 6.250$ (160; 6.350$); CABELTE - 4.700$ (10; 5.500$); S. T. E. - 5.000$ (290; 6.500$); ESPÍRITO SANTO - 7.450$ (960; 7.550$); COTAPO - 1.000$ (10; 1.100$); REDITUS - 2.040$ (50; 2.400$); SOPETE (port.) - 4.460$ (60; 4.480$); LUSOMUNDO - 5.500$ (100; 6.000$); FIGUEIRA PRAIA - 3.300$ (20; 3.600$).

Preços repetidos

TRIUNFO - 1.300$ (transaccionadas 1.016 unidades); F. N. MARGARINAS - 2.800$ (130); SOPRAGOL - 3.100$ (80); CARNES NOBRE - 2.420$ (90); SOMEC - 2.600$ (250); EMPOR - 2.300$ (80); A. C. SANTOS - 2.100$ (120); INÔ - 3.200$ (50); D. PEDRO - 2.200$ (1.610); ORBITUR - 2.200$ (90); HOTELAGOS - 1.540$ (150); TRANSBEL - 1.450$ (200); TERTIR - 2.600$ (420); ALCO - 575$ (90); BORDALIMA - 1.780$ (180); ARBORFIL - 3.120$ (680); FIACO - 3.100$ (10); LUÍS CORREIA - 4.080$ (40); NOVEMBAL - 3.100$ (79); LOCAPOR - 6.400$ (107); SOFINLOC - 12.750$ (145); FISIPE - 5.500$ (640); ISAR RAKOLL - 4.200$ (10); CIPAN - 4.020$ (610); INDASA - 4.160$ (155); LUZOSTELA - 2.000$ (70); F. RAMADA - 1.790$ (170); LISNAVE - 2.400$ (150); CEL-CAT - 3.100$ (250); MAGUE - 3.240$ (628); SOPOL - 1.720$ (300); LEASINVEST - 16.500$ (120); O TRABALHO - 14.050$ (120); S. P. SEGUROS - 12.550$ (131); MUNDICENTER - 8.350$ (210); TIME SHARING - 1.500$ (100); LUSOTUR - 6.300$ (3.599); I. T. I. (port.) - 1.860$ (1.790); COPAM - 3.040$ (20).

Não transaccionadas

FINAGRA, SICEL, REFRIGE, COFACO, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, ENGIL, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, TRANSMOTOR, JÚPITER, TRANSINSULAR (port.), PRAZOL, VILA FRANCA, AMIEIROS VERDES, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, CORTICEIRA AMORIM, IPOCORK, PROEMBA, TRANSINSULAR (nom.), C^{a} P. HIGIENE, FOSFOREIRA, VISTA ALEGRE, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), P. M. ALFA, SOLIDAL, GARANTIA, FENALU, HIDROPROJECTO, BEIRA VOUGA, COMPTA, ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), SOLVERDE, SOPONATA (nom.).

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	80$45	81$65
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$647	3$897
BRASIL (cruzado)	$366	$666
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119$60	122$10
(notas dé 5 a 1000)	120$10	122$60
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$185	1$305
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143$95	147$45
(notas de 5 a 1000)	144$45	147$95
FINLÂNDIA (marka)	33$95	34$55
FRANÇA (franco)	23$90	24$80
HOLANDA (florim)	71$40	72$50
IRLANDA (libra)	217$25	221$25
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$079	1$134
NORUEGA (coroa)	22$25	22$75
REINO UNIDO (libra)	253$55	258$05
SUÉCIA (coroa)	23$20	23$70
SUÍÇA (franco)	97$25	98$75
VENEZUELA (bolívar)	3$949	4$949

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO

DIRECÇÃO-GERAL DO TESOURO

TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA DO 5.º BAIRRO FISCAL DE LISBOA
Telefone – 36 58 71 – Rua Ivens, 22
1200 LISBOA

EDITAL

MARIA BEBIANA FERREIRA PASCOAL, tesoureira da Fazenda Pública, colocada como tesoureira-subgerente na Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, no uso da competência delegada pelo Tesoureiro-Gerente:

Faz saber que, durante todos os dias úteis do mês de Julho, se encontra à cobrança à boca do cofre o:

IMPOSTO PROFISSIONAL 1987

Não sendo pago naquele prazo, começarão a correr imediatamente juros de mora.

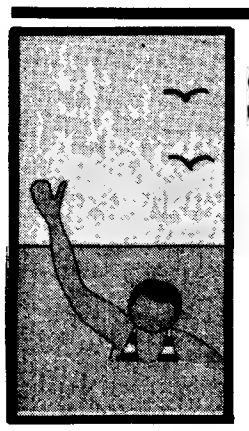
Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Nota importante – O pagamento pode ser efectuado em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública desde que o contribuinte ou seu representante se apresente munido do aviso respectivo ou fotocópia (DL n.º 44/83, de 26 de Janeiro).

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças deste Bairro Fiscal e divulgados através da Imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, em 22JUN88

Por Delegação do Tesoureiro-Gerente,
A Tesoureira-Subgerente,
Maria Bebiana Ferreira Pascoal



SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite
em pedir socorro

24 HORAS

Seca prolonga-se nos EUA

O tempo seco e as temperaturas acima da média ultimamente registadas nos Estados Unidos manter-se-ão até meados de Julho, segundo as previsões meteorológicas hoje divulgadas, enquanto as reservas de cereais e de soja diminuem rapidamente, indicaram fontes oficiais. As escassas chuvas que no último fim-de-semana caíram sobre todo o Texas e em algumas regiões do Noroeste não chegaram para minorar a pior seca dos últimos 50 anos, que está a afectar seriamente a agricultura em 30 dos 50 estados norte-americanos, afirmaram alguns dos mais conceituados especialistas em agronomia. «Toda a gente está preocupada», disse Darrel Good, especialista em economia agrícola e professor na Universidade de Illinois.

Governo do Camboja continuará

O presidente cambojano, Heng Samrin, afirmou que não haverá uma dissolução do seu governo no âmbito de qualquer solução para o conflito do Camboja, que se arrasta há dez anos. Samrin falava no Teatro Nacional, a soldados vietnamitas que estão a abandonar o Camboja e classificou a partida destes como um ponto de viragem histórico. A retirada de 50 000 soldados vietnamitas do Camboja está a decorrer tranquilamente desde Maio e 40 000 desses homens deverão estar de regresso a suas casas até ao fim da semana — disseram funcionários cambojanos.

"Contras" rejeitam encontro

A resistência nicaraguense rejeitou ontem uma proposta do governo sandinista para retomar as conversações de paz em Miami, na Florida. Em comunicado, os «contras» afirmam que a próxima ronda de conversações deve realizar-se num país da América Central e deverá contar com a presença do presidente da Nicarágua, Daniel Ortega. Os rebeldes declaram que estão dispostos a respeitar por tempo indeterminado as tréguas acordadas em Sapoa pelas duas partes e que Manágua diz que expiram no final do mês. O directório da resistência afirma no comunicado que não foi estabelecido nenhum prazo para o termo do cessar-fogo.

Lefebvre quer sagrar bispos

O arcebispo tradicionalista dissidente francês Marcel Lefebvre mantém o projecto de sagrar quatro novos bispos na quinta-feira, não obstante as objecções do Vaticano e a ameaça de excomunhão. Ao seminário da fraternidade tradicionalista de S. Pio X, em Econe, na Suíça, chegou no fim-de-semana o bispo brasileiro António de Castro Mayer, que participará na sagração dos quatro novos bispos tradicionalistas, anunciou a fraternidade em comunicado. Castro Mayer foi bispo da diocese brasileira de Campos até 1981 e corre agora, conjuntamente com monsenhor Lefebvre, o risco de excomunhão, a pena máxima da Igreja Católica.

Combates no Afeganistão

Rebeldes afegãos afirmaram que capturaram a segunda capital provincial em duas semanas e que estão em posição estratégica para atacar Cabul. A agência de Imprensa afegã, um serviço noticioso pró-rebelde divulgado pelo Paquistão, refere em informação não confirmada que tropas soviéticas e governamentais afegãs retiraram-se no domingo da cidade de Maidan Shahr, capital da província de Wardak, cerca de 40 quilómetros a sudoeste de Cabul. O anúncio da vitória dos rebeldes surge na sequência de referências a combates violentos a sudoeste de Cabul e um dia após fontes diplomáticas ocidentais terem anunciado um ataque guerrilheiro com «rockets» que atingiu o aeroporto de Cabul, destruindo oito caças soviéticos.

Novo partido brasileiro

O líder do novo Partido Social Democrata Brasileiro (PSDB), Mário Covas, considerou como primeira prioridade uma diminuição do abismo que separa os ricos dos pobres. O PSDB, primeiro grande partido criado no Brasil após o derrube do regime militar há três anos, foi fundado no passado fim-de-semana. O novo partido é a terceira força do Congresso brasileiro, ao ocupar 45 dos 559 lugares e a maioria dos seus membros vieram do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Fuzilamentos no Gana

Onze ladrões à mão armada foram ontem fuzilados em Acra, anunciou a rádio do Gana. Os onze homens, que estavam organizados em associação de malfeitores, foram condenados por um tribunal por terem participado em numerosos assaltos. Alguns réus eram também acusados de envergarem falsas fardas militares quando cometeram os roubos e de terem assassinado uma das vítimas e mutilado outra.

Falha de travões na origem do acidente

CHOQUE DE COMBOIOS EM LYON PROVOCA 39 MORTOS

Trinta e nove mortos é o balanço ainda provisório do choque de comboios registado ao fim da tarde de ontem na estação parisiense de Lyon, informaram os bombeiros franceses. Um porta-voz desta corporação, cujos elementos passaram a noite a retirar sobreviventes da amálgama de ferros torcidos a que ficaram reduzidos os dois comboios após o choque, disse que o número de mortos poderá ser ainda superior.

Do choque, que terá tido origem numa falha de travões da composição que chegava a Lyon, resultaram ainda 32 feridos, 15 dos quais se encontram em estado grave.

As equipas de salvamento, que continuam a trabalhar no local do acidente, já não esperam encontrar mais sobreviventes.

As autoridades francesas desconhecem ainda o número de pessoas envolvidas no acidente, mas sabe-se que o comboio que se encontrava na estação, pronto para partir, estava cheio de passageiros.

O choque verificou-se Às 19 e 10 (18 e 10 de Lisboa) numa linha subterrânea da estação de Lyon, uma das mais movimentadas de Paris.

Os bombeiros disseram que vão recorrer a maquinaria pesada para conseguir retirar os cadáveres ainda presos nos escombros.

Cerca de 250 passageiros participaram nas operações de salvamento, apoiados por equipas médicas e efectivos da Polícia.

Os feridos foram tratados num centro de emergência instalado no local do desastre, onde um padre rezou orações pelos mortos. Não foram ainda divulgadas as identidades das vítimas.

As investigações às causas do acidente estão em curso.

Segundo o chefe da estação de Lyon, "tratou-se de uma falha nos travões e temos de saber as causas".

O Primeiro-Ministro francês, Michel Rocard, o presidente da Câmara de Paris, Jacques Chirac, e o mininistro francês dos Transportes, Louis Mermaz, estiveram no local do acidente seguindo as operações de salvamento.

A estação de Lyon fica situada na margem direita do rio Sena e é a maior das seis principais estações de caminho de ferro de paris, cobrindo uma extensão de quase seis hectares.

Queda de avião

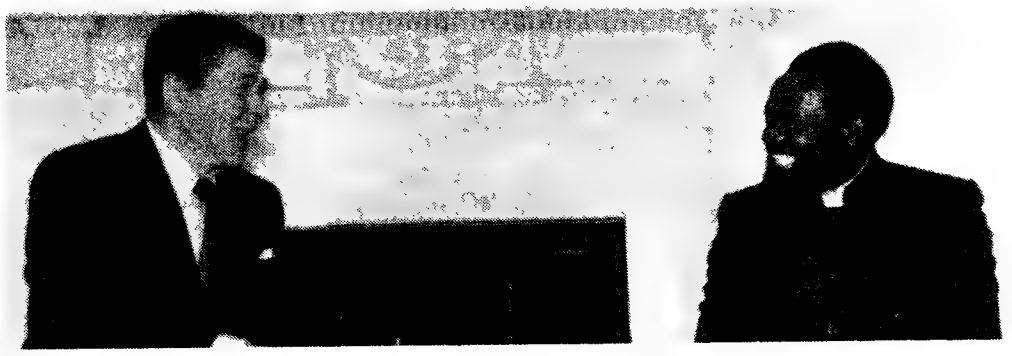
O ministro francês dos Transportes, Louis Mermaz, pôs de parte a hipótese de uma falha no sistema ter sido responsável pela queda no domingo de um avião "Airbus-320" da Air France, mas também não responsabilizou os pilotos pelo ocorrido.

Em conferência de Imprensa, Mermaz disse que as investigações iniciais não revelaram provas de que tenha havido falha técnica na origem do acidente, ocorrido numa floresta da região Leste de França, perto de Mulhouse, e que provocou três mortos e mais de 20 feridos.

"Até agora não surgiu nenhuma prova que ponha em dúvida o sistema de funcionamento do aparelho", disse o ministro.

O aparelho, que ia ser baptizado com o nome de "Ville d'Amesterdam" efectuava o seu voo inaugural com passageiros a bordo, na altura do acidente.

No entanto, e numa aparente contradição com Mermaz, Jean Volff, encarregado do inquérito legal ao acidente, disse que de momento ainda não se pode pôr completamente de lado a hipótese de falha técnica como causa do acidente.



Durante um comício de solidariedade com Angola, realizado em Nova Iorque, o ministro angolano Pedro de Castro Van-Dunen "Loy" reafirmou que em Angola não há lugar para o líder da Unita. Na foto, Jonas Savimbi, quando há dois anos foi recebido pelo Presidente Reagan, na Casa Branca.

Comício de solidariedade com Angola realizado em Nova Iorque

Um comício de solidariedade com Angola foi promovido em Nova Iorque por dezenas de organizações negro-americanas, disse a agência noticiosa angolana, Angop.

O ministro angolano de Estado para a Esfera Produtiva, Pedro de Castro Van-Dunen "Loy", o embaixador de Angola nas Nações Unidas, Manuel Pedro Pacavira, e o reverendo Benjamin Chivas, presidente da "Comissão pela Justiça Racial da Igreja Unida de Cristo", entre outros, participaram no comício.

Na sua intervenção, "Loy" disse que não há lugar em Angola para o líder da Unita, Jonas Savimbi, por ter "há muito tomado a opção clara de se colocar ao lado dos inimigos do povo angolano", e reafirmou a solidariedade do seu Governo com a luta da Swapo e do ANC na Namíbia e na África do Sul, respectivamente.

A delegação governamental angolana chefiada por "Loy" encontrava-se já há dias nos Estados Unidos, a convite de organizações norte-americanas anti-apartheid, quando Savimbi chegou a Nova Iorque, no início de uma visita privada àquele país.

Em Luanda, um antigo guarda-costas de Savimbi, Cornélio Essuanga, disse que o Congresso dos EUA deve impedir a concessão de nova ajuda militar e financeira à Unita porque ela só serviria para aumentar o número de vítimas civis na guerra que os rebeldes travam a mando da África do Sul, noticiou a Angop.

Essuanga, que se entregou em Julho do ano passado às autoridades angolanas, acusou Savimbi de instigar a hostilidade tribal no seio da Unita, de nos últimos anos ter liquidado centenas de elementos que não lhe agradavam e de praticar execuções em massa de "dissidentes".

Entretanto Savimbi considerou positiva a sua visita a três Estados do Sul dos EUA, onde contactou com membros da comunidade negra para divulgar as à situação política na África Austral.

Entrevistado pela secção portuguesa para a África da rádio "Voz da América", Savimbi disse que um grande número de pessoas queria ouvir a sua "mensagem" e ser informada acerca da Unita. E adiantou:

"Quando saí de Birmingham perdi uma hora a dar autógrafos. As pessoas já não estavam numa posição neutra, mas a passar-se para o nosso lado".

O dirigente rebelde angolano adiantou que, "dada a propaganda que se fez contra ele", o apoio que recebeu é "um passo em frente".

Plano para matar o Papa revelado nos EUA

A Polícia austríaca descobriu um plano para assassinar o Papa João Paulo II durante a sua visita a Viena, revelou uma cadeia de televisão norte-americana.

Numa reportagem efectuada em Viena, a ABC revelou que o plano visava o assassinato do Papa na última quinta-feira, por altura da sua visita à catedral de Santo Estêvão, no centro de Viena.

O desmantelar do atentado foi possível graças á acção da brigada antiterrorista da Polícia que descobriu, numa sinagoga vienense, fotografias de locais que deveriam constituir postos para atiradores especiais.

Os locais estavam situados em prédios em construção e as fotografias apresentavam os diversos ângulos de tiro para a entrada da catedral.

A estação refere que a Polícia austríaca procura dois turcos possivelmente envolvidos no plano.

Em 1981 um terrorista turco, feriu à bala o Papa na Praça de São Pedro, em Roma.

Entretanto, João Paulo II, regressou ao Vaticano, depois de ter ouvido na cerimónia de despedida o presidente Kurt Waldheim referir-se à era nazi como um período vergonhoso do nosso século.

Na cerimónia de despedida no aeroporto de Innsbruck, Waldheim, acusado de cumplicidade em crimes de guerra nazis, referiu-se em particular à visita do Papa ao campo de concentração de Mauthausen, onde mais de 100 mil pessoas foram mortas.

O Presidente Fidel Castro dá as boas vindas ao seu homólogo nicaraguense, Daniel Ortega, à chegada deste ao aeroporto de Havana, para uma visita de quatro dias. Cuba é "o principal suporte do Governo sandinista e as duas nações combatem o mesmo inimigo, o imperialismo", disse o embaixador nicaraguense na capital cubana.

Os países da África do Norte estão a braços com a maior praga de gafanhotos de todas as registadas nos últimos 30 anos, sendo impossível contê-la num futuro próximo, disse em Roma Lucas Brader, director do centro de combate aos gafanhotos da África, depdendente da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), ao intervir numa conferência de Imprensa. Não obstante terem sido tratados com insecticidas cinco milhões de hectares, não foi possível controlar a propagação dos insectos, que poderão vir a invadir outros países fora da região num futuro próximo. Simultaneamente, os gafanhotos continuam a penetrar no interior do continente negro. Brader sublinhou aue estas pragas agravam consideravelmente a situação alimentar em vários países africanos.

Um grupo de palestinianos transportam o cadáver de uma mulher, morta durante uma batalha ocorrida no campo de refugiados de Shatila, em Beirute.

AI pede inquérito sobre mortes na Irlanda

A Amnistia Internacional declarou-se hoje «mais convicta do que nunca» da necessidade de um amplo inquérito judicial sobre as circunstâncias que rodearam os «homicídios cometidos pelas forças de segurança do Reino Unido, na Irlanda do Norte.» Num relatório de 94 páginas sobre a Irlanda do Norte, o movimento mundial de direitos humanos, com sede em Londres, afirma que «os procedimentos oficiais de investigação não eliminam a possibilidade do Governo do Reino Unido ter permitido o homicídio, deliberado e planeado, de membros de grupos armados de oposição.» «O Governo recusou-se a publicar os resultados de um inquérito concluído em 1987, sobre este tipo de homicídios, conduzido inicialmente por John Stalker, subcomissário da Polícia de Manchester, Inglaterra», denuncia a organização. «O Governo afirmou também, nessa altura, que, por razões de segurança nacional, não seriam processados os agentes da Polícia que, segundo o mesmo inquérito, tivessem conspirado para alterar o curso da justiça», acrescenta. A Amnistia Internacional afirma que «estes factos suscitaram sérias dúvidas sobre o compromisso do Governo britânico de investigar exaustivamente os homicídios duvidosos, de tornar público o resultado das investigações e de evitar que se cometam homicídios ilegais no futuro.» No relatório, a AI refere que números oficiais atribuem a grupos armados de oposição mais de 2000 mortes na Irlanda do Norte, desde 1969.

Reagan «solidário» com North e Poindexter

O presidente Reagan disse hoje que crê que os ex-adjuntos da Casa Branca John Poindexter e Oliver North estão inocentes das acusações de crimes cometidos no âmbito do escândalo Irão-contras. «Creio na inocência dos dois indivíduos e gostaria que isso ficasse estabelecido de uma vez por todas», disse Reagan em resposta a uma pergunta de um jornalista no início da visita do presidente turco, Kenan Evren, aos EUA. Poindexter, ex-conselheiro de Defesa Nacional da Casa Branca, e o seu adjunto, North, foram acusados judicialmente em Março de envolvimento criminoso na venda secreta de armas norte-americanas para o Irão e desvio dos fundos para a guerrilha nicaraguense, juntamente com Richard Secord, general na reserva da Força Aérea, e Albert Hakim, fornecedor de armas para o Irão. Esta foi a mais clara manifestação de apoio de Reagan aos dois ex-adjuntos da Casa Branca. O juiz Gerhard Gesell afirmou na semana passada não poder ainda adiantar qualquer data para o julgamento de North, o primeiro dos quatro, devido à lentidão do processo de desclassificação dos documentos governamentais necessários como provas e pediu às autoridades que o acelerem. No início deste mês, Gesell rejeitara um pedido de acusação para a realização de dois julgamentos conjuntos — um de Poindexter e North e outro de Secord e Hakim.

Palestinianos acusam soldados israelitas

Palestinianos acusaram ontem soldados israelitas de utilizarem seringas hipodérmicas para intimidar os residentes de um campo de refugiados na margem ocidental do Jordão. Embora o Exército negue as acusações, os residentes do campo de refugiados de Al-Amari acusam os soldados israelitas de provocarem desordens no campo na passada sexta-feira, destruírem os terrenos e agredirem palestinianos, sem provocação. Os soldados, transportando uma pasta, prenderam dois jovens palestinianos e, após algemá-los e vendarem-lhes os olhos, picaram cada um no braço direito com uma agulha hipodérmica. Os palestinianos disseram ainda que não lhes foi dito o que continham as seringas ou a razão de os terem injectado.

Na abertura da 19.ª Conferência do PCUS

GORBACHEV LANÇA VIOLENTO ATAQUE CONTRA OS LÍDERES DO PASSADO

O líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, lançou hoje um violento ataque aos conservadores soviéticos, alegando que pretendiam sabotar as suas reformas em cada área da vida do país. O número um soviético, que discursou durante cerca de cinco horas, na sessão de abertura da conferência do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), condenou também o modelo seguido pelo Krelin ao longo de várias décadas, classificando-o como «poder burocratizado...de comandos e ordens vindos de cima».

«Deparamos com tentativas directas de distorção da essência da reforma e preenchemos novas formas de gestão com um conteúdo velho», afirmou Gorbachev aos 4.991 delegados de toda a União Soviética, reunidos no Palácio dos Congressos, no Kremlin.

Gorbachev afirmou, por outro lado, que a actual liderança, formada desde que subiu ao poder em Março de 1985, não reconheceu inicialmene a extensão dos problemas que havia herdado. «Não avaliámos o nível de estagnação e o garu de abandono em muitos aspectos da vida do país. Não avaliámos de imediato a extensão dos problemas deixados pelos útlimos anos na economia, nas finanças do país», disse.

Os comentários de Gorbachev foram considerados como dos mais violentos que já proferiu em público sobre a herança de 18 anos de liderança de Leonid Brejnev, de 1964 a 1982, e de três anos de interregno que se seguiram.

Mas Gorbachev destacou ainda que a crítica não deve ser apenas dirigida aos «erros e lições amargas do passado». «Devemos analisar honestamente os erros cometidos nos últimos três anos», acrescentou.

A conferência, a primeira do género desde 1941, foi convocada para aprovar um vasto plano com vista à democratização, incluindo um afastamento do partido no que respeita ao poder executivo.

Segundo Gorbachev, as reformas económicas propostas pela nova liderança soviétcia «teriam tido melhores resultados se não fosse o conservadorismo de orgãos administrativos, que estão a tentar manter umcontrolo rigido centralizado».

Herança amarga

O líder soviético afirmou que o sistema desenvolvido por Staline tinha deixado uma «herança amarga» no sistema político do país e considerou que se não se registar uma alteração do sistema político, a peretsroika não terá sucesso. Gorbachev recordou que «durante e era de Staline, de 1925 a 1953, houve proclamações de democracia, mas que a realidade era outra». O papel do povo era nessa altuar, disse, o «de cumprir ordens e directivas que vinham de cima».

Depois de Staline, disse Gorbachev numa referência clara ao período de Brejnev, seguiu-se um «sistema político ossificado, que levou o povo à aleinação e à indiferença».

O líder soviético falou atmbém das teses aprsentadas na conferência, nomeademnte nas que defendem um limite mázximo de 10 anos para o exercício de cargos dirigentes.

Gorbachev denunciou, contudo, o que classificou de tentativas de utilização da glasnost e da perestroika para «fins antidemocráticos». «Algumas pessoas pensam que desta forma se podem resolver quaisquer problemas, desde a aletração de fronteitad até à criação de partidos da oposição».

As referência de Gorbachev à revisão das fronteiras são uma alusão clara às exigências da Arménia para que seja transferido para o seu controlo o enclave de Nagorno-Karabakh e parecem excluir quaisquer hipóteses destas reivindicações virem a ser aceites.

A conferência deverá prolongar-se por quatro dias, embora não esteja posta de parte a hipótese de uma maior duração dos trabalhos. As sessões decoreram à porta fechada, mas a sessão de abertura e de encerramento são transmitidas em directo pela televisão. Segundo os responsáveis pelo centro de imprensa, estão acreditados para acompanharem os trabalhos da reumião 465 enviados especias de 77 países e 600 jornalistas soviéticos.

Cuellar exprime o seu desalento

Estados membros da ONU não chegaram a acordo sobre desarmamento

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, afirmou segunda-feira que os esforços em prol do controlo de armamentos irão prosseguir em diversos órgãos das Nações Unidas, ainda que na sua terceira reunião sobre desarmamento não fosse possível aprovar um documento final.

Num depoimento em que expressava o seu desalento no final da reunião que durou um mês, Cuellar afirmou que os Estados membros chegaram a posições comuns em numerosos pontos, mas «posições individualizadas impediram que se chegasse a um texto final».

O subsecretário-geral das Nações Unidas Yasushi Akashi, que lidera o departamento das Nações Unidas para o Desarmamento, disse numa conferência de Imprensa: «Penso que são basicamente preocupações de âmbito nacional e regional, que por vezes se mostram determinantes na definição das políticas dos governos».

Rejeitando a sugestão de um repórter de que o organismo mundial havia falhado, Akashi respondeu: «as Nações Unidas não falharam. Os Estados membros falharam para com a ONU».

Teses apresentadas na conferência do PCUS confirmam:

DEMOCRACIA É SINÓNIMO DE REVOLU NO PAÍS DOS SOVIETES

A separação de poderes do partido e do Estado na URSS, a limitação dos mandatos dos dirigentes partidários e a construção de um Estado de direito são algumas das propostas apresentadas aos 5.000 delegados à 19ª conferência nacional do Partido Comunista da União Soviética, que hoje começou em Moscovo.

Estas propostas estão incluídas nas dez teses aprovadas em Maio pelo Comité Central do PCUS e exprimem, no entender de vários observadores, o compromisso possível entre as duas grandes forças representadas na direcção do partido: os reformistas e os conservadores.

Renovação ideológica

«A perestroika tem por objectivo revelar ao máximo a natureza humanitária e o poder criativo do socialismo. A concretização deste objectivo está indissoluvelmente ligado ao fomento da democracia e da glasnost, ao autogoverno do povo, à reforma económica radical, à purificação moral da sociedade e ao aproveitamento das potencialidades cridoras que derivam do desenvolvimento livre e multilateral do indvíduo», afirma-se na introdução às teses.

A perestroika, enquanto enunciado geral, é aliás o objecto da primeira tese. Afirma-se que nos últimos três anos se registou uma «revolução da consciência e uma renovação ideológica» na URSS. Sublinha-se, contudo, que «continuam a existir sinais da mentalidade conservadora e burocrática», que «os adeptos das ideias dogmáticas cedem lentamente perante as novas realidades» e que «há tentativas de conservar os velhos métodos dirigistas na gestão da economia e em outras esferas da vida».

Salienta-se ainda que sem se «superar esses fenómenos negativos, não se conseguirá alcançar os grandes obejctivos da perestroika».

O documento prossegue com uma declaração de intenções: «o partido-afirma-se- tenciona seguir perseverantemente uma política de abertura e transparência, de debates livres de todos os problemas relacionados com o passado e o presente do país, já que é a única política capaz de contribuir para o saneamento moral da sociedade soviética e para a erradicação de tudo o que é estranho à sua natureza humanitária».

Por outro lado, refere-se que ao PCUS interessam não só os objectivos e os valores do socialismo, mas também «os métodos que são usados para obtê-los, o preço que as pessoas pagam pela sua consecução», consideração esta que antecede o seguinte apelo: «é dever nosso, dever de cada comunista e de cada cidadão, reabilitar as vítimas de acusações políticas injustas e do arbítrio das épocas transactas».

Competição económica

Na segunda tese, o Comité Central do PCUS fala da necessidade de reestruturar a economia e reconhece que no final da era Brejnev, chamada agora de período de estagnação, o país se encontrava à beira de uma grave crise económica:

«É do conhecimento geral que o país, no período de estagnação, estava à beira da crise económica. Estava completamente esgotado o potencial da economia extensiva, ou melhor dizendo da deseconomia, cujas estruturas a nível técnico entravam em flagrante contradição com as exigências da época». O documento prossegue com uma crítica aos métodos de gestão autoritários, considerados como «um forte travão ao crescimento da produção, ao aumento da eficácia desta e à melhoria do nível de vida do povo».

Com Gorbachev, a «tónica foi posta sobre a elaboração e concretização de uma reforma radical destinada a assegurar a passagem dos métodos predominantemente administrativos de gestão a métodos propriamente económicos». Nesse sentido, afirma-se no documento, foram aprovadas a nova lei da empresa estatal, a lei das cooperativas e «feita a passagem generalizada das empresas à autogestão e a formas avançadas de organização e estimulo do trabalho, de modo dar luz verde à iniciativa dos colectivos laborais e dos trabalhadores, incentivar o rendimento máximo, acabar o igualitarismo sob todas as formas e lançar os alicerces materiais da democratização».

Afirma-se também que a «realidade exige o encorajamento da competição económica enquanto meio preventivo contra o monopolismo, a estagnação e o conservadorismo».

O documento sublinha, por outro lado, que não é possível levar a cabo uma reforma económica radical em dois ou três anos e define a fase actual como «um período de transição».

Democratização

A ciência e a tecnologia são o objecto da terceira tese. Ali se fala dos atrasos registados neste campo, e na necessidade de aliar o progresso científico-técnico ao desenvolvimento das tecnologias de vangurada. como a microelectrónica e a informática, entre outras.

A quarta tese ocupa-se de um dos «pontos quentes» da conferência: a democratização. Segundo se afirma, o que foi feito até ao momento é apenas um «prelúdio da consecução do objectivo de enorme importância e complexidade que é a democratização profunda e multilateral do partido e da sociedade».

Defende-se que, «na sequência da reestruturação, o sistema político do socialismo deve ser libertado de tudo o que está ligado às consequências do culto de personalidade, aos métodos de gestão autoritários, à burocracia, à alienação dos trabalhadores em relação ao poder, assim como aos desvios das normas leninistas de vida do partido e do Estado».

Limitação de mandatos

A redefinição do papel do PCUS na sociedade e a alteração dos métodos de trabalho no interior do partido prometem ser duas das questões mais polémicas da conferência. Figuram na quinta tese e as modificações propostas podem-se traduzir numa redução efectiva do poder do partido e no fim dos mandatos «eternos» dos dirigentes comunistas.

Raefirmando a concepção leninsita do partido como «vanguarda política da classe operária e de todos os trabalhadores», o documentoto salienta que a tarefa principal do partido pertence à esfera política e ideológica e não à executiva.

Depois da morte de Lenine, afirma-se, «começaram os desvios aos princípios leninistas, acabou-se com a liberdade de discussão que era tradicional no partido e foram violados os principios de direcção colectiva e democracia interna no seio do partido. Essa prática viciosa manteve-se, numa ou outra medida, também nos anos de estagnação. A falta de limitações à ocupação de postos electivos levou à violação do processo natural de renovação de quadros. Parte dos altos funcionários começou a encarar os seus cargos como vitalícios, habituou-se a sentir-se impune».

Por outro lado, o documento refere que os «orgãos partidários assumiram cada vez mais a resolução das tarefas correntes de gestão e administração, su-

A invasão do Afeganistão, decidida por Brejnev em 1979, começa a ser abertamente contestada na URSS , mas os veteranos da guerra não querem ser esuqecidos. Na foto, a inauguração, no passado dia 26, em Moscovo, de um monumento aos soldados mortos no Afeganistão

«NÃO HÁ OUTRA VIA»

– um documento alternativo na reunião do PC soviético

Sakharov, o mais conhecido dos dissidentes soviéticos, interroga-se sobe eventuais relações entre o KGB e a internacional terrorista na época de Brejnev. Afanasiev, directo do Instituto de Arquivos Históricos da URSS, fala sobre o direito dos soviéticos de conhecerem outra história que não a marxista.

Ambas as declarações estão contidas no livro «Não Há Outra Via», publicao pela editorial Progresso e que foi concebido como uma manual de debate e reflexão para a conferência do PCUS, que hoje começou em Moscovo.

Na edição, dirigida por Yuri Afanasiev, colaboraram 34 intelectuais soviéticos, que afirmam ter em comum o facto de serem defensores da perestroika.

Õ livro será vendido entre os delegados à conferência e nele Sakahrov descreve a URSS como «uma sociedade profundamente doente». O conhecido dissidente, que é elogiado por Afanasiev na introdução que escreveu à obra citada, denuncia também as condições de vida nas prisões e campos de concentração da URSS, recorda que foram muitos os dissidentes que moreram na prisão e apela à libertação de todos os presos de consciência.

LUÇÃO

O despertar dos nacionalismos na URSS é um dos grandes desafios que Gorbachev terá de enfrentar. Na foto, manifestação no cemitério arménio de Moscovo

bstituindo os sovietes e outros organismos de Estado».

O Comité Central do PCUS propõe agora que nas «relações entre o partido e o Estado se siga os principios leninsitas de delimitação rigorosa de funções». Considera também que a eleição dos orgãos partidários deve ser feita por voto secreto e que «deve decorrer em clima de competição e envolver uma ampla discussão das candidaturas».

O documento propõe ainda a fixação de um mandato de cinco anos para todos os comités do partido, para além de se limitar o exercício de cargos dirigentes no PCUS a dois mandatos sucessivos. O documento atenua, contudo,os efeitos desta decisão ao deixar em aberto a possibilidade de uma terceira eleição: «A terceira eleição consecutiva só pode ser proposta pelos militantes e exige uma decisão prévia sobre a admissão do candidato à eleição. Tal decisão deve ser tomada por voto secreto e aprovada pelo menos por três quartos dos membros do comité do partido».

«Todo o poder aos Sovietes»

A evolução da sociedade soviética torna hoje pouco credível aquela que foi uma das principais palavras de ordem da revolução de Outubro. Os sovietes são, contudo, o tema de uma das teses-a sexta- aprsentadas na conferência que hoje começou e onde se afirma que «o pleno restabeleciemnto do papel e dos poderes dos Sovietes de deputados do povo enquanto orgãos plenipotenciários de soberania popular é a linha mestra da democratização da noasa sociedade e do Estado».

O documento reconhece uma vez mais que «os comités do partido continuam a controlar cada passo dos Sovietes», que «os ministérios e departamentos em muitos casos tomam decisões sobre diversos assuntos económicos e sociais passando por cima dos Sovietes».

«É imperioso acabar com tal prática e restituir poderes reais aos Sovietes, de forma a que o exame de todos os assuntos concretos da vida estatal económica, sociocultural e a tomada da respectivas decisões sejam da sua competência exclusiva», afirma-se

Por outro lado, a direcção do PCUS considera que o «reforço radical do poder dos sovietes» torna indispensável a remodelação do actual sistema eleitoral.

Criação de um Estado de direito

A questão das nacionalidades na URSS- país que integra 15 Repúblicas e mais de 100 etnias- é um dos problemas mais complexos e delicados com que se debate o actual líder do Kremlin. Talvez por isso, este seja um dos aspectos em que as teses aprovadas pela direcção do PCUS são mais vagas. Fala-se da necessidade de desenvolver a federação soviética, defende-se a ideia de descentralização, sublinha-se a importância da política nacional defendida por Lenine e pouco mais se adianta. Os delegados de Nagorno-Karabakh, da Arménia, do Azerbeijão e das Repúblicas bálticas, terão, sem dúvida, muito mais a dizer neste capítulo.

Já a reforma judicial é abordada de um modo mais concreto. Neste campo, vale a pena salientar que se propõe, pela primeira vez, a introdução da noção de Estado de direito: «o processo de democratização da sociedade soviética deve consumar a criação de um Esatdo de direito socialista».

Nesta prespectiva, o documento sublinha que «não só os cidadãos que são responsáveis perante o Estado, mas é também o Estado que é responsável perante os cidadãos».

Mais concretamente, defende-se que o Estado «deve garantir permanentemente direitos e liberdades aos soviético». «Trata-se, segundo se afirma, da ampliação e do enriquecimento dos direitos sociais (ao trabalho, descanso, educação, protecção da saúde, previdência social, etc) que foram concretizados, pela primeira vez no mundo, no país dos sovietes. Trata-se da criação de condições materiais e jurídicas para a realização das liberdades constitucionais (liberdade de expressão, imprensa, reunião, comícios e desfiles, liberdade de consciência,etc.). Trata-se também da garantia dos direitos individuais dos cidadãos (inviolabilidade da pessoa e do domicílio, sigilo da correspondência, das conversas telefónicas, etc.).

O documento defende uma reforma judicial que aumente radicalmente o papel da justiça e garanta a independência dos juizes. Entre os defensores de uma reforma radical neste âmbito encontra-se o Procurador-Geral da URSS, Aleksander Sukharev, que recentemnete defendeu ainda a abolição da pena de morte e o reconhecimento do direito à dissidência.

Por outro lado, fala-se ainda na possibilidade de se criar na URSS uma espécie de Tribunal Constitucional.

«Novo Pensamento» ou a política internacional

As duas últimas teses aprovadas pelo Comité Central do PCUS dizem respeito à participação das organizações de massas e de associações autónomas na vida política do país, defendendo-se o reforço da sua activiadde, e à actual política externa da URSS.

É conhecida a designação de «novo pensamento político», o equivalente em política externa da perestroika. Em traços gerais, pode-se dizer que essa fórmula assenta em três idaies-base: interdependência, diálogo e consenso. São essas mesmas ideias que voltam a ser defendidas no dcoumento apresentado na 19ª conferência do PCUS, no qual se reconhece que «o dogmatismo e subjectivismo do passado afectaram também a política extrena da URSS. «Lutando pela paridade estratégico-militar, no passado, nem sempre se aproveitaram todas as possibilidades para garantir a segurança do Estado por meios políticos. Como resultado, deixámo-nos envolver na corrida armamentista», afirma-se no documento, que defende que a «garantia da segurança dos Estados passará cada vez mais do sector da correlação de potenciais militares, para o domínio político, o domínio da primazia do direito e da moral humana no cumprimento dos compromissos internacionais».

Medir forças

São estas, em resumo, as propostas oficiais apresentadas à 19ª conferência do PCUS, convocada para se proceder a um balanço da perestroika e para «adoptar medidas para ampliar a democracia na URSS».

Mas os textos oficiais não esgotam a agenda da reunião. Por exprimirem, conforme referimos no início, uma solução de compromisso, as teses não correspondem nem às expectativas dos mais ardentes defensores da perestroika, nem acalmam os receios de uma parte substancial do aparelho do partido, Uns e outros irão aporveitar os qautro dias de debate para fazerem valer a suas posições.

A conferência é, aliás, antes do mais, uma oportunidade ideal para reformistas e conservadores medirem forças. As contas ainda não estão feitas e, também por isso, os resultados da reunião são de certo modo impresíveis. Mas os 5.000 delegados à conferência sabem que o que está em jogo nestes dias é o próprio futuro da URSS.

A eles compete-lhes não só fazer o balanço dos primerios três anos da era Gorbachev, como também definir o rumo da perestroika.

Apesar do seu caracter genérico, as teses aprovadas em Maio representam uma alternartiva ao modelo seguido pela URSS nas últimas décadas.

Mas, como têm afirmado vários dos mais destacados defensores da perestroika, não chegam declarações de princípio para mudar um país e muito menos para transformar um aparelho concebido para ser indestrutível. Como aliás o demonstraram este últimos três anos, com as mudanças mais audazes a serem alvo da obstrução «silenciosa», mas eficaz, da poderosa máquina burocrática do partido e do Estado soviéticos, que alimenta cerca de 18 milhões de funcionários.

A segunda morte de Estaline

Clara Viana

«Não avaliámos o nível de estagnação e o grau de abandono em muitos aspectos da vida do país», afirmou esta manhã Mikhail Gorbachev, no discurso de abertura da 19ª conferência do Partido Comunista da União Soviética (PCUS). Com estas palavras, o líder soviético admitiu publicamente que quando da sua nomeação para secretário-seral do PCUS, em 1985, não reconheceu de imediato a extensão dos problemas que herdara e, indirectamente, deu razão aos observadores que têm afirmado que nem o próprio Gorbachev acreditava então que fosse necessário ir tão longe nas suas propostas de reforma como acabou por o fazer.

O conhecimento do passado parece assim ter contribuído para o afastamento de Gorbachev de homens que em 1985 eram os seus principais aliados. Egor Ligachev, nomeado em Abril daquele ano membro de pleno direito do Politburo, é um deles.

Considerado hoje como o chefe dos conservadores na direcção do partido, Ligachev não será tanto um adversário da ideia de reforma, como o defensor de um programa moderado que seria talvez o do próprio Gorbachev quando há três anos foi nomeado secretário-geral.

O que separa estes dois homens, e por extensão o que opõe os partidários e os adversários das reformas, não será tanto o conceito de perestroika, mas sim os objectivos que se deseja alcançar com a mudança. Os três anos da era Gorbachev tornaram obsoletas as declarações anti-reforma e obrigaram a outro tipo de demarcações. Com efeito, a luta política na URSS é hoje mais subtil.

Ligachev estará talvez interessado numa «reforma moral», traduzida na luta contra a corrupção e o alcoolismo- que foi, aliás, a sua imagem de marca durante os mais de 20 anos que esteve à frente do PCUS em Tomsk, na Sibéria- e na introdução de uma maior disciplina no trabalho. Mas ele, como os conservadores do aparelho em geral, opõem-se a qualquer tentativa de alteraração da estrutura de comando em vigor na URSS desde o tempo de Staline.

Gorbachev que começou por ter como como objectivo geral a modernização do país, terá chegado à conclusão que esta só será possível através de uma alteração profunda do modelo seguido pela URSS nas últimas décadas.

E é esta, afinal, a questão central que se coloca à 19ª conferência do PCUS. Os 5.000 delegados presentes na reunião sabem que estão a decidir o futuro da perestroika, mas nestes quatro dias de debates poderão ser obrigados a encarar de frente o passado, não só para criticar desvios ou erros, mas sobretudo para darem corpo a um acto de rejeição. Compete-lhes a eles decidir se a União Soviética está de facto preparada para renunciar de uma vez por todas aos métodos impostos por Staline, não só no domínio interno, como no plano externo.

Na verdade, as questões que se continuam a levantar sobre Staline não são problemas meramente académicos. A herança autoritária do «pai dos povos» permanece hoje como um inimigo da mudança, no mínimo tão poderoso como o são os seus adversários actuais.

E essa herança faz-se sentir a todos os níveis. Como afirmou Anatoly Rybakov, autor do best-seller «Os filhos de Arbat», Staline foi responsável pelo medo que ainda permanece hoje como uma força inibidora na vida soviética. «Enquanto não nos libertarmos desse medo, não seremos capazes de nos desenvolvermos enquanto sociedade», disse.

Com a perestroika em tempo de balanço, os delegados à conferência do PCUS serão certamente obrigados a fazer contas com o passado. O tom foi, aliás, dado por Gorbachev, que no discurso de abertura da reunião atacou violentamente a herança de Staline e de Brejnev. Resta saber se esconjurados os fantasmas, a nova liderança soviética será capaz de vencer na prática a resistência de todo um aparelho que durante décadas se pensou a si próprio como indestrutível e que luta agora pela sua sobrevivência. E, nas contas finais, Gorbachev não poderá esquecer-se que da sua herança faz parte integrante um dos maiores aparelhos policiais e militares do mundo...

Futebol em tempo de renovações

PACHECO: MAIS DOIS ANOS NOS "DRAGÕES"

Jaime Pacheco renovou o seu contrato com o FC Porto por mais duas épocas.

«Sinto-me satisfeito, porque continuo no clube que gosto e onde pretendia continuar», referiu o médio portista, após a assinatura do contrato.

A este propósito, Jaime Pacheco disse não ter havido dificuldade na renovação e que o único problema surgido relacionou-se com o tempo da duração do contrato.

Pacheco: renovação sem barreiras

Koeman, Gonçalves e Manuel José voaram juntos

O futebolista internacional holandês Ronald Koeman chegou a Faro para gozar um período de 15 dias de férias no Algarve, num aldeamento turístico da zona.

Por ironia, no mesmo voo chegou também o novo presidente eleito do Sporting, Jorge Gonçalves, que se encontrava acompanhado do técnico Manuel José.

Em declarações à Lusa, o futebolista holandês manifestou as suas intenções de descansar no Algarve, manifestando a sua satisfação pela recente conquista do título europeu, enquanto Jorge Gonçalves se limitou a dizer estar no Algarve «para um curto período de descanso e trabalho».

Rijkaard: 70000 contos por época

O holandês Frank Rijkaard irá ganhar, no AC Milão, mais de meio milhão de dólares (cerca de 70 000 contos) por época, informou um responsável do clube italiano, referindo que Rijkaard assinou, em Maio, um contrato de três anos, por 3,2 milhões de dólares (cerca de 450 000 contos).

Recorde-se que o passe do jogador foi comprado pelo actual presidente do Sporting, Jorge Gonçalves, num acordo entre o empresário, o clube e um grupo financeiro, tendo, na altura, a Federação Portuguesa de Futebol recusado a inscrição do jogador e Rijkaard foi cedido até final da época ao Saragoça, de Espanha. Depois foi o que se sabe: em plena campanha eleitoral no Sporting, a direcção cessante acordou na transferência do jogador para o AC Milão, por 155 000 contos, com Jorge Gonçalves a contestar a legalidade da transferência e afirmando, logo após a sua eleição para presidente do Sporting, que o passe ainda está na FPF e que o jogador só será transferido se o clube italiano aceitar a renogociação.

O novo presidente do clube português admite mesmo a hipótese de Rijkaard continuar em Alvalade.

Luís Reina assinou pelo Braga

O avançado Luís Reina, do Belenenses, assinou um contrato válido por duas épocas com o Sporting de Braga — informou uma fonte ligada ao departamento de futebol do clube minhoto.

Luís Reina, nascido em 22 de Outubro de 1964, em Olhão, iniciou-se no Quarteirense na época 1975-76, tendo representado ainda o Portimonense antes de ingressar na temporada 87-88.

Futebol de salão: taça e campeonato

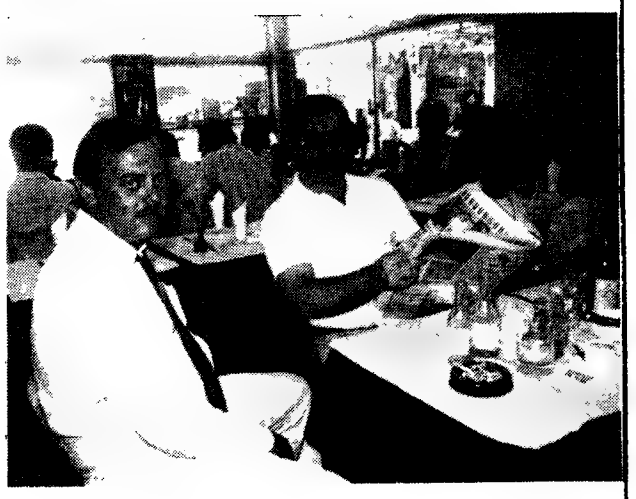
As equipas do Académico do Porto e Belomar, da Parede, qualificaram-se para a final da Taça de Portugal, em Futebol de Salão, após as meias-finais, disputadas este fim-de-semana.

O Académico derrotou o Cafés Delta, de Lisboa, por 4-2, e a Belomar derrotou o Candoso, de Guimarães, por 7-2.

Entretanto na fase final do campeonato nacional da modalidade, o Freixieiro venceu o Académico (Amadora) por 9-5 e manteve a segunda posição na tabela, agora a um ponto de diferença do líder, o Quintinha, que perdeu por 4-1 com o Páteo, terceiro classificado.

Após a 12.ª jornada, o Quintinha tem 20 pontos, seguido do Freixieiro com 19, Páteo 18 e Arco-Íris 15.

Na próxima jornada, a disputar dia 2 de Julho, o Páteo recebe o Freixieiro, no Pavilhão da Tapadinha, enquanto o Quintinha joga com o Académico, na Amadora.



Artur na agenda de Gonçalves?

No dia imediato à sua eleição para liderar o executivo «leonino», Jorge Gonçalves encontrou-se (num restaurante da Feira Popular) com Artur Correia o popular «ruço» que depois de representar a Académica e o Benfica, ingressou no Sporting, abalando, posteriormente, para os EUA onde continuou a mostrar as suas invulgares qualidades futebolísticas. Um arreliador acidente provocou o intempestivo afastamento dos relvados, mas não lhe retirou a vontade de continuar a desenvolver cuidadoso estudo e análise de todo o fenómeno associado ao futebol pelo que, quem bem o conhece sabe que reúne a capacidade, conhecimentos e experiência para bem desempenhar funções na organização e logística de qualquer departamento. Jorge Gonçalves poderá figurar entre os que conhecem as suas potencialidades e daí não surpreender o contacto já estabelecido.

Futebol lá fora

Real Madrid recorre do castigo a Michel

O Real Madrid vai apelar contra a sanção disciplinar de nove jogos de suspensão imposta pela UEFA ao futebolista Michel Gonzalez, anunciou o clube espanhol.

«A sanção é demasiado pesada», disse um porta-voz do Real Madrid, após ter tido conhecimento das decisões disciplinares da UEFA anunciadas domingo.

A UEFA puniu igualmente o mexicano Hugo Sanchez (três jogos) e multou o clube madrileno em 75 000 francos suíços (cerca de 7 500 contos).

O Comité Disciplinar da UEFA puniu Michel por «comportamento incorrecto» com o árbitro suíço Bruno Galler, após o encontro da segunda «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus de Futebol disputada em Abril, em Eindhoven, Holanda.

A Imprensa desportiva espanhola é unânime em considerar o castigo demasiado severo, dado que Michel passará a temporada sem alinhar nos jogos internacionais.

Kamara muda de clube

Chris Kamara, o primeiro futebolista inglês a ser julgado em tribunal por agressão violenta a um adversário, assinou um contrato com o Stoke City, da segunda divisão.

Kamara foi punido em 2000 dólares (cerca de 260 contos) em Abril e mais tarde suspenso de jogar até ao final da época.

Chris não foi sempre um mau rapaz. Ele apenas teve aquele infeliz acidente, afirmou o técnico do Stoke (Mick Mills), que concordou com a transferência do jogador do clube rival Swindon Town.

Adjunto de Beckenbauer no Borussia de Dortmund

Horst Koeppel, antigo adjunto do técnico Franz Beckenbauer na selecção germânica, assinou contrato com o Borussia de Dortmund, clube alemão-federal de futebol da primeira divisão.

Koeppel, 40 anos, sucede a Reinhard Wxsaftig, que rescindiu com o clube na sequência de uma disputa para a nomeação do novo «capitão» da equipa.

Depois de abandonar a equipa técnica da selecção germânica em 1987, Koeppel treinou o Bayer Uerdingen.

CEE-UEFA: impasse continua

A UEFA e a CEE continuam sem se entender sobre o estatuto de livre circulação de futebolistas nos 12 países membros da Comunidade a partir de 1992 — afirmou, em Dusseldorf, um dirigente da União Europeia de Futebol.

Estamos num beco sem saída — disse Jacques Georges, presidente da UEFA, revelando que a União e as 15 Federações nela associadas **decidiram romper as negociações com a CEE.**

No final de 1992 entrará em vigor o Mercado Único Europeu, que estabelece a livre circulação de pessoas, bens e serviços nos países comunitários, tal como os restantes profissionais, os futebolistas deveriam então ter direito a exercer a sua profissão em qualquer dos 12 países membros, sem limitações.

A UEFA defende igualmente a manutenção das cotas, invocando a necessidade de salvaguardar as características próprias do futebol de cada país e evitar as alterações drásticas que a abertura de fronteiras representaria para o movimento federativo e, perante tal impasse, o recurso ao Tribunal Europeu de Justiça, hipótese levantada no último ano pelo comissário europeu dos Assuntos Sociais, o espanhol Manuel Marin, parece cada vez mais provável.

Victor Gonçalves: momento para elogios e censuras

A pequenada de medalha ao peito

"DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, NEM UM CENTAVO DA RTP NEM UM SEGUNDO"

— O lamento tem como autor o dr. Victor Gonçalves, vereador do Pelouro de Desporto da CML

«Tanto o ministro da Educação como a Direcção-Geral dos Desportos prometeram apoiar desde a primeira hora mas ficaram-se pelas palavras.» Esta foi a primeira censura feita pelo dr. Vítor Gonçalves, vereador do Pelouro de Desporto da CML na cerimónia de encerramento dos II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, realizada no auditório da Feira Popular.

Aquele dinâmico autarca lisboeta foi vigoroso na crítica feita aos responsaveis pela educação física no nosso país e as centenas de pessoas presentes comungaram na inquietação e no desânimo de Vítor Gonçalves, porquanto, quer os cerca de 8 mil jovens que durante sete meses participaram naquela grandiosa manifestação de desporto popular quer os representantes das 47 juntas de freguesia que colaboraram no retumbante êxito da louvável iniciativa e ainda os delegados das colectividades aderentes, todos se encontram conscienciali-zados dos benefícios advindos de iniciativas como esta a favor do bemestar dos jovens da capital.

Outra nota de censura feita no memso tom (vigoroso e contundente) foi direitinha aos responsáveis pelo desporto da RTP: **«A Televisão nem um segundo de antena deu aos Jogos da Cidade, o que, mais do que um esquecimento, é uma prova da falta de interesse pela actividade que mais contribui para a saúde dos nossos jovens.»** Esta afirmação não colheu ninguém de surpresa já que desde há alguns meses que pelos recintos onde se disputavam os encontros de andebol ou basquetebol, ténis de mesa ou futebol de salão se escutavam protestos contundentes perante o ostracismo da RTP que temos.

Elogios bem merecidos

Mas o dr. Vítor Gonçalves não tinha motivos para alargar as censuras, já que a maioria (47 das 53) das juntas de freguesia, estiveram representadas através de centenas de colectividades e muitas empresas privadas atentaram nos preceitos idealizados pela CML em benefício do revigoramento físico e social dos nossos jovens. Para as juntas, empresas patrocinadoras, colectividades e jovens, o dr. Vítor Gonçalves teve palavras de merecido elogio e prometeu que os III Jogos já estão em fase organizativa.

Troféus em desfile

Outra palavra de gratidão foi publicamente transmitida a todos os colaboradores do Pelouro de Desporto da autarquia, onde pontifica o antigo e prestigiado campeão nacional do lançamento do dardo, professor Mário Silva que é o poderoso motor e potente reboque de uma equipa entusiástica, interessada, dinâmica e de inquestionável dedicação e competência. Este facto foi por nós constatado durante sete meses, quer nos serviços de logística no Pavilhão Carlos Lopes quer na sua acção junto dos jovens nos diferentes recintos onde se desenrolaram as competições.

Oito mil atletas, 756 colectividades

Para se ter uma ideia da importância deste notável acontecimento desportivo, diremos que participaram cerca de 8000 atletas em representação de 756 colectividades distribuídas por 47 freguesias do concelho de Lisboa. Um desafio que o dr. Vítor Gonçalves lançou aos jovens da capital para que ocupassem os tempos livres no desenvolvimento físico em plena e sã convivência, desviando-se de eventuais rotas perniciosas como sejam a droga e demais vícios que viessem a atentar contra o seu vigor físico, psíquico, moral e social. A aposta foi ganha através da resposta pronta dos milhares de jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos e do apoio da maioria das Juntas de Freguesia que entenderam o preceito como tarefa comum.

Diga-se que esta iniciativa da CML não constitui um acto isolado e permitimo-nos destacar a acção desenvolvida pelas autarquias do Seixal (A Seixalíada é uma manifestação de inquestionável capacidade mobilizadora), Almada, Barreiro, Moita, Loures, Amadora, Sines, Oeiras, Santiago de Cacém, Braga, Grândola, Sines, e muitas outras, que cuidam de atentar que a sua actividade não termine nas questões do saneamento básico, nem comece nos problemas dos «buracos». As autarquias têm por dever substituir o Estado nas suas insuficiências em defesa das populações e todos sabemos que no domínio da Educação Física o marasmo das entidades governamentais competentes continua a padecer dos defeitos bem conhecidos. Por tudo isto, importa louvar a atitude do dr. Vítor Gonçalves e todos os autarcas (das diversas Câmaras) responsáveis pela cultura e pelo desporto, em conseguir sensibilizar a juventude para a prática desportiva e consciencializar as famílias para os interesses daí resultantes.

Ao idealizar e materializar os JDC, Vítor Gonçalves (com Mário Silva bem colado nas intenções, na acção e na determinação) pensou na ausência do desporto escolar, cuidou de conseguir a fórmula saudável para afastar os nossos jovens de antros nocivos à sua saúde e bem-estar, atentou no desejável revigoramento sociodesportivo da juventude lisboeta e demonstrou quanto pode o poder local em benefício da população. O milagre aí está. Uma árvore colocada em solo firme, adubo de requintada qualidade e os ramos carregados de bons frutos. Um exemplo a seguir. Como ocorreu com os Jogos Juvenis do Barreiro realizados por inspiração de Augusto Valegas na década de sessenta e da Seixalíada que tem em Eufrásio Filipe (presidente) e em António Matos (vereador) os principais responsáveis e entusiastas.

Dois exemplos, entre muitos outros, que fazem ressaltar o empenhamento de quem pensa no dever que lhes cumpre perante a juventude.

Alves Henriques

S R

Direcção-Geral de Energia

Direcção de Serviços Regional de Lisboa

ÉDITOS

Processo 1/817 **Arquivo 7037**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea a 15 kv, com 365 metros, do poste n.º 13 da linha para o PT AZB n.º 5, ao PT AZB n.º 95, sito na Quinta dos Vales, na freguesia de Alcoentre, concelho de Azambuja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Manuel F.C. Garcia

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

Faz-se saber que na Acção Sumária n.º 1477/87 da 3.ª secção do 3.º Juízo Cível da comarca de Lisboa em que são autora a Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, n.º 56 em Lisboa e réu, LUÍS CARLOS DA MOTA REBELO, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida em Cervães, comarca de Vila Verde, correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu acima referido, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestar querendo a acção sumária também acima indicada pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado da mesma se encontra nesta secretaria judicial à disposição do citando, sob pena de não o fazendo ser condenado a pagar à autora a quantia de esc. 213 270$00 de prémio, juros vencidos e demais acréscimos legais.

Lisboa, 9 de Junho de 1988

A JUIZ DE DIREITO,

a) *Fernanda Isabel de Sousa Pereira*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,

a) *José Firmino Coimbra*

«D.L.» 28/6/88 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS
A N Ú N C I O

FAZ SABER: – Que na 1.ª secção do 3.º juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Cascais nos «autos de Acção Ordinária n.º 1555 que o autor Dr. Juvenal Sousa move contra Ana Gertrudes Serra Ramalho de Carvalho Serrabulho e outra, com última residência conhecida na Av. Principal, lote 5 – 1.º Dt.º em Miraflores-Algés e actualmente em parte inserta, é a ré citada para no prazo de 20dias contados depois de decorridos 30 dias de dilação, estes a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, contestar querendo o pedido formulado pelo autor o qual consiste no pagamento da indemnização de 1 000 000$00, sob pena de o não fazendo o processo prosseguir à sua revelia.

Os duplicados da petição inicial encontram-se arquivados nesta Secretaria à disposição da ré, que lhe serão entregues logo que o solicite.

Cascais, 21 de Junho de 1988

O JUIZ DE DIREITO

a) MÁRIO BELO MORGADO

A ESCRITURÁRIA

a) CONCEIÇÃO MARQUES LIMA

«DL» 28/6/88 – 1.ª Pub.

«CLUBE VIDEO JF, LD.ª»

Certifico, para efeito de publicação que, por escritura de 21 de Abril do corrente ano, lavrada de fls. 35 a 36, do Livro 65-E, de Escrituras Diversas, do 3.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Francisco Roldão Pinheiro, Jorge Luís Duarte Bernardino e Francisco Morais Bernardino, celebraram, entre si, o contrato da sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a denominação de «CLUBE VIDEO JF, LDA», tem a sua sede na Rua Morais Bernardino, lote nove C, Casal de Cambra, freguesia de Odivelas, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado,a contar de hoje.

Artigo 2.º

O objecto social é a comercialização de som e imagem.

Artigo 3.º

O capital social é de quatrocentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais, cada uma do valor nominal de duzentos mil escudos,uma de cada sócio.

Artigo 4.º

1 – A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

2 – Os sócios dispõem de direito de preferência na cessão de quotas, direito este que deverá ser exercido no prazo de sessenta dias a contar da data do aviso prévio de cessão, o qual deverá ser feito pelo sócio cedente ao outro, por escrito, com indicação do cessionário e do preço da cessão, caso esta seja onerosa.

3 – O sócio em posição de exercer aquele direito de preferência poderá, em alternativa, fazer adquirir a quota a ceder por outra pessoa que entenda nomear, nas condições de preço e pagamento constantes do aviso prévio de cessão a que se refere o número dois.

Artigo 5.º

A Assembleia Geral delibera sempre por consenso entre os sócios, em alterações do pacto social.

Artigo 6.º

A sociedade será administrada e representada pelos dois sócios, desde já nomeados.

Está conforme gerentes.

3.º Cartório Notarial de Lisboa, 22 de Abril de 1988.

A Ajudante
(Ilegível)

«DL» 28/6/88

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

PONTA ESQUERDA

Sporting: hoje é dia de mudança

Hoje é dia de mudança de comandos no Sporting Clube de Portugal, com Jorge Gonçalves a ocupar o cadeirão que até às 21.30 (hora da posse marcada para o Pavilhão de Alvalade) ainda pertencerá ao dr. Amado de Freitas.

Entretanto, os membros dos órgãos sociais cessam funções, oferecem um almoço aos representantes dos órgãos da Comunicação Social que decorrerá no Solar dos Presuntos — do nosso amigo Evaristo — a partir das 12.30.

O «DL» regista o bom relacionamento sempre tido por Amado de Freitas e seus pares e formula votos para que tal clima prossiga com Jorge Gonçalves e demais futuros dirigentes do grémio sportinguista.

Famalicão: imbróglio continua

No seu comunicado oficial n.º 237 (com data de 23 do corrente), a Federação Portuguesa de Futebol informa de que o Conselho de Disciplina daquele organismo deliberou instaurar processo disciplinar ao Famalicão e ao seu futebolista Kanu Ngayaia **por eventual participação irregular deste atleta no jogo AD Fafe-FC Famalicão, realizado no dia 21 de Maio de 1988 a contar para o campeonato nacional.**

Perante esta decisão do órgão da FPF na sequência do protesto apresentado oportunamente pelo Fafe, ficamos a aguardar pelo veredicto final que terá de ser proferido até ao dia 15 de Julho.

Naval 1.º de Maio: divergências

As divergências entre o presidente e a vice-presidente levaram à demissão da direcção da Associação Naval 1.º de Maio, confirmaram fontes afectas ao clube figueirense.

O financiamento do programa de acção da colectividade, considerado ambicioso, terá sido a causa do abandono de 10 dos 12 elementos que compunham o elenco directivo do Naval, presidido por Vítor Duarte.

O presidente da assembleia geral, Aguiar de Carvalho, marcou já uma reunião extraordinária para 17 de Julho, destinada a discutir o referido projecto e a eleger os novos corpos gerentes.

O mesmo elemento adiantou que a direcção cessante irá apresentar nova lista, da qual não farão parte aqueles dois membros.

Por seu turno, Marta Carvalho, vice-presidente, revelou não estar contra o projecto, mas sublinhou pretender, «acima de tudo, salvaguardar os interesses da Naval».

Segundo Marta Carvalho, o presidente pretendia fazer um empréstimo de 21 mil contos ao clube, «**sem juros e sem prazo de pagamento**«, ao que ela se opôs, alegando que a empresa de que Vítor Duarte é proprietário deve à colectividade 20 mil contos e um apartamento, resultantes da venda ao antigo posto náutico.

Julgamento de "hooligans" provoca incidentes

A Polícia britânica foi obrigada a intervir num tribunal londrino para deter os amigos e familiares de quatro «hooligans» que foram condenados a um total de 29 anos de prisão por actos de violência.

Os implicados foram acusados de pertencer a um grupo de 50 adeptos do Millwall, que se envolveu em distúrbios com apoiantes de um clube rival num paragem de estação do sudeste de Londres, forçando os passageiros do comboio a fugir, na tentativa de escapar ao grupo de adeptos que estava armado com garrafas, pedras e navalhas.

Um dos quatro condenados tentou escapar do tribunal quando se procedia à leitura da sentença, o que provocou a revolta entre o público, composto na sua maioria por parentes e amigos dos acusados, obrigando à intervenção das forças policiais.

Foi dito nas comemorações do «Dia Olímpico»

FALTAM 116 MILHÕES DE CONTOS PARA DIMENSIONAR O DESPORTO ESCOLAR

A falta de 116 milhões de contos para, até 1992, fornecer ao desporto escolar português uma dimensão europeia foi sublinhada pelo subdirector-geral dos Desportos, João Boaventura, no jantar comemorativo do Dia Olímpico.

Numa intervenção efectuada no final do encontro, que teve lugar num hotel de Lisboa, João Boaventura afirmou existir presentemente **uma vontade política firme** no sentido de o desporto escolar vir a ser uma realidade em Portugal, reconhecendo que, até ao momento, **os obreiros do desporto no País têm sido os clubes.**

Presidiu ao jantar, organizado pelo Comité Olímpico Português (COP), o secretário de Estado adjunto do ministro da Educação, Alarcão Troni, encontrando-se também presentes na mesa de honra, entre outras personalidades, o embaixador da Coreia do Sul em Lisboa, Hyuck In Lew, o presidente do COP, Lima Belo, e um representante do Comité Olímpico de Moçambique, Fernando Antonioti.

Também no uso da palavra, o presidente do COP, Lima Belo, declarou não existir em 1988, ano dos Jogos Olímpicos de Seul, razão de queixa directa por parte do Comité a que preside, em relação aos órgãos governamentais.

Tem havido o maior interesse na nossa actuação —sublinhou o orador — **e foram postos à nossa disposição os meios materiais para a participação digna nos jogos de todos aqueles que merecem essa honra.**

Depois de referir que, dadas as volumosas carências do ensino, em geral e do desporto escolar em particular, não faria sentido pedir mais dinheiro ao Ministério respectivo, Lima Belo reivindicou outras formas de colaboração e incentivo, como seja a concessão da «apregoada independência ao desporto, a qual passa por uma independência financeira».

Neste sentido o dirigente máximo do COP apontou como exemplos a atribuição das verbas das apostas mútuas, a continuação da cunhagem da moeda comemorativa dos Jogos Olímpicos e a resolução dos problemas legais que impedem que da emissão de selos comemorativos dos mesmo jogos uma parte reverta para o fomento desportivo.

Lima Belo reivindicou ainda o alargamento da lei sobre o mecenato até ao desporto, que também é cultura, o que permitiria às Federações, apoiando-se nas iniciativas das empresas, «obter os meios de que o Governo não pode dispor», mas indispensáveis para o salto quantitativo que deverá conduzir, o desporto português a uma representação condigna e de nível europeu nos Jogos Olímpicos de Barcelona-92.

No final do jantar foram entregues os prémios atribuídos pelo COI desde o Dia Olímpico do ano anterior, destacando-se a medalha olímpica (Nobre Guedes), que galardou o campeão europeu, Luís Miguel Ramos Pereira (tiro com armas de caça), o Troféu Olímpico (Associação Académica de Coimbra, que comemora o primeiro centenário da sua fundação) e o prémio jornalismo de 1987, instituído pelo Comité Olímpico Internacional (Rodrigo Pinto («O Jogo»).

MODALIDADES

Xadrez: Taça do Mundo

O soviético Garry Kasparov cimentou a sua liderança na Taça do Mundo de xadrez, a decorrer em Paris, ao derrotar o seu compatriota Alexander Beliavsky em partida da 11.ª jornada da prova.

Com esta vitória, Kasparov (actual campeão mundial) soma 8,5 pontos, tendo um ponto de avanço sobre Joan Ehlvest que empatou frente ao britânico Nigel Short.

Boris Spassky ocupa a 3.ª posição, com 6,5 pontos, seguido do antigo campeão mundial, Anatoly Karpov, com 6 pontos.

O alemão-federal Robert Hubner e o soviético Andrei Sokolov ocupam «ex aequo» o 5.º lugar, com seis pontos, mas com apenas uma partida em atraso.

Ténis: Torneio de Wimbledon

O checoslovaco Ivan Lendl, número um mundial, salvou um «match point» no 15.º jogo do quinto «set», mas manteve intactas as esperanças de ganhar em Wimbledon, batendo o australiano Mark Woodforde, enquanto a argentina Gabriela Sabatini foi eliminada.

Lendl, primeiro cabeça de série, à procura do seu primeiro triunfo em Wimbledon, bateu Mark Woodforde por 6-5, 6-7, 6-7, 7-5 e 10-8 num encontro que demorou quatro horas e 46 minutos.

Gabriela Sabatini foi a protagonista da maior surpresa na competição feminina, ao ser eliminada pela norte-americana Zina Garrison, por 6-1, 3-6 e 6-2.

Steffi Graf, 19 anos, precisou apenas de 54 minutos para garantir a sua presença em prova, bantendo a norte-americana Mary Joe Fernandez, por 6-2 e 6-2, indo defrontar nos quartos de final a francesa Pascale Paradis.

Chris Evert, antigo campeã em Wimbledon, também já tem a sua presença assegurada nos quartos de final, derrotando a sua compatriota Katrina Adams por 5-7, 6-3 e 6-0, onde irá ter como adversária a checoslovaca Helena Sukova, vencedora da norte-americana Barbara Potter, por 7-6 e 6-4.

A norte-americana Pam Shriver bateu a búlgara Katerina Maleeva por 6-2 e 6-2.

Entretanto, o australiano Pat Cash, que defende o título, venceu o soviético Andrei Olkovski por 6-3, 6-3 e 6-3 e o sueco Mats Wilander ultrapassou um dos adversários mais difíceis, o jugoslavo Slobodan Zivojinovic, por 6-4, 7-6 e 7-5, qualificando-se para os quartos de final.

Hipismo: concurso de saltos

Mais de 140 cavaleiros de todas as regiões do país vão estar presentes no concurso de saltos de Coimbra, que se realiza entre 8 e 10 de Julho — anunciou o presidente do Centro Hípico de Coimbra, Magalhães Menezes.

O concurso marca a inauguração oficial do novo Hipódromo de Coimbra, cerimónia na qual se espera a presença do ministro Fernando Nogueira.

Durante os três dias do concurso, disputar-se-ão provas do tipo pequeno, médio e grande e ainda uma prova específica para cavaleiros iniciados, o que aocntece pela primeira vez.

SPORT SOCIETY

Combinado de equitação

A Equipagem de Santo Huberto está convidando a Comunicação Social para um almoço, dia 2 de Julho, pelas 14 horas. nas suas instalações em Santo Estêvão (Benavente), por ocasião do Concurso Combinado de Equitação do «Grande Prémio 'Selecções do Reader's Digest'».

Velas ao vento

O nosso prezado colega «Diário de Notícias» e a Associação Naval de Lisboa reúnem a Imprensa no almoço de apresentação do Troféu Infante D. Henrique» e da regata Nantes-Lisboa, que hoje está a processar-se na Doca de Belém (sede da Associação Naval).

Eles e elas

Esta noite (pelas 20 e 30), no Casino Estoril, a direcção da revista «Eles e elas» promove a sua «Gala do 5.º aniversário», no decorrer da qual vai entregar troféus «Verdade» a personalidades que se distinguiram em vários campos desportivos, artísticos e literários.

TRIBUNAL JUDICIAL DAS CALDAS DA RAINHA
ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, na execução de sentença n.º 166-A/86 da 2.ª Secção a correr por apenso à acção ordinária movida por **Adega Cooperativa do Bombarral** contra UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA ESTREMADURA UCRL, com a última sede conhecida na Rua São Filipe Nery n.º 53 r/c esq.º em Lisboa, é esta executada notificada de que foi efectuada penhora nos referidos autos, sendo a mesma ordenada por despacho de 18/4/88, e de que pode, querendo, no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, embargar ou requerer a substituição dos bens penhorados por outros de valor suficiente nos termos do n.º 3 do art.º 811.º do Cód. Proc. Civil, tudo para pagamento da quantia exequenda de 34 066 854$70, juros e custas prováveis.

Caldas da Rainha, 20 de Junho de 1988.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Carlos Alberto da Cruz Broco*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
a) *Fernando Serrenho Reboleira*

«D.L.» 28/6/88 – 1.ª Pub.

4.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

P. 8957/E **2.ª SECÇÃO**

Por este 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 2.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ALBERTO DA COSTA MULLER ELIAS e mulher MARIA TERESA DA SILVA, residentes na Rua Marechal Gomes da Costa, 7, Carcavelos, Cascais, para no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens penhorados (direitos em imóveis) sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que lhes move LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA.

Lisboa, 21 de Junho de 1988

O Juiz de Direito
a) Fernando José Matos Pinto Monteiro

O Escrivão-Adjunto
a) António Graciliano Rosário Guimarães

«DL» 28/6/88 – 1.ª Pub.

RENASCENÇA GRÁFICA, SA

Certifico que, foi apresentado no 1.º Cartório Notarial de Lisboa o livro de actas da assembleia geral da sociedade anónima com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Luz Soriano, 44, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 500229937, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 8462 e com o capital social de 31 500 000$00, no qual se encontra lavrada uma acta com o n.º 77, exarada de fl.1 a fl. 2 v.º, em que foi deliberado eleger os corpos sociais para o triénio 1988-1990, que são constituídos do seguinte modo:

Mesa da assembleia geral: presidente, Banco Nacional Ultramarino (representado por Achando Cabral); vice-presidente: Dr.ª Maria do Carmo Pinto de Ruela Ramos, e secretários: Dr.ª Maria do Rosário Pinto Ruela Ramos de Assis Pacheco e Dr. Fernando Santiago Mendes de Assis Pacheco.

Conselho de administração: presidente, Dr. António Pedro Pinto de Ruela Ramos, e vogais: engenheiro José Manuel Ventura Gonçalves Pereira e arquitecto João Manuel Pinto de Ruela Ramos.

Conselho fiscal presidente, Publicações Projornal, LDA. (representada por António Gomes da Costa), e vogais: Oliveira, Reis & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (representada pelo Dr. José Vieira dos Reis), e José Joaquim Cabral.

Está conforme ao original.
1.º Cartório Notarial de Lisboa, 26 de Maio de 1988.

A Ajudante,
Maria Fernanda Igreja Simões

«DL» 28/6/88

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que a Companhia de Seguros Império, EP move contra a Sociedade Agro-Pecuária de Odeáxere, com sede na Rua da Alegria, 72, Odeáxere – Lagos (Execução de Sentença n.º 7613-B da 3.ª Secção); correm éditos de vinte dias, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 20 de Junho de 1988.

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Escrivão de Direito,
Ilegível

D.L. 28/6/88 – 1.ª Pub.

MUGE
QUINTA DE SÃO JOSÉ

Torna-se público que, por instrumento particular de ontem, 27 de Junho 1988, MR. TEJAS KUMAR TULSIDAS KAKAD prometeu comprar a D. ROSÁLIA MARIA BARAHONA DE SOUSA DIAS DUARTE DE ALMEIDA, e esta prometeu vender-lhe o prédio rústico denominado QUINTA DE SÃO JOSÉ, em MUGE, Salvaterra de Magos, descrito na Conservatória do Registo Predial de Salvaterra de Magos sob o n.º 00097/290786 da freguesia de Muge e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 10, Secção D, com uma área de 100,960 metros quadrados.

Qualquer questão pendente, deverá ser tratada, no mais curto prazo, através do mandatário do promitente comprador, Senhor DR. DUARTE TEIVES, com escritório na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 74 – 4.º – Esq.º em 1000 Lisboa.

Telefones: 7263138 – 7262537 – 7265787

PONTA ESQUERDA

Concerto desvia "meeting"

Um concerto do cantor norte-americano Michael Jackson provocou a transferência do «meeting» internacional do atletismo de Paris para uma localidade situada a 220 quilómetros a norte da capital francesa.

Jackson tomou conta do estádio Parque dos Príncipes para a realização do concerto e o «meeting» de atletismo, previsto para o mesmo local e para o mesmo dia, teve de mudar de local, uma vez que as datas dos concertos de Jackson estavam já anunciadas há três meses.

Jogos Olímpicos: segurança reúne

Responsáveis pela segurança de sete países e representantes de 13 companhias de aviação vão reunir-se em Seul para estudar medidas de segurança contra o terrorismo durante os Jogos Olímpicos de Verão.

Os países representados nessa reunião são os Estados Unidos, Japão, Filipinas, Tailândia, Malásia, Singapura e Coreia do Sul.

Na reunião estarão igualmente presentes, na qualidade de observadores, representantes da Associação Internacional de Transporte Aéreo e de pilotos de aviação, depois de os Estados Unidos e Coreia do Sul terem expressado o seu receio de atentados terroristas ou desvio de aviões durante a olimpíada.

Holanda condecora campeões

O seleccionador holandês de futebol, Rinus Michels, e o futebolista Ruud Gullit foram condecorados com a Ordem Laranja-Nassau durante uma cerimónia realizada no Palácio Real de Haia.

Os jogadores holandeses, que sábado se tornaram campeões da Europa, foram recebidos pela Rainha Beatriz e pelo marido, príncipe Claus.

Atletismo

ANTÓNIO PINTO: MAIS UM PARA SEUL

António Pinto esteve em evidência, ao ficar em 3.º lugar na prova dos 10 mil metros do «meeting» internacional de atletismo de Lille (França), com o tempo de 28.01,00 minutos, tendo confirmado os mínimos (28.15,00) olímpicos para Seul.

A prova foi ganha pelo tricampeão mundial de cortamato, o queniano John N'Gugi, que gastou 27.51,35 minutos, tendo o italiano Francesco Panetta (campeão mundial 3000 obstáculos) sido 2.º classificado, com 27.52,90.

António Pinto conseguiu superar o alemão-federal Ralf Salzmann (28.02,37) e o italiano Alberto Cova (28.06,82), que ocuparam o 4.º e 5.º lugares, respectivamente.

Mário Silva: 3.º em Belfast

Mário Silva classificou-se igualmente em 3.º lugar na prova de 1500 metros do «meeting» internacional de atletismo de Belfast, fazendo o tempo de 3.41,17 minutos, atrás do neozelandês John Walker, vencedor com o tempo de 3.38,99 minutos, e do inglês Adrian Passey com 3.39,69 minutos.

O inglês Colin Jackson foi uma das principais figuras do «meeting» ao estabelecer um novo recorde da Inglaterra nos 110 metros barreiras com o tempo de 13,23 segundos, que coloca o atleta britânico entre os dez melhores na distância e um dos candidatos a uma medalha olímpica em Seul.

Jackson foi seguido pelo seu compatriota Jack Pierce, que fez o tempo de 13,59 segundos e do norte-americano Thomas Wilcher com 13,74 segundos.

Uma das surpresas da jornada foi a derrota da norueguesa Ingrid Kristiansen na prova dos 3000 metros, ganha pela inglesa Liz McColgin com 8.42,50 minutos.

Kristiansen, recordista mundial dos 5000 e dos 10 000 metros, ficou em 2.º lugar com o tempo de 8.43,59 minutos, seguida, ainda, por Vera Michalak, da RFA, com 8.51,57 minutos.

O «supersónico» Lewis

O norte-americano Carl Lewis obteve a melhor marca mundial do ano dos 100 metros, ao percorrer a distância no tempo de 9.95 segundos no decorrer do «meeting» Internacional de Atletismo de Lille.

Lewis, que demonstrou ter ambições de defender o seu título olímpico em Seul naquela distância, tornou-se assim no primeiro atleta este ano a baixar a casa dos 10 segundos, tendo o seu compatriota Calvin Smith sido segundo classificado, com 10.03 segundos.

Calvin Smith, que contribuiu para a boa marca alcançada por Lewis, teve, contudo, o mérito de ganhar os 200 metros, com 20.17 segundos, provando estar também em grande apuro de forma.

O canadiano Desai Williams foi 3.º nos 100 metros, com o tempo de 10.10 segundos, seguido de Brian Cooper (EUA) e Andre Simon (Cuba), com 10.15 e 10.22, respectivamente.

O marroquino Said Aouita confirmou o seu favoritismo nos 1500 metros, ao triunfar com a marca de 3.36,61 minutos, superando o queniano Kipoech Cheruiyot que foi 2.º classificado, com 3.37,27.

Informação COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ⟷ ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES → ALBUFEIRA-AÇOTEIAS
ESTAÇÃO DE TUNES → ARMAÇÃO DE PERA

De 88.7.1 a 88.9.15

Caminhos de Ferro Portugueses

AutoExpresso

Lisboa/**Madrid**/Lisboa

Agora diariamente de 4/6 a 18/9

Informe-se na sua agência de viagens ou nas principais estações da C.P.

HÁ 20 ANOS

O dr. Paulo Rodrigues no «Alcazar» de Toledo

«As muralhas mais firmes dos nossos tempos foram, há trinta anos, na Espanha, as pedras do Alcazar e são-no hoje, em Portugal, as pedras dos padrões de Quinhentos que a nossa juventude guarda, nas terras portuguesas da África» — salientou o dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado português da Presidência do Conselho, no breve brinde que proferiu durante o almoço oferecido em sua honra, em Toledo, pelas autoridades locais.

E mais disse o dr. Paulo Rodrigues: «O mandato de um movimento nacional triunfante obriga-nos, em Espanha e em Portugal, a manter intacta a vitória da pátria perante um inimigo que não desarma».

Guardas vermelhos mortos em Cantão

Pelo menos dez guardas vermelhos foram mortos e mais de 130 soldados ficaram feridos durante recontros que se registaram recentemente em Cantão, segundo anuncia hoje o «South China Morning Post».

O matutino cita jornais da Guarda Vermelha, chegados a Hong-Kong como afirmando ainda que a companhia de electricidade de Cantão e outros edifícios nas proximidades foram incendiados durante um distúrbio que ocorreu no mês passado.

A Escola de Física da Universidade de Chungshan foi quase destruída pelo fogo e vários guardas vermelhos ficaram encurralados no edifício, morrendo carbonizados. Granadas de mão, pedras, navalhas e lanças foram usadas durante a batalha.

A OUA decidirá o destino de Tchombé

O Governo argelino projecta colocar o destino de Moisés Tchombé nas mãos de uma Conferência Africana de Alto Nível, segundo afirmam fontes fidedignas de Argel.

O destino do antigo primeiro-ministro congolês e chefe do regime separatista da Katanga, que se encontra detido há um ano na Argélia, poderá ser assim decidido pelos chefes de Estado africanos que se reúnem em Argel, em Setembro, para uma conferência da Organização de Unidade Africana.

A extradição de Tchombé para o Congo, onde o aguarda uma condenação à morte, por alta traição, foi recomendada pelo Supremo Tribunal Argelino, no ano passado, mas nunca chegou a ser decidida pelo presidente Boumedienne, que tinha a última palavra.

Os observadores salientam que qualquer que fosse a decisão tomada por Boumedienne — extraditar ou pôr em liberdade Tchombé — haveria sempre países africanos em desacordo.

EM PORTUGAL

	Max	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	13	12	0,0	Neblina
V. Castelo	16	16	0,0	Chuva
Vila Real	14	14	0,0	Aguac
Porto	16	16	0,0	Aguac.
Coimbra	16	16	0,0	Aguac
C. Carvoeiro	17	16	0,0	Chuv.
C. Branco	14	13	0,0	M. nub.
Portalegre	12	12	0,0	Nevoe.
Lisboa	17	16	0,0	M. nub.
Evora	13	13	0,0	Neblina
Beja	14	13	0,0	Neblina
Faro	17	17	0,0	M. nub.
Sagres	17	17	0,0	Encob.
P. Delgada	19	19	0,0	M. nub.
Funchal	16	16	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 18, Faro 21, Ponta Delgada 23, Funchal 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

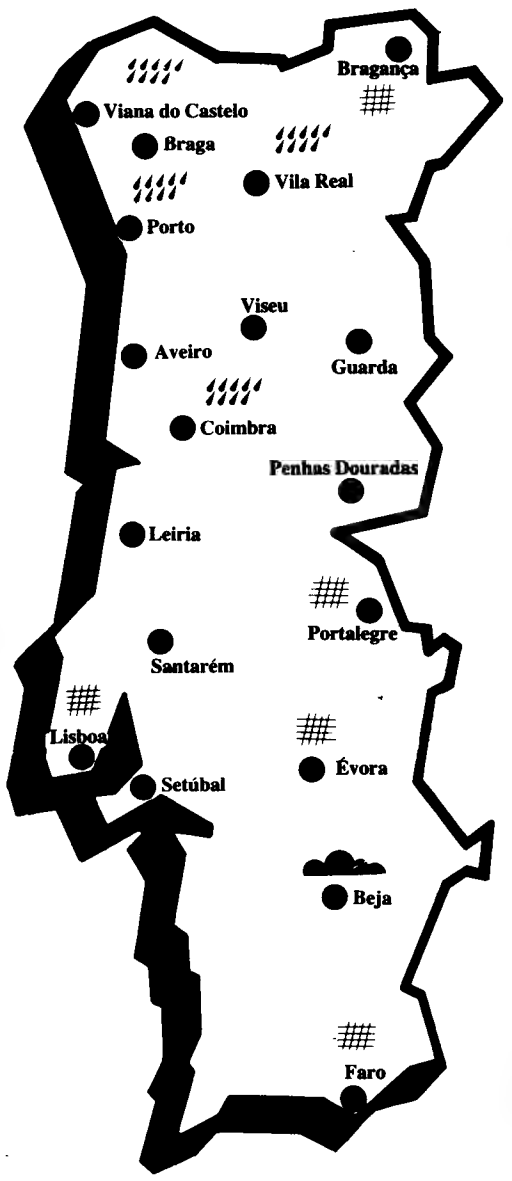
	Max.	Min.	As 18 h.
Madrid	14	14	Neblina
Londres	13	12	Chuvisco
Paris	16	16	Neblina
Bruxelas	13	13	Neblina
Amesterdao.	14	13	Chuvisco
Genebra	15	14	Chuva
Roma	19	18	Neblina
Oslo	23	20	M. nub.
Copenhaga	24	14	M. nub.
Estocolmo	22	17	M. nub.
Berlim	16	13	Neblina
Viena	18	13	Neblina
Varsovia	18	17	Chuva
Atenas	25	23	Bruma
Moscovo	21	16	P. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	20	27	Nublado
Joanesburgo	4	13	Nublado
Los Angeles	16	28	Limpo
Montreal	12	17	Chuva
Nova Deli	30	38	Limpo
Nova Iorque	18	28	Limpo
R. de Janeiro	16	20	Nublado
S. Francisco	12	20	Nublado
São Paulo			
Tóquio	21	24	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado do quadrante oeste, aguaceiros, condições favoráveis a ocorrência de trovoadas durante a tarde.
Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste 1 a 2 metros.
Região Sul: Períodos de céu muito nublado no Alentejo e pouco nublado no Algarve. Vento fraco do quadrante oeste.
Em todo o território: Neblina e nevoeiro matinal.
Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste 1 a 2 metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Açores:

Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte.
Estado do mar: Costa Norte: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante Oeste. Aguaceiros nas regiões do Norte e Centro e no Alentejo. Condições favoráveis a ocorrência de trovoadas nas regiões do Norte e Centro durante a tarde. Neblina e nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
02.44	3,5 m	08.21	1,2 m
15.04	3,7 m	20.50	1,0 m

Amanhã

03.34	3,6 m	09.06	1,1 m
15.51	3,9 m	21.37	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1911 O Japão assina um tratado comercial com a França.

1914 O arquiduque austriaco, Francisco Fernando, e a mulher são assassinados em Sarajevo, facto que despoleta a primeira guerra mundial.

1927 Em Portugal, o professor Egas Moniz, Prémio Nobel da Medicina em 1949, executa a primeira angiografia cerebral.

1945 Os EUA anunciam que a ilha de Luzon, nas Filipinas, foi reconquistada aos japoneses, no decurso da segunda guerra mundial.

1959 É inaugurado, em Lisboa, o Estadio da FNAT, actualmente designado por Estádio 1º de Maio.

1976 As Seychelles, grupo de ilhas no Oceano Indico, ascendem à independência, ao cabo de 162 anos de domínio britânico.

1980 O ministro português do Comércio e Turismo, Basílio Horta parte para a China em visita oficial, a primeira efectuada àquele país por um membro do Governo português.

1981 Atentados bombistas destroem o quartel-general do Partido Islâmico, em Teerão, matando mais de 70 pessoas, entre as quais o presidente do partido, Ayatollah Behichti, vários membros do Governo e cerca de 30 deputados.

1983 Iniciam-se, em Lisboa, os trabalhos do congresso sobre a situação actual da língua portuguesa no mundo, que reune cerca de 700 professores e estudiosos.

- Os eleitores italianos concedem um importante revés à democracia cristã, dando-lhe uma escassa vantagem em relação ao Partido Comunista.

1984 O presidente da República condecora os generais Altino de Magalhães e Ramires de Oliveira com as Ordens de Cristo e de Avis, respectivamente.

- Barreiro é elevada a Cidade.

- No «meeting» de atletismo, em Oslo, Fernando Mamede vence a prova de 5.000 metros (13.12.83) e Aurora Cunha bate o recorde nacional feminino na mesma prova, com 15.09.07.

- Morre Yigael Yadin, 67 anos, um dos arquitectos da fundação do Estado de Israel.

1985 Os CTT/TLP encerram o ciclo de automatização da rede telefónica portuguesa com a eliminação dos últimos 4.300 telefones manuais.

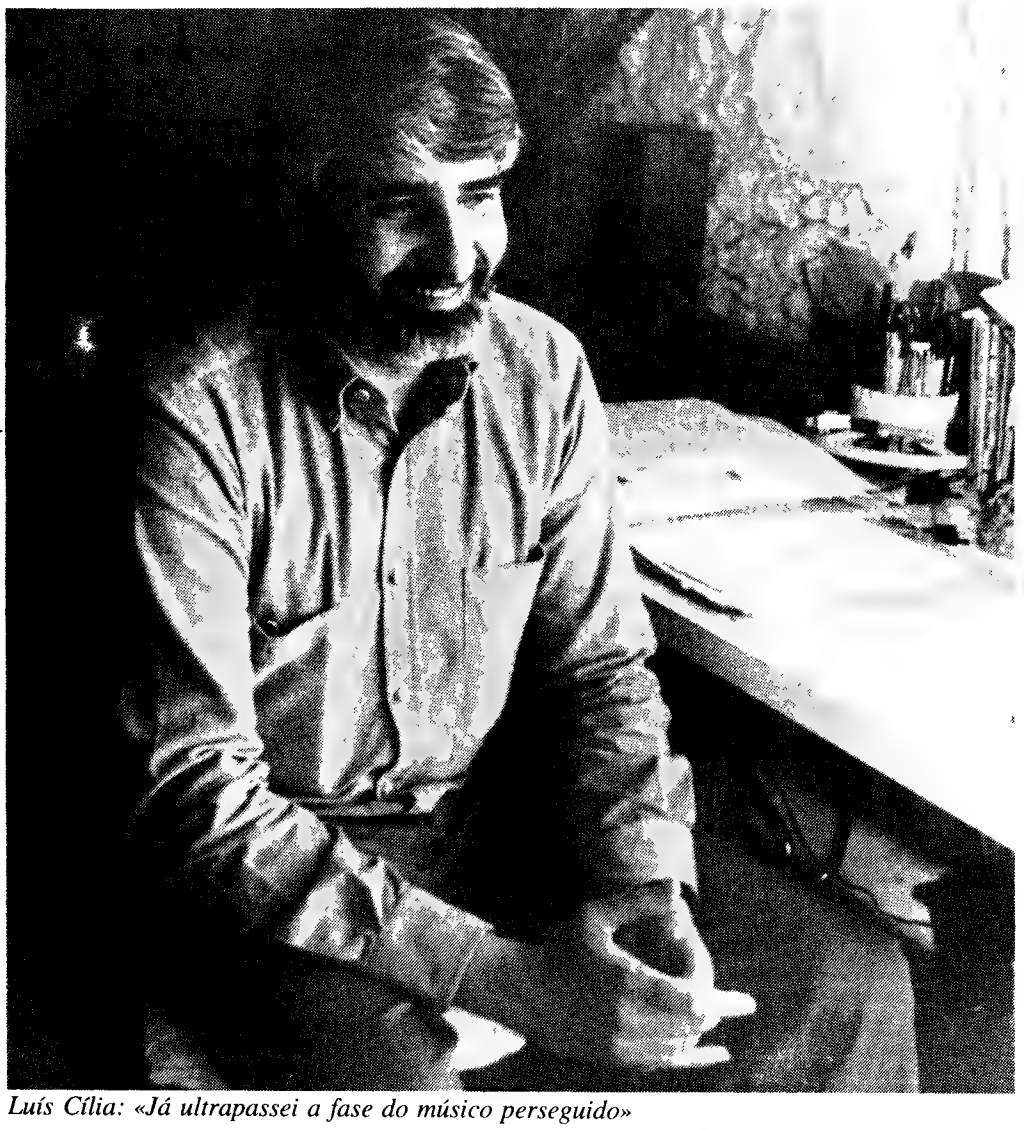
. A Câmara dos representantes dos EUA aprova a pena de morte para o pessoal militar condenado por espionagem em tempo de paz.

1986 A moção de Vitor Constâncio é aprovada durante o Sexto Congresso do PS, sendo derrotada a subscrita por Jaime Gama. o Congresso decide, por outro lado, extinguir a Organização das Mulheres Socialistas, criada há cinco anos, como organização autonoma do Partido.

NÃO HÁ REGRA SEM EXCEPÇAO

Lourdes Feria

Na aventura da composição musical, foi progredindo. Experimentando. Em suma — ousando, enquanto alguns músicos da sua geração, companheiros de estrada, cristalizaram, Luís Cília, **em soterrada tensão e labor pertinaz, conseguiu distanciar-se da imagem de cantor de intervenção ou da ligeireza de outras fórmulas que não vão além do puro entretenimento. A prova de que cresceu está no último disco,** A Regra do Fogo. **Contudo não se pode ter uma visão descontínua e fragmentária do seu trabalho, pois a verdade é que esta obra se inscreve numa linha evolutiva que já se prefigurava nos três álbuns que a antecedem.**



Luís Cília: «Já ultrapassei a fase do músico perseguido»

P — Como é? Iniciaste um novo ciclo?

R — Ao longo da minha biografia musical julgo notar-se um sentido de unidade, marca identificadora da autoria. Um dos perigos da electrónica e da informática que, sem dúvida, contêm inúmeras possibilidades, é, em vez de verdadeiras composições, fazerem-se mantas de retalhos... uma espécie de mostruário de sons.

P — Cair-se na colagem de pedaços desde e daquele?

R — Quando componho esforço-me por manter o espírito liberto das influências musicais. Neste disco não me sujeito às regras rígidas que normalmente caracterizam a música minimalista, fenómeno que creio não se ter ainda esgotado e que até seduziu figuras do «rock» como **David Byrne** e **Robert Fripp.** Interesso-me pela sua técnica, mas agindo dentro de uma grande liberdade. De resto, agrada-me, preciosamente, o seu lado nada dogmático, nunca o **Steve Reich,** nas entrevistas que li dele, se armou em papa. Trata-se de um movimento desenvolvido a partir do estudo da música do Bali...

P — Da apropriação de sons que pertencem a outras culturas?

R — Nada tenho contra isso. Já o **Debussy,** no princípio do século, foi influenciado pela música oriental. Também o cubismo se inspirou na arte africana... porque não? O importante é destrinçar o que existe de veracidade ou se corresponde somente à introdução de elementos exóticos para melhor venda do produto.

P — Tu que nasceste em África nunca te sentiste tentado pela música daquele continente?

R — Não gosto de forçar as coisas, prefiro estudar os assuntos. Depois também não calhou ainda debruçar-me sobre a música africana.

P — No disco «A Regra do Fogo» qual dos temas te parece mais conseguido?

R — A composição mais trabalhosa talvez seja a que dá menos nas vistas, em termos de prazer pessoal confesso que foi o **Memno,** onde há uma interligação da guitarra portuguesa e do saxofone.

P — Não são instrumentos inconciliáveis? Cada um mobiliza sentimentos diferentes, tanto mais que a guitarra portuguesa sugere um clima nitidamente lusitano.

R — Considero um privilégio possuirmos um instrumento do tipo da guitarra portuguesa. De facto, **Memno** está impregnado de uma nostalgia que a guitarra portuguesa ajuda a exprimir, daí que o classifique de composição mediterrânica. Quanto ao saxofone presta-se para criar atmosferas diversas, só que a maneira de tocar, muito interiorizada e destituída de agressividade, do **Edgar Caramelo,** se integra perfeitamente no ambiente da composição.

P — Concordas com as críticas que foram feitas ao teu disco?

R — Bem... lamento que alguns críticos insistam em referir-se à minha coerência e à minha coragem, quando isso nada tem a ver com o produto em questão. Seria mais lógico saber se o disco tem ou não aceitação, aliás essa história do antigo combatente é um tanto descabida. Também li uma crítica que diz ser o meu disco bom para se ouvir à lareira. Ora, pode-se ouvir à lareira, a fazer amor ou enquanto se cozinha um bife com batatas fritas. Se for consumido só por quem tem lareira certamente que vou vender pouquíssimos exemplares. Então, o melhor será sugerir à editora que forneça lareira com o disco.

P — Não terás um pouco o espírito de vítima?

R — Já ultrapassei a fase do músico perseguido, até porque penso que as pessoas e as organizações não merecem as lágrimas choradas. Cheguei à conclusão de que um trabalho é ou não respeitado, sem precisar de etiquetas ou gavetas. Perdi tempo de mais com essas ninharias...

P — Mas as reputações também se fabricam, dependem de uma série de factores que, muitas vezes, nem sequer coincidem com a qualidade.

R — Antes de tudo procuro ser reconhecido pelo público, sobretudo por aquela gente que há cinco anos atrás comprava os meus discos. Se alargar o campo de admiradores tanto melhor, porque me permite fazer mais discos.

(Proponho-me uma brincadeira. Que entremos num jogo para ver o que dele resulta. Que significa, para ti, o termo censura?).

R — Pior do que a censura é a autocensura. De qualquer modo, associo censura a uma mentalidade intolerante e fechada.

P — Preconceito?

R — Em Portugal tornou-se numa indústria muito próspera, há tantos preconceitos que se devia inventar o antipreconceiptivo.

P — Conservador?

R — Só me parece positivo quanto se relaciona com conservação de museus. No aspecto social e político, em geral cheira a bafio ainda que os ditos conservadores tenham vinte anos. Já agora como exemplo de conservadorismo apresento o do povo português que parece querer conservar este Primeiro-Ministro.

P — Pós-industrial?

R — Uma excelente ideia, talvez ainda a venha a adoptar como título de um disco. Na mira de vender mais... evidentemente.

P — Revolucionário?

R — A palavra ainda me soa bem, mas tenho impressão que começa a estar fora de uso.

P — Comemoração?

R — Um vício nacional.

P — Compadrio?

R — Quanto a mim ajusta-se ao subdesenvolvimento lusitano.

P — Sociável?

R — Forma de arranjar conhecimentos... e taxos.

P — Portugal?

R — Um equívoco. Provavelmente, como província da Espanha não éramos tão mesquinhos.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/969 Arquivo 7037

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 Kv, com 890 metros, do poste n.º 6 da linha para o PT STR n.º 18 da Quinta da Comenda ao PT STR n.º 312 de Casal da Ronca, na freguesia de Vale de Figueira, concelho de Santarém

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, em 31 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/986 Arquivo 7037

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19 º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, tel 54 88 07, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 15 Kv, com 507 metros, do poste n º 19 da linha para o PTC STR n º 86 de Atalaia ao PT STR n º 310 de Arneiro dos Borralhos, na freguesia de Achete, concelho de Santarém

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo

Lisboa, em 31 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joao Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/975 Arquivo 7037

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3 º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da Republica", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 15 Kv, com 406 metros, do poste n º 13, da linha para o PT STR n º 82 de Casais da Aroeira, ao PT STR n º 311 de Casais do Maio, na freguesia de Várzea, concelho de Santarem.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo

Lisboa, em 31 de Maio de 1988

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

Direcção-Geral de Energia

Direcção de Serviços Regional de Lisboa

ÉDITOS

Processo 1/818 **Arquivo 7037**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1 do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha mista a 15 kv, com 745 metros (parte aérea com 365 metros, e parte subterrânea com 360 metros) entre a subestação CTX 3 do Cartaxo, e o PTC CTX n.º 77, sito na Avenida João de Deus, no Cartaxo, no concelho de Cartaxo

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Manuel F.C. Garcia

S R

Direcção-Geral de Energia

Direcção de Serviços Regional de Lisboa

ÉDITOS

Processo 1/817 **Arquivo 7037**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da Câmara Municipal de Azambuja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica Linha aérea a 15 kv, com 883 metros, do poste n.º 123 da linha anterior ao PTC AZB n.º 85, sito em Alcoentre, na freguesia de Alcoentre, concelho de Azambuja

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Maio de 1988

DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Manuel F.C. Garcia

COMPANHIA DAS LUZES apresenta

de **BETH HENLEY**

ANTÓNIO FEIO **RITA BLANCO**
JOÃO CABRAL **SUZANA BORGES**
MARGARIDA ROSA RODRIGUES **TERESA CORTE-REAL**

encenação
JOÃO CANIJO

SALA EXPERIMENTAL
TERÇAS A SÁBADO 21.45 H
SUB SEC

TEATRO NACIONAL
DOMINGOS 16.30 H
PATROCÍNIO EXCLUSIVO

NO REINO DA MERDALEJA

Carlos Porto

O FIDALGO APRENDIZ, **de D. Francisco Manuel de Melo.** Versão actualizada: **Norberto Barroca.** Dramaturgia: **Octávio Clérigo e Varela Silva.** Cenografia/Figurinos: **Octávio Clérigo.** Encenação: Varela Silva. Música: **Fernando Guerra.** Interpretação: **Rui de Carvalho, Barroso Lopes, João de Carvalho, Vítor Ribeiro, Lúcia Maria, Paulo Lages, Igor Sampaio, Luís Bandeira, Carlos Pimenta, M. Emília de Carvalho, Paulo Rocha, Diogo Varela, Jaime Rosa, António Anjos, Rui de Matos, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Fernanda Borsatti, Paula Mora, António Rama. Raul Solnado.** Teatro Nacional D. Maria II/**Sala Garrett. Estreia: 22-06-1988.**

Sinto-me na obrigação de pedir desculpa aos grupos independentes por algumas críticas que tenho escrito a espectáculos da sua responsabilidade. Faço-o depois de ter visto o novo espectáculo do Teatro Nacional, companhia que recebe mais dinheiro do que todos os grupos juntos. De facto, foi profundamente envergonhado que vi o espectáculo anunciado como sendo a adaptação da farsa de Francisco Manuel de Melo, «O Fidalgo Aprendiz», espectáculo que me fez sentir habitante de um país dominado por uns senhores tontos que, num lado, proíbem um programa cómico na televisão e, no outro lado, produzem um espectáculo como este.

Não me lembro de ter assistido no nosso teatro a um massacre como este, massacre de um autor (Francisco Manuel de Melo), massacre de um actor (Raul Solnado), massacre de uma companhia (a do Teatro Nacional); mas também a um suicídio colectivo como este, de um adaptador (Norberto Barroca), de um encenador (Varela Silva), de um cenógrafo (Octávio Clérigo), de um músico (Fernando Guerra).

Não se pense que há qualquer exagero nestas palavras: o que se passa no palco do Teatro Nacional é qualquer coisa de inclassificável que engole, num processo de mediocratização inconcebível, quaisquer boas intenções, quais ideias, boas ou más, que tenham estado na origem da concepção deste projecto.

O projecto terá consistido no seguinte: pegar num clássico português, modernizá-lo e pôr à frente da companhia um actor popular capaz de ao mesmo tempo tornar o trabalho artisticamente produtivo e de levar ao teatro o público que lá não vai. Não era original, para ficarmos por Raul Solnado lembremo-nos de que o actor foi o intérprete do «Tartufo», de Molière, numa adaptação do dramaturgo Enrique Llovet encenada por Adolfo Marsillach no Villaret («DL«/27-01-72). Neste caso do Nacional os equívocos começaram a surgir pelo facto de o adaptador (Norberto Barroca) não se ter apercebido das incríveis incoerências das suas propostas (mas o Nacional não tem uma direcção para evitar casos desses?).

Depois de uma declaração de Rui de Carvalho no papel de Francisco Manuel de Melo, processo didáctico que num espectáculo com as características deste parece inadequado, surge um grupo de actores a trabalhar tão mal como maus amadores, sem ofensa; trata-se de uma trupe de artistas ambulantes contemporânea do autor, a qual prossegue esse processo didáctico através da representação desmotivada de excertos de obras de Gil Vicente e Lope de Vega, até descobrirem o texto de Francisco Manuel de Melo. Aqui o espectáculo dá um salto para cumprir o projecto de modernizar (ou de pós-modernizar?): o adaptador (e o encenador?) tem esta ideia de génio, eis que o Rossio onde os actores querem representar passa do século XVII para os nossos dias. Como? Óbvio, há uma cortina, há ruídos, os actores mostram-se assustados com o novo mundo, e, ainda por cima, explicam. Assim mesmo! Não se sabe porquê o recurso aos ruídos vai voltar no 2.º acto quando Raul Solnado está só, em cena.

É então que surge D. Gil (Raul Solnado) o que leva a pensar que vamos finalmente ver o auto de Melo. Ilusões! É preciso concretizar o projecto que o adaptador explica assim:...

Optámos por uma versão actualizada que coloca O Fidalgo Aprendiz de Francisco Manuel de Melo **no seu tempo e também no nosso.** E se no século XVII, as grandes preocupações eram saber bem dançar **e bem esgrimir, trovar, cantar e à última moda trajar, hoje a política e as questões económicas dominam as preocupações do quotidiano social, juntamente com o bem falar, o bem parecer e... cantar e à última moda proceder e trajar. Por isso os personagens vão desenvolver diálogos cruzando as situações e interesses do século XVII com os interesses dos finais do século XX; evidenciando os seus interesses através das referências das áreas da política, da economia e de aspectos da cultura, principalmente.**

Desse modo, vemos D. Gil receber lições de esgrima (lugares-comuns sobre problemas económicos), de dança (lugares-comuns sobre problemas políticos); a terceira lição seria de trova mas aí é o próprio D. Gil que a dá, denunciando a falsidade dos valores culturais com que se arvoram certos intelectuais que andam por aí (é mais ou menos isso!). É claro: 1.º — que esta personagem já não tem nada a ver com o D. Gil de Francisco Manuel de Melo mesmo em relação ao retrato que dele nos dá de início o espectáculo (como um peralvilho que se arma sem ter onde cair morto); 2.º — que a passagem da lição do professor para o aluno não tem a mínima justificação; 3.º — que a linguagem utilizada pelas personagens, que inclui expressões como computador ou pacote laboral, por exemplo, ou fórmulas de telenovela, não implica a proclamada modernização do texto, implica a sua substituição por um outro texto, com a diferença de que o novo texto é paupérrimo, teatralmente não existe. Quando se pensa nas dezenas de peças de dramaturgos portugueses contemporâneos que o Teatro Nacional se recusa a fazer, isto dá ainda mais raiva!

Não posso dar-me ao luxo de descrever o espectáculo (só visto!). Bastará dizer que a segunda parte é sobretudo uma denúncia da insegurança que os lisboetas correm de noite nas ruas, com Solnado a fingir-se cheio de medo.

Isto tudo entremeado com canções revisteiras e com piadas revisteiras, num espectáculo que podia ser do Parque Mayer mas em bastante pior. Há várias maneiras de adaptar um clássico.

Podemos admitir que essa adaptação passe pela destruição do original. Mas para isso é preciso algum talento, pelo menos. Roberto Barroca é um artista inteligente e culto, responsável por alguns espectáculos que obtiveram, justamente, grande êxito; aliás, ele mesmo foi o principal responsável por um espectáculo sobre «O Fidalgo Aprendiz» interpretado pela Seiva Trupe, adaptação discutível nos seus excessos, como então referi(«DL» / 23-07-85), mas aceitável na modéstia do projecto, nas condições de produção. Barroca parece ter perdido faculdades de discernimento no que se refere ao trabalho dramatúrgico, às suas capacidades literárias, o que surge agravado pelo trabalho inepto de Varela Silva (co-dramaturgista! e encenador), no qual o cenário de Octávio Clérigo (co-dramaturgista!) e a música de Fernando Guerra constituem contributos preciosos para essa inépcia.

Perguntar-se-à que faz Raul Solnado no meio disto? Já vi o actor em dezenas de espectáculos, a interpretar chanchadas, comédias razoáveis, revistas mais ou menos interessantes; vi-o fazer o «Inspector-Geral» de Gogol, «Tartufo» de Molière, o «Soldado Schweyk», de Brecht. Em todas estas interpretações, melhor ou pior, Raul Solnado demonstrou ser um actor com talento, um comediante não muito rico em registos mas com uma notável capacidade de empatia, com um jogo corporal comunicativo, com uma graça própria que o destaca entre os nossos artistas. Nunca o tinha visto assim perdido como o vi neste espectáculo, como se fosse um principiante atirado para um palco enorme onde tenta agarrar qualquer coisa, um «boneco», uma piada, o contacto com o público, mas, sem direcção, verifica não ter nada para agarrar e, como náufrago sem colete de salvação, só não se afoga porque o público não quer. O que vi na estreia do espectáculo foi, em relação a Solnado, tão lamentável que duvidaria de mim próprio se não tivesse visto a indignação ou o desprezo de outras testemunhas.

No final, a par dos aplausos dos amigos e aparentados, alguns espectadores, incluindo gente do ofício, manifestavam a sua repulsa e o seu desgosto, a sua indignação, perante o que tinham visto. Embora o fizessem em tom demasiado comedido já que neste País se perdeu a coragem da pateada.

Desde o regime fascista, a não ser em algumas revistas pós-25 de Abril, não assistia a uma estreia em que parte do público revelasse com tanta evidência um tal mal-estar, uma tão grande incomodidade pelo que estava a assistir.

Vão talvez dizer que este texto não passa de um acto de vingança provocado pelas piadas (?) aos «intelectuais», incapazes de perceber o que é o teatro para o povo. Tanto mais que as crícas (?) políticas são exaradas de um ponto de vista de esquerda. Uma coisa e outra, porém, não passam de pura demagogia.

P.S. — Os trabalhadores do Teatro Nacional estão num processo de luta que provocou o adiamento da estreia do espectáculo. É claro que esta crítica não tem nada a ver com essa luta, embora apoiemos aqueles trabalhadores nas suas reinvindicações, sobretudo na que se refere à indispensabilidade do Nacional passar a ser dirigido por alguém com competência para isso.

Eça de Queirós: obras póstumas em causa

Algumas obras de Eça de Queirós, sobretudo as póstumas, foram completadas por pessoas que tiveram acesso aos manuscritos do escritor depois da sua morte, afirmou o professor universitário Carlos Reis.

Em declarações à agência Lusa, este docente salientou que essas obras poderão vir a ser postas em causa por estudos em curso sobre a obra de Eça de Queirós.

«'A Tragédia da Rua das Flores' é, manifestamente, um texto embrionário, um borrão, que Eça aproveitou mais tarde», sublinhou aquele docente, que acrescentou: «não é arriscado dizer que ele jamais teria publicado a 'Tragédia da Rua das Flores'».

O professor Carlos Reis, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, está a efectuar um estudo sobre o espólio de Eça de Queirós e a preparar uma edição crítica da obra do escritor, a convite do Instituto Português do Livro.

Carlos Reis considera a publicação da «Tragédia da Rua das Flores» «um acto despudorado à memória de Eça de Queirós», sublinhando que este romance «não é uma obra esquecida, como se pretendeu fazer crer ao público, mas sim um texto que Eça abandonou».

Carlos Reis salientou ainda a importância da semana de estudos queirosianos que começa segunda-feira na Universidade de Coimbra, em que vão participar escritores, docentes universitários, encenadores e críticos, entre outros.

Esta semana assinala a comemoração do primeiro centenário da publicação do romance «Os Maias», considerada uma «obra de viragem na literatura portuguesa, que se orienta a partir daí para temas e valores em relação estreita com cruciais preocupações culturais do fim do século».

«'Os Maias' articulam temas fundamentais da literatura do século XIX com um apurado sentido de exigência no tratamento de técnicas e estratégias narrativas», disse o prof. Carlos Reis.

«Cem anos depois de terem sido publicados — observou — 'Os Maias' continuam a suscitar a atenção dos críticos, ensaístas e historiadores da literatura portuguesa, como o mostra a sempre crescente bibliografia queirosiana.»

Nesta semana de estudos queirosianos vão ser analisados diversos aspectos da obra queirosiana, entre os quais o exercício da ironia e as imagens e representações da ficção queirosiana.

Esta iniciativa engloba ainda uma exposição bibliográfica organizada em torno do romance «Os Maias» e de diversos aspectos da obra de Eça de Queirós.

Vergílio Ferreira, Augusto Abelaira, Carlos Reis, Ofélia Paiva Monteiro, Jorge Leitão Ramos, Álvaro Manuel Machado e José Oliveira Barata são alguns dos intervenientes na semana de estudos queirosianos.

O Instituto de Língua e Literatura Portuguesa, a Faculdade de Letras e a Universidade de Coimbra são as entidades organizadoras.

Na 18.ª edição do Cascais-Jazz

HORACE SILVER VOLTA A PORTUGAL PARA TOCAR NO PARQUE PALMELA

Horace Silver, afro-americano descendente de cabo-verdianos, animará o momento mais alto do Cascais-Jazz deste ano, logo na primeira de três noites que os fiéis poderão habitar entre a vegetação do Parque Palmela. Será no próximo dia 1 de Julho, num festival cujo programa, se comparado com os de outros que se vêm realizando (não há mal que não dê em fartura, diz o povo), é manifestamente modesto, mas melhor que em menus anteriores. Com a sua 18ª edição, num período em que vemos multiplicarem-se os programas radiofónicos e os concertos, a capacidade de iniciativa de Luís Vilas-Boas e Duarte Mendonça, passados os grandes tempos do seu exclusivo entre nós, é intimada a reagir.

O trio britânico de John Horler, Dave Green e Spike Wells será o responsável pela fatia mais substancial dos suportes musicais dos três dias, o que, se é um critério discutível, não deixará de concentrar as atenções naquilo que varia, ou seja, nos três convidados: o trompetista Rolf Ericson na sexta, dia 1, antes da prestação de Horace Silver, o saxofonista tenor e soprano Art Themen no sábado 2 e, no domingo 3, Mike Zwerin no trombone.

Anuncie-se também a prestação do quarteto de Adam Makovicz e James Morrison, nomes que não são certamente de cartaz no nosso país mas que se contam entre os ilustres, na segunda parte da sessão de sábado, e no domingo de um português que, depois de «flirtar» com o jazz, preferiu enveredar pela música de «cocktail».

Não é a primeira vez que o pianista Horace Silver nos visita, mas a sua importância justifica todas as repetições. O seu nome, de facto, está ligado aos percursos do jazz desde os anos 50, quando, da sua colaboração com os Jazz Messengers de Art Blakey, nasceu o «hard bop», uma fórmula a que voltaram hoje as práticas dominantes.

Horácio Ward Tavares da Silva, segundo o que reza a sua certidão de nascimento, tocou com gigantes como Stan Getz, Miles Davis, Benny Golson, Lee Morgan, Hank Mobley, Art Farmer, Joe Henderson, Stanley Turrentine e outros, tendo o bom jazz passado pela sua prestimosa contribuição.

O trio britânico que será omnipresente neste Cascais-Jazz obriga também não a uma apresentação, porque já estiveram em Lisboa, mas a uma actualização dos seus currículos: John Horler (piano) tem sido o acompanhante regular da cantora Cleo Laine, Dave Green (contrabaixo) é um dos elementos do grupo de Peter King e Spike Wells (bateria) toca com King e no trio de Cedar Walton.

Currículos dizem tudo

Algumas palavras para os convidados: Rolf Ericson, trompetista que em 1950 gravou «Anthropology» com Charlie Parker, tocou já, também, com os lendários Benny Goodman, Red Norvo, Benny Carter e com Woody Herman, Stan Kenton, Buddy Rich, Miles Davis, Chet Baker, Max Roach e Charles Mingus. Tocou nas orquestras de Count Basie e Duke Ellington e é aquilo que o leitor já desconfia se admira algumas destas referências: um grande músico, que importa ir ouvir a Cascais.

Art Themen (um cirurgião que nas horas vagas toca jazz), por sua vez, é mais uma repetição em Portugal, registando como bons momentos as colaborações que manteve com Nat Adderley e Sal Nistico ou com Red Rodney. Mike Zwerin tocou já com Miles Davis e Earl Hines, mas tem-se dedicado sobretudo à escrita jornalística musical.

O pianista polaco Adam Makowicz, que também não é muito conhecido em Portugal, demonstrará no Parque Palmela se é verdade o que sobre ele escreveu Leonard Feather: «Num primeiro contacto, o ouvinte poderá descobrir que ele é mais sucinto do que Keith Jarrett, mais firmemente orientado para o jazz que Chick Corea e mais acessível que Cecil Taylor.» Filiado na arte pianística de um Art Tatum ou de um Errol Garner, devotado de Chopin e Debussy, apaixonado pelas composições de Thelonious Monk, Makowicz foi considerado por Willis Conover como «um dos dez melhores pianistas do mundo».

O seu «sócio» James Morrison (trombone e trompete), australiano, já teve a oportunidade de tocar com Woody Shaw, Joe Williams, Ray Brown e os irmãos Marsalis. Um estreante no jazz, Morrison foi apresentado o ano passado no North Sea Festival por Benny Carter, uma honra que lhe premiou a competência.

Sobre Nana Sousa Dias, o músico que representará as honras nacionais, pouco há a dizer. O seu nome começou por ser listado em grupos pop e de música ligeira como a Banda Atlântida de Lena d'Água e Rui Veloso e, depois de algumas incursões em agrupamentos jazzísticos, nos quais não se distinguiu particularmente, gravou um disco, «Ousadias», onde o retorno à música ligeira ficou consagrado pela interpretação de temas da música popular portuguesa.

Kira Muratova com o presidente da Câmara de Grândola, num almoço típico oferecido pela edilidade às personalidades presentes no Festroia

Kira Muratova em Lisboa

"Não luto por ideias nem ideais o meu trabalho é um espelho"

«Esperei sempre que a minha obra fosse reconhecida mas não sabia o dia nem se seria viva nessa altura» declarou à Novosti, em Lisboa, a realizadora Kira Muratova «descoberta» em 1987 pelos meios cinematográficos mundiais quando a «glasnost» a arrancou ao anonimato com a «descongelação» dos seus filmes.

A cineasta, de 54 anos, autora de sete longas metragens rodadas entre 1962 e 1987, foi revelada ao ocidente no Festival de Pesaro. Prémio Firpressi em Locarno, onde foi convidada para membro do júri, «acontecimento» do Festival de Creteuil, vencedora do Festival de Trilissi, homenageada em Cannes, S. Sebastian, Los Angeles e S. Francisco, Muratova deslocou-se a Portugal para presidir ao júri do Festroia-88 onde passou uma retrospectiva da sua obra.

«Breves Encontros», «Longos Adeuses», «A Beira do Precipício», «No Mundo das Pedras Cinzentas» e «Para Conhecer o Mundo» caracterizados por «um excelente refinamento formal e surpreendente criatividade», como sublinhou Salvato Teles de Menezes, são os filmes que o público português vai poder ver em Tróia, desta realizadora de Odessa.

Todos sofreram censura, proibição ou divulgação restrita devido a uma «visão obscura da vida» e ausência de «caracteres socialmente activos». Mas apesar da permanente hostilidade para com o seu trabalho, onde teimou em mostrar «as coisas tal como elas são na realidade», a cineasta permaneceu fiel à vocação.

Na entrevista que concedeu, muito contravontade, no aeroporto da Portela — «Não dou entrevistas», mandou dizer com antecedência — mas em que acabou por revelar, num francês corrente, espontaneidade e sinceridade, recordou a cineasta colocada hoje na linha da frente dos autores de cinema soviéticos a par de Tarkovski, Klimov, Gherman, Mikhalkov e Konchalovski:

«Houve dois períodos em que me afastei da realização mas não fiquei longe do cinema. Escrevi argumentos e trabalhei no Museu de Cinema de Odessa, para ganhar dinheiro para viver. Fui sempre, no entanto, avançando com propostas de realizações mas tudo me era recusado. Passei por momentos em que fiz todos os possíveis para n e convencer de que o cinema não existia. Mas era um estado hipnótico. Existia sempre.»

Para Kira Muratova há casos ainda mais dramáticos do que o seu. «Considero tragédia maior aqueles que tinham talento e que nada conseguiram fazer devido aos entraves que lhe foram levantados, sistematicamente. Como as flores, que não tiveram condições para desabrochar, essas pessoas foram abafadas, não tiveram oxigénio para respirar. Definharam sem nunca ter podido mostrar do que eram capazes.»

Ao referir-se ao Festival de Cinema das Mulheres de 1987, em Creteuil, onde foi a grande sensação, Muratova considerou-o um caso muito interessante e curioso.

«Fui para esse festival cheia de preconceitos. Para quê um festival de mulheres realizadoras? Cineastas, homens e mulheres, não são, afinal, a mesma coisa? Confesso que fui lá para conhecer Paris. Mas depois, à medida que ia assistindo aos filmes apercebi-me que nunca tinha visto em nenhum certame tão grande número de trabalhos com qualidade e originalidade. E disse para mim: elas existem. Estão vivas. São uma enorme força.»

«Não gosto de colectivos», acrescentou, à guisa de explicação, esta mulher de cabelos ruivos, metro e meio de sensibilidade, força e energia. «Sejam de mulheres ou do que quer que seja. Não encontro motivo para entrar em colectivos. Não luto por ideias nem ideais. Tenho o meu trabalho que é um espelho deles. Não posso dizer que não devem existir. Interessam-me como espectadora mas não como militante.»

Festival da Canção de Lisboa começa hoje na Feira Popular

A primeira sessão do Festival da Canção de Lisboa, iniciativa integrada nas festividades da cidade, realiza-se hoje pelas 21.30, no recinto da Feira Popular de Lisboa.

A primeira parte do espectáculo será preenchida com uma actuação do grupo de música popular portuguesa «Maio Moço» e, na segunda, serão apresentadas 10 das 20 canções concorrentes ao Festival, nomeadamente:

— «Voltar a Lisboa», letra e música de Madalena, intérprete: Madalena.

— «Lisboa das Sete Cores», letra e música de Laureano, intérprete: Maria Dilar.

— «Amar Lisboa», música de Tavares Belo, letra de Hernâni Correia, intérprete: Fernando Serafim.

— «Lisboa Verde em Monsanto», letra e música de Álvaro Duarte Simões, intérprete: Vasco Rafael.

— «Lisboa Coisas que te Digo», música de José Reza, letra de Joaquim Isqueiro, intérprete: José Reza.

— «Lisboa Meu Amor», música de Rocha Oliveira, letra de Jorge Rosa, intérprete: Maria da Fé.

— «Minha Janela de Lisboa», letra e música de Nuno Nazaré Fernandes, intérprete: Manuel Azevedo Coutinho.

— «Lisboa a Tempo Inteiro», música de José Manuel David, letra de Migu, intérprete: Sissi.

— «Lisboa Arco-Íris da Vida», música de Ilka Sá Pereira, letra de Maria Judite Athias da Silva Pereira, intérprete: Maria de Fátima.

— «Lisboa Sonho e Verdade», música de Jorge Humberto, letra de António José, intérprete: Diana.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

CLUBE PARA CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

A MORTE CHEGA DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

EDDIE O REBELDE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

BEN-HUR
(n/acons. m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

E o dinheiro trouxe-lhe popularidade...
NAMORADA ALUGA-SE *Em exibição nos Cinemas Castil e Roma*

Capitólio
— T. 372358

FANTASIAS SEXUAIS
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(n/acons. m. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

MULHERES PREVERSAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

A DESFORRA DO VIETNAME
(n/ac. a men. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
POLTERGEIST II
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio António

O SOBREVIVENTE DA CIDADE FANTASMA
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sharp

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

TIRO PELA CULATRA
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

A FÚRIA DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

GANSOS SELVAGENS — PARTE II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 2

O QUERIDO LILÁS
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A CIDADE DO VICIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

BETTY BLUE
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 2

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 3

TIRO PELA CULATRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

DOZE INDOMAVEIS PATIFES
(n/acons. m. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

COMANDO KID
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

CICCIOLINA — O TELEFONE DO AMOR
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
JOVENS SEM RUMO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

AS HEROINAS DO MAL
(Int. m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES
(n/acons. men. 18 anos)
23.45 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A BAÍA DO ÓDIO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
AS CHAVES DO PODER
(maiores 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

2001 – ODISSEIA NO ESPAÇO
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

NAM — NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ENCERRADO PARA OBRAS

Tivoli
— T. 570595

CLUBE PARA CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

ARIZONA JUNIOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

NAM — CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Comando Kid», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Diabo no Corpo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «O Expresso da Meia-Noite», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (n/acons. men. de 18 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Esquadrão Antivício», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — ENCERRADO PARA DESCANSO DO PESSOAL
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Escorpião», às 21.30 h (maiores 12 anos).

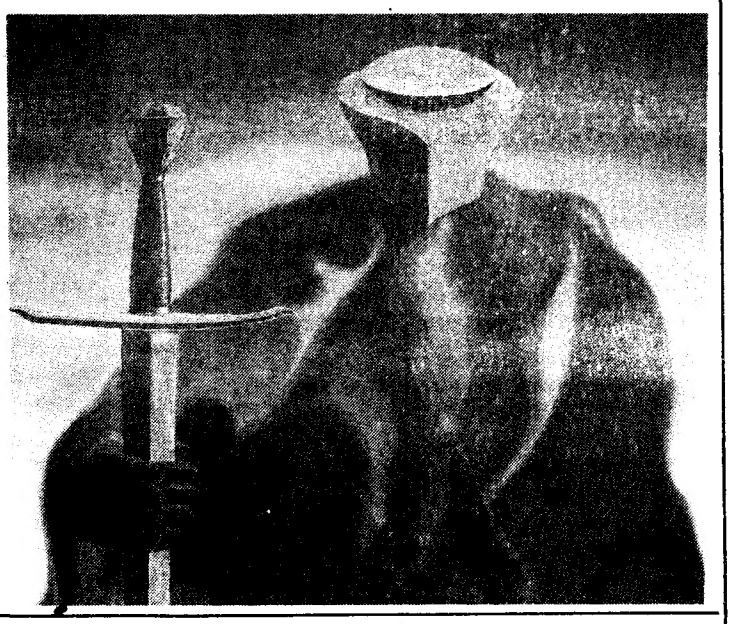
Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Jean de Florette» às 17.00 e 21.15 h.
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Gladiador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Que Mal Acompanhado», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Viagem no Tempo»,às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gravidade Zero», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Viagem no Tempo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Quem Chamou a Cegonha», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Beleza do Pecado», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Dança Comigo», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Esperança e Glória», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Os Tarados dos Flipers», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Adorável Impostor», às 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Beleza Fatal», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Adorável Impostor», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Convento do Pecado», às 15.00 e 21.15 h (maiores 18 anos).

HÉLIO CUNHA EM SINTRA



Na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Regional de Sintra, está patente até ao dia 7 de Julho uma exposição de Pintura de Hélio Cunha. Nascido em Lisboa em Maio de 1948, os seus trabalhos figuram em diversas colecções particulares nacionais e estrangeiras.

Hélio Domingues da Cunha está representado na Fundação Martins Sarmento (Guimarães), no Museu Condes de Castro Guimarães (Cascais), no Museu Nacional de Arte Contemporânea, no Museu de Luanda (Angola), no Museu Luís de Camões (Macau) e na Walsall Gallery em Inglaterra.

Este ano, Hélio Cunha participou no Salão Colectivo de Arte da SNBA e obteve o 2º prémio em Pintura numa exposição de artes plásticas em Troia. Desde 1982 que o artista mostra publicamente os seus trabalhos: na Exposição das Celebrações do Centenário das Telecomunicações, obtem o 1º prémio e uma menção honrosa em Pintura; em 83 participa na 4ª Bienal de Artes Plásticas da Festa do Avante; em 84 faz a sua primeira exposição individual (Casa do Alentejo em Lisboa) e participa no Salão Convívio da SNBA; em 85 está na 5ª Bienal da Festa do Avante; em 86 a segunda exposição individual (SNBA), ilustra a capa do número de Abril da revista «Boletim» e participa em exposições em Sesimbra, na SNBA e nas Açoteias (Albufeira), obtendo nesta o 1º prémio em Pintura; em 1987, a terceira exposição individual, na Galeria Municipal da Amadora, com uma retrospectiva da sua produção e ainda participações em várias colectivas: no Hotel Ofir, no Festival do Mar de Sesimbra e no Hotel Albatroz de Cascais.

A propósito desta exposição no Museu Regional de Sintra, António Valdemar remata assim os comentários que escreveu para o respectivo catálogo: «Dentro de uma sistematização tanto quato possível unitária, com pormenores contrastantes, a actual pintura de Hélio Cunha propõe, nas suas componentes genéricas, o encontro do Mediterrâneo com o Atlântico, de Eros com Thanatos, na relação conflitual do apolíneo com o dionisíaco».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
SALÃO VITÓRIA (CT do PCP na Av. da Liberdade): até 8 de Julho, uma exposição colectiva de Escultura de António Trindade, João Duarte e Virgílio Domingues, no quadro do encontro distrital sobre desenvolvimento cultural «Mais Cultura mais Democracia», iniciativa dos artistas plásticos do PCP e da DORL.
GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 16 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, desenhos de Mário Rita com o título «Desastres».
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivns, 40): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13, pintura e escultura de Gil Teixeira Lopes.
GALERIA JOSÉ LUÍS MONTEIRO (Faculdade de Arquitectura-Largo da Academia Nacional de belas Artes): até 15 de Julho, nos dias úteis das 9 às 20, a exposição de desenhos de Augusto Pereira Brandão.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 17 de Julho, uma exposição-venda de brinquedos da 1ª metade do século XX.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 11 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, esculturas em cristal de Erga Fosman.
HOTEL ESTORIL-SOL: até 2 de Julho, das 11 às 23, exposiçõ de quadros em relevo com flores secas naturais, da autoria de Maria de Lurdes Bolota.
HOSPITAL CURRY CABRAL (corredor da consulta de Fisioterapia): até 6 de Julho, das 8 às 17,30, desenho e pintura de Álvaro Machado.
HOTEL D. PEDRO GOLF (Vilamoura): até 3 de Julho, pintura em vidro de Olinda Colaço.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 14 de Julho, exposição dos sócios.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 7 de Julho, Pintura de Hélio Cunha.
HOTEL MERIDIEN PORTO: por ocasião do seu 104º aniversário, a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha expõe até 3 de Julho reproduções de peças da Casa-Museu e novas linhas de serviços de mesa, que representam uma evolução da produção tradicional dentro do estilo inconfundível do grande ceramista Bordalo Pinheiro. esta exposição tem por título «Conviver com a Imaginação - A Arte do Insólito».
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): «Os Trabalhos da terra». cerâmica de Eduardo Azenha, Patente até 20 de Julho, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.
GALERIA OGIVA (Óbidos): até 8 de Julho, Pintura e Desenho do artista brasileiro Jair Mendes com o título «Carmela e o Lobisomem.
CORROIOS (Moinho de Maré): até 3 de Julho, a Câmara do Seixal apresenta a exposição de cerâmica dos profs. da Escola Preparatória da Amora.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de pintura de Isabel Augusta.
PALÁCIO DE S. BENTO: até 1 de Julho, a exposição evocativa de Afonso Costa, patente de segunda a sexta das 10 às 17.
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até finais de Julho no claustro superior, «Belém - o Teu Bairro, a Nossa História» (parte desta exposição está patente na Torre de Belém); até 31 de Julho, no Refeitório do Mosteiro, «Exposição de Imagens de Nossas Senhora». De terça a domingo das 10 às 18,30.
CASA DAS ARTES (Tavira): até 5 de Julho, pintura de Matthias Eichbaum.
FARO (Museu Arqueológico): »Amor-Pintura-Guerra», Pintura de Fernando Pinheiro.
CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA : em exposição o «Núcleo Romano do Museu de Mértola».
TONDELA (sede do ACERT): até 6 de Julho, a exposição de pintura «20 Postais» de Eduardo Araújo.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 20 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de Wessel Dijkstra.
REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA: em colaboração com o Instituto Franco Português, até 1 de Julho, a exposição «A Arte e a Ciência».
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Julho, de terça a sexta das 9às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 10 às 13 e das 14,30 às 17,30, exposição de fotografia com o tema «Na Fotografia, a Diferença»
CASINO ESTORIL: até 3 de Julho, diariamente das 15 às 24 horas, a exposição de pintura portuguesa «De Columbano aos nossos dias» com obras de 38 artistas desaparecidos.
GALERIA DE SANT´IAGO (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ECONOMISTAS (R. da Estrela, 8): até 30 de Junho, uma colectiva de pintura com obras de Ana Machado, António Viana, Eurico, Guilherme Prente, Justino Alves, Luís Moutinho, Palolo, Paulo Ossião, Paula Ruella, Raquel Oliveira, Rico Sequeira, Rocha Pinto, Rui Azevedo e Vspeira.Serigrafias de Vieira da Silva.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 16 de Julho, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos de João Moniz «Vazios Lineares».
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Julho, dias úteis das 9 às 19, domingos e feriados das 10 às 18, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Infoarte 2» de Cecília Melo e Castro.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 12 de Julho, gravuras de Maria Irene Ribeiro com o título «Caminhos d´Água». De segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.
GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 18 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, desenho e pintura de Nikias Skapinakis.
GALERIA NASONI (Porto): ceâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.
CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 10 de Julho, exposições de pintura portuguesa contemporânea: «De Amadeu aos Anos 60», «Década de 70» e «Tendências dos Anos 80».
GALERIA ALMADARTE (Costa de Caparica): até 30 de Junho, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas, uma exposição de óleos de Kira. Patente ainda, a exposição permanente da galeria..
TEATRO DO BAIRO ALTO (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco, patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.
GALERIA EC (Várzea de Colares): até 10 de Julho, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20, uma exposição de pintura de Luís Furtado.
AMADORA (Átrio da Câmara Municipal): até 3 de Julho, exposição de cerâmica de António Lino Aguiar. Patente das 9 às 23 horas.
GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 30 de Junho, pintura de Ezequiel Pereira.
MUSEU MUNICIPAL DE ESTREMOZ: até 3 de Julho, Colagens de Aníbal Falcato Alves.
GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Armanda Passos.
GALERIA PORTIMÃO: até 30 de Junho, aguarelas de Ed Eisman.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 3 de Julho, das 15 às 23, a 7ª exposição do Grupo Artever - Associação de Artes Plásticas da Amadora.
GALERIA MUNICIPAL DE ARTE (Almada): para inauguração desta galeria, até 17 de Julho, de terça a domingo das 15 às 22, a exposição «Rogério Ribeiro 1957-1987».
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição colctiva «Um Amor Felliz», realizada em homenagem à obra homónima de David Mourão Ferreira.
ARMAZEM REGIMENTAL (Lagos): IV Bienal de Artes Plásticas «Lagos 88», até 30 de Julho.
HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombeira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.
GALERIA SPATIUM (Tavira): até 11 de Julho, escultura de Pedro Ramos.
GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.
CASA DE BOCAGE (Setúbal); até 30 de Junho, de terça a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19, esculturas e desenhos de Abílio Febra.
CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 2 de Julho, a exposição «Cem Anos Depois... Fernando Pessoa encontra Padmasambhava - Introdução à Arte e Cultura do Tibete»
GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Desenhos de Jorge Martins (1957/1987).
GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de José Correia.
GALERIA ESPIRAL (Oeiras): até 30 de Junho,, de terça a sábado das 10 às 14 , das 16 às 20 e das 21 às 23, domingos das 10 às 14, pintura e objectos de Viictor Belém, reunindo trabalhos de 1958 a 1988.
GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.
GALERIAS CETÁRIA (Setúbal: até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.

BAILADO

BARREIRO: Hoje (feriado municipal) as Festas da Cidade prosseguem com um espectáculo de bailado pela Companhia de Dança de Lisboa.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

ALCÂNTARA — Probidade, Rua Alcântara, 15 A-B T. 638589; **ALVALADE — ESTADOS UNIDOS — Rio Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C T. 881409; **AREEIRO — Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A T. 892803; **BAIRRO ALTO — Gonçalves,** Rua da Rosa, 176-178 T. 362687; BAIXA — Cortez, Rua São Nicolau, 93 T. 325378; **BENFICA — União,** Estrada de Benfica, 592-594 T. 700092; **CAMPO DE OURIQUE — Elma,** Rua D. Maria Pia, 358-A T. 686176; **GALINHEIRAS — CHARNECA — LUMIAR — São Bartolomeu,** Vila Paulo Jorge, 1 T. 790969; **INTENDENTE — Intendente,** Largo Intendente Pina Manique, 50-51 T. 547838; **MARQUÊS DA FRONTEIRA — Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 T. 683438; **PAMPULHA — JANELAS VERDES, Nazário Pinto,** Rua Presidente Arriaga, 39 T. 667460; **RESTELO — Restelo,** Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C T. 610741; **SALDANHA — Dalva,** Av. Duque d'Ávila, 125 T. 545225; **XABREGAS — MADRE DEUS — Conceição,** Calçada D. Gastão, 30-32 T. 381279; **BURACA — AMADORA — Vaz Martins,** Praceta Fernando Pessoa, loja E-36 B T. 970660; **CARNAXIDE — H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A T. 4104556; **ODIVELAS — Monserrate,** Rua Guilherme Fernandes, 31-A T. 9811139; **PONTINHA — Pontinha,** Estrada Santo Elói, 4 — Lote SE 990220.

REFORÇO

ALAMEDA — CHILE — Lusa, Av. **Almirante Reis, 199-A T. 521269; AREEIRO — PRAÇA LONDRES — João XXI** — Av. João XXI, 16-A T. 631958; **BOA HORA — Sepol** — Calçada da Boa Hora, 94-A T. 631958; **CASTELO** — Silva, Calçada Santo André, 16 T. 862074; **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR — Da Luz,** Estrada da Luz, 124-A T. 723179; **ESTRELA — Gama,** Calçada da Estrela, 130 T. **660339**; **FEIRA POPULAR — Santa Maria,** Av. 5 de Outubro, 283-A 763016; **OLIVAIS SUL — Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 T. 310026; **PICHELEIRA. Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C Rua Prof. Mira Fernandes, MAF 880703; **RATO — Cunha,** Rua Escola Politécnica, 18 T. 325455; **COLINA SOL — BRANDOA - AMADORA — Vidal Reis,** Urb. Alfornel — Cel. G. — Lote 35 T. **996540**; **OLIVAL BASTO — Nova, Rua Açores,** 11-A T. **9810305; PRIOR VELHO - Matos, Travessa das** Prioras **T. 2519939**.

ALMADA: Central, R. Olivença, 11-B (T. 270504) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro,** R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517) Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (T. 294436) Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos,** Av. Mar, 34-A (T. 2401060) Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques,** R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão,** Av. Liberdade, 13 (T. 2233471) Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consulado,** Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar,** Av. República, 1 (T. 2073023) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira,** B.º Moçambique, 84-B (T. 2040946) Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso,** B.º Cid. Setúbal (T. 2291192) Até às 19 horas; **AMORA:** EN 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824) Até às 22 horas; **ARRENTELA: Ana Branco,** Quit.ª Murtinheira (T. 2215590) Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista** R. Almirante Reis, 93 (T. 2130035) Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido, 30 (T. 2040020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues,** Vale Cerejeiras, lote 11 (T. 31567) Permanente; **Louro,** R. Frei Ant.º Chagas (T. 24491) Permanente; **Bocageana,** R. Romeu (T. 23425) Até às 22 horas.

AMADORA: Melo — P. D. João I, 9-B (Telef. 4932756). Perm.; **Central:** Av. Cardoso Lopes, 25-A (Telef. 4932210). **Xaséonèelos** 2 2- lEst; **P&r0** Henr. Pousão (Telef. 4372649). Permn.; **ALBERGARIA: Queluz de Baixo — Até às 22h.; CAMARATE: Nova da Charneca** — R. Cid. Lisboa. 9-A (Telef. 2571626). Até às 19h.; **CACÉM: Central** — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 9240034). Perm.; **MEM MARTINS: Químia** — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 9210012). Perm.; **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas: **RINCHOA: Dumas Brousse.** Calç. Rinchoa, 2 (Telef. 9260404). Até às 22 h. **SINTRA: Misericórdia** — Pendoa, 17 (Telef. 9232747). Perm.; **COLARES: Abreja** (Telef. 9290088).

OUTRAS FARMACIAS

MOSCAVIDE: Império — R. 1.º de Maio, 48-A (Telef. 2513234). Perm.; **SACAVÉM: Maria** — R. Salvador Allende, lote 2 (Telef. 2514369). Até às 22h.; **LOURES: Sálvia** — Av. República, 29 (Telef. 9831240). Perm.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Miraflores — R. Dr. Ant.º Granjo, 2 (T. 4101161) Perm; **LINDA-A-VELHA: Pinto** — R. Antero Quental, 9 (T. 4190610) Até às 22 h; **TIRES: Guimarães** — L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 h; **ALCABIDECHE: Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 h; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 h; **CARCAVELOS: Central** — R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Perm; **S. DOMINGOS RANA: Godinho Silveira** — R.A. Albuquerque, Lote B-Loja-2 (T. 2470361) Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** — Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 h; **PAÇO DE ARCOS: Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432038) Perm; **OEIRAS: Ribeiro** — Quinta do Marquês. Perm; **PAREDE: Mendes Junqueiro** — R. Luanda, Lote 5 (T. 2477838) Perm; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro** — R. 9 de Abril (T. 2683052) Até às 22 h; **SASSOEIROS: Amaral Sembleno**— Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 h; **BIRRE: Imani** — Lote 7-B Hera (T. 2852121). **MADORNA: Madeira** — Rua A (T. 2476326) Até às 22 h; **AMOREIRA: Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 h; **MONTE ESTORIL: Lopes** — R. Hangar, 3 (T. 260008) Até às 22 h; **CASCAIS: Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170) Perm.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a domingo às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.

«D. ROSINDA, A SOLTEIRA«, de Federico Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

[illegible]

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515
De 3.ª a sáb. às 21.30; domingos às 16.00
«COMUNIDADE«, de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

Teatro da Nova

Av. de Berna, 24, Telef. 369821. De 2.ª a sábado, ás 21.45.

PROMETEU, de Esquilo, Platão, Fernando Tavares e W. Reich, pelo grupo de Teatro da Nova e o Clube Português de Artes e Ideias. Encenação de Carlos Fogaça, música de José Júlio Lopes.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. ás 21.45; dom., ás 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Teatro Iberico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR«, de Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República (na Feira Popular) — Tel. 768609. De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz, pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Enc. de Luzia Maria Martins, e cen. de Luís de Matos. Int. de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Setúbal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO«, drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Instituto Alemão

Campo dos Mártires da Pátria, 37 — Tel. 530305

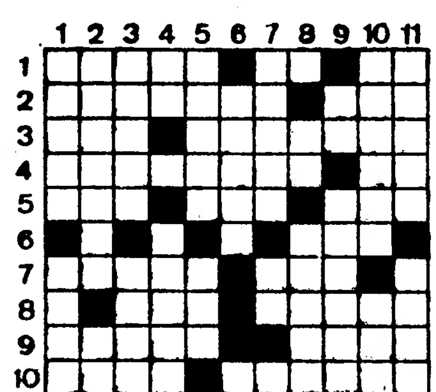
Estreia dia 21, às 18.30

«D. JOÃO VOLTA DA GUERRA» de Odon von Horvath, por um grupo de finalistas do Curso de Teatro e Cinema do Conservatório, enc. de Rui Mendes.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 373

HORIZONTAIS:
1 Aliado. Campeão. Preposição.
2 Atravessaram. Preposição.
3 Sufixo que designa pequenez. Afagar.
4 Combateriam. Vossa Alteza.
5 Espaço de doze meses. Romeiro de Meca. Em as.
6 Termo.
7 Grupos de três. Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
8 Mil e cinquenta e um em romano. Talofita que vive nas águas ou nos sítios húmidos (pl).
9 Destituir. Brisa.
10 Pico do distrito de Goa. O mesmo que dosar.
11 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Európio (s.q.). Dá mios.



VERTICAIS:
1 Cidade de Espanha. Completos.
2 Madrugar. Gavinha
3 Indignado. Obrigar a.
4 Gálio (s.q.). Cultivador.
5 Rezara. Senhor em inglês.
6 Amante. Preposição.
7 Guarnecei de ameias. Sódio (s.q.). Alternativa.
8 Prefixo de negação. Exprimes por palavras.
9 Pago. Desconhecido.
10 Faziam doação de. Lavrai.
11 Vagueias. Rio de França.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 372

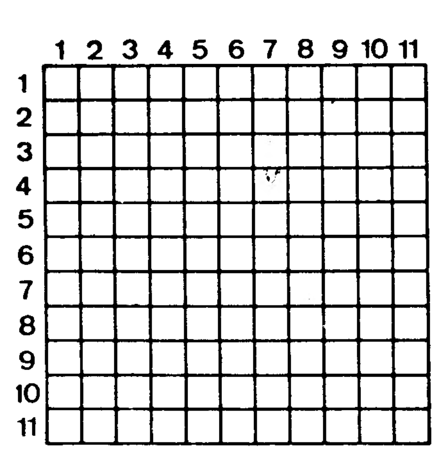
HORIZONTAIS:
1 ANTES. Massa.
2 Nair. Virias.
3 Otão. Ina. Ba.
4 Sassavam. Ir.
5 Lo. Doma. Ao.
6 Ali. Rb.
7 Bem. Aqui.
8 Uva, Sugados.
9 Ras. Se. Sara
10 Soe.Ito
11 Ocas. Avisos.

VERTICAIS:
1 Anoso. BURRO.
2 Natal. Eva.
3 Tias. Amassa.
4 Eros. Os.
5 Adiasse.
6 VIVO. QUE
7 Minan. Gu. MV.
8 Aramarias.
9 Si, Dais
10 SÁBIO. MORTO.
11 Asaram. Sãos.

PROVÉRBIO:
Antes burro vivo que sábio morto.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 194

HORIZONTAIS:
1 Freguesia do concelho de Santo Tirso. Nota musical.
2 Comprimirem.
3 Rio de Portugal. Ordeiro.
4 Fedor. Nome de astro.
5 Dorso do boi (pl). Apelido.
6 Preferidos.
7 Seleccionados. Vossa Alteza.
8 Xaile das mulheres índias e persas. Paz (fig).
9 Antiga cidade da ilha de Java.
10 Vestígio que deixa a roda. A Tailândia.
11 Estimo. Membro de ave. Sufixo que designa abundância.



VERTICAIS
1 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Batráquio.
2 Heróico. Bondoso.
3 Dão existência a. Experimentado.
4 Larva das feridas dos animais. Apelido.
5 Pronome pessoal (inv). Colega.
6 Em as. Donativos.
7 Espigado.
8 Prefixo que designa ar. Pessoas muito parecidas com outras.
9 Espaço de trinta dias. Satélite de Júpiter.
10 Pronome pessoal. Voltas.
11 Separadas de outro. O sono das crianças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 193

HORIZONTAIS:
1 Filipinas.
2 Olor. Paneta.
3 Rir. Rimaras.
4 Em. Mosto.
5 Ornar.
6 Sia. Ecar. Mi.
7 Ás. Amadora.
8 Ou. Ovo. Era.
9 Atra. Assara.
10 Farnel. Atar.
11 Aarau. Aso.

VERTICAIS:
1 Formosa. Afã.
2 Ili. Risota.
3 Lorena. Urra.
4 Ir. Ma. Ana.
5 Remo. Er.
6 Ipim. Cavalas.
7 Namorados.
8 Anas. Ro. Sa.
9 Sertã. Reata.
10 Tão. Marras.
11 Vãs. Bi. Aaro.

Rádio

ANTENA UM

17.00: Pequeno jornal «Sete Mares»; **19.00:** Informação e música; **20.00:** No Estúdio e no estádio — «Informação desportiva — 2.ª Edição»; **20.15:** Musical; **20.30:** A Voz da solidariedade — (Programa da Embaixada de Cabo Verde); **21.00:** Música portuguesa; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do «Jornal da meia-Noite». Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional
(FM 2-Estéreo)

17.00: Suíte do bailado «Coppelia», de Delibes; **17.25:** Compositores portugueses: Armando José Fernandes, Filipe de Magalhães e Sousa Carvalho; **18.40: João Sebastião Bach; 19.00:** Integrais — Os 23 Quartetos de cordas de Mozart; **19.26:** Canções de Brahms e Mendellssohn; **19.50:** 8.ª Sinfonia em sol maior, de Dvorak; **20.40:** Destaque para: O Bandolim; **21.00:** Ciência e Tecnologia... a procura sem fim; **21.30: Pequeno concerto de câmara; 22.00:** As palavras dos músicos; **22.30:** Sinfonia em dó maior, de Weber; **23.00:** Intercâmbio musical — O Festival de Salzburgo, 1987 — Gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — Recital pelo pianista Alfred Brendel, integralmente preenchido com obras de Fransz Schubert; **01.05:** Ao serão com Haydn; **02.00:** Resumo, seguindo-se até às 08.00 horas música na madrugada com as seguintes obras: — Peças para orq. op. 6, de Alban Berg, Webern, e Schoenberg; obras para piano de Chopin; obras de Ernest Chausson; As Três Sonatas para violino e piano op. 12, de Beethoven; 4.ª, Sinfonia de Charles Ives; e concertos para violino e Orq., de Johann Christiano Bach e Bocherini. Noticiário de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal na CEE; **22.15;** Religiosos; **23.30:** Tempo e resultados; **24.00:** 24.ª hora; **01.00:** As noites da Comercial; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-ESTÉREO
(97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Espaço Lubritex; **20.00:** Espaço Inforgal; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Hora Akai; **01.00:** Som da frente; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP1

15.50 - Brinca Brincado
«Tv Tutti Frutti» e «Fábulas da Floresta Verde»

17.00 - Ponto por Ponto
17.55 - Grande Concurso Polo
18.05 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministéro da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Roque Santeiro

183º Episódio: Malta, aflito com as ameaças do matador, diz a Zé das Medalhas ser necessário e urgente convencer o homem a não pôr em prática a decisão de matar Roque. Padre Hipólito procura Tânia com o propósito de lhe dar uns conselhos. Mocinha diz aos pais que se foi confessar ao padre Albano, desencadeando uma certa confusão nos pobres senhores, que não sabem como lidar com a filha. Malta vai ao barbeiro, acompanhado pelo delegado Feijó, e sem se dar conta de que o Dr. Pratas está presente, começa a falar mal dele para grande aflição de Feijó.

21.30 . Grande Área
«Rosa Mota - Vida de Maratonas»

22.50 - Pulasky, Detective Privado

7º Episódio: Ao regressar a casa , depois de passar uma noite a jogar, Larry dá boleia a um manequim cujo carro tivera uma avaria. Deixa-o numa garagem, mas não repara que ele se esquecera dum saco no seu automóvel.

Esse facto vai estar na origem da prisão de Larry pela policia...

Realização de Christopher King

23.55 - 24 Horas
00.30 - Remate

No 1º canal às 22.50, o 7º episódio da série «Pulaski, Detective Privado»

RTP2

16.30 - Trinta Minutos Com...
«José Manuel Lello»

17.55 - Imigrantes
280º Episódio

17.45 - É Tudo Comédia...
2º Episódio

18.00 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
1º Episódio

18.25 - Music Box
«Madona»

«Lá em Casa Tudo Bem», no 2º canal às 21.40

19.25 - Totally Live
20.00 - Clássicos na TV

«O Fugitivo»: Kimble, empregado numa loja de bebidas perante uma situação em que é obrigado a ajudar um assaltante.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.40 - Lá em Casa Tudo Bem
«Eu Tive Um Sonho»

22.05 - Cinemadois

«Morrer como um Homem»: Nos finais do mês de Setembro de 1944, Varsóvia vive os últimos dias da ocupação nazi. No meio de dificuldades imensas, por vezes com o sacrifício da própria vida, os habitantes da cidade lutam pela reconquista da sua liberdade. Através dos canais subterrâneos da cidade, há uma agitação febril.

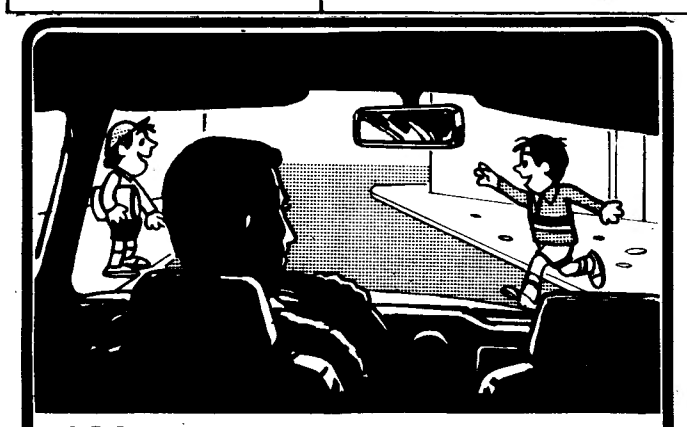
Interpretação: Teresa Izewska, Tadeusz Janczar, Teresa Berezowska, Emil Karewicz e Wienczstan Glinski.

RealizaçãoAndrzej Wajda

AMANHA

RTP-1
09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.25 - Animais
14.50 - Kooland the Gang
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
18.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Lotação Esgotada
23.55 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP-2
14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.35 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Imigrantes
17.40 - É Tudo Comédia...
17.55 - Viagem do Mimi
18.20 - Hans, na Maior
19.20 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
22.35 - Clube de Imprensa
23.20 - Fantasia e Realidade



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG a segurança de um grande nome

seleccionou para si...

RTP1 22.35 Pulasky, Detective Privado

RTP2 21.40 Lá em Casa Tudo Bem

Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

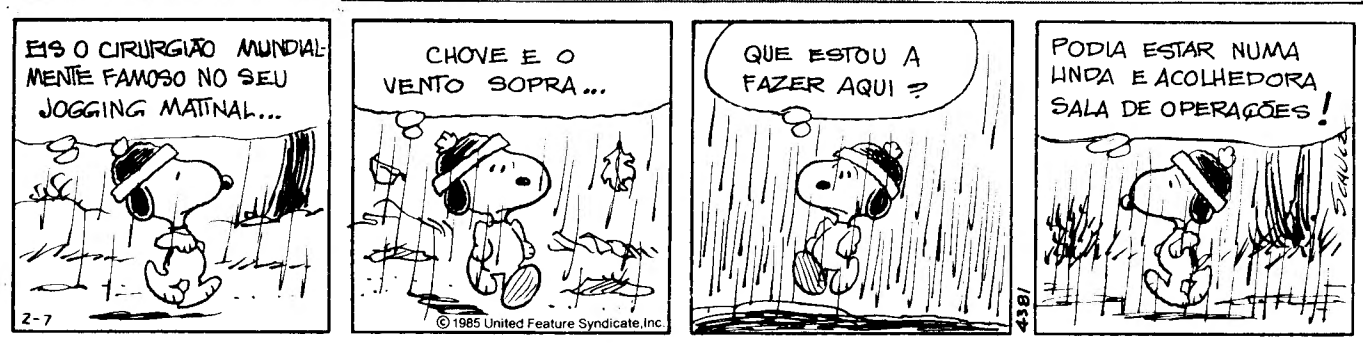
PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/ 2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

Deputados estrangeiros anunciaram a criação do grupo «Parlamentares por Timor-Leste», cujo objectivo é promover acções, no maior número possível de países, que visem «uma solução justa do problema de Timor-Leste». A nova organização, que agrupa deputados de diversos países, baseará a sua actividade na declaração assinada por 450 parlamentares, em Junho de 1985, e propõe-se publicar em breve um relatório factual sobre a invasão do território pela Indonésia.

Disse-o Correia de Jesus no Funchal

Comunidades portuguesas no mundo terão institutos e centros de cultura

Um instituto de cultura portuguesa no Joanesburgo e uma escola portuguesa em S. Paulo são dois dos projectos que a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas pensa realizar a médio prazo. A revelação foi ontem feita pelo secretário de Estado Correia de Jesus, durante a cerimónia oficial da abertura do II Congresso das Comunidades Madeirenses, que decorre até dia 30 no Funchal.

Correia de Jesus disse ainda que, a longo prazo, serão estudadas as possibilidades de criação de institutos e centros de cultura portuguesa noutros países que não apenas no Brasil e na África do Sul, nomeadamente nos Estados Unidos da América, na Venezuela e no Canadá. Estas iniciativas, assinale-se, integram-se na política de informação do Governo para as comunidades, que o secretário de Estado classifica como prioritária «atendendo à dispersão planetária das comunidades portuguesas».

Sendo assim, foi elaborado pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas um «projecto de informação triangular», que tem por objectivo criar e manter fluxos informativos regulares e frequestes de Portugal para as comunidades, das comunidades para Portugal e das comunidades entre si. «O passo mais importante para a concretização deste projecto - disse Correia de Jesus - foi dado recentemente com a assinatura de um protocolo entre a minha Secretaria de Estado e a Lusa, que define regras de implantação e funcionamento de uma nova rede e de um novo sistema de informação, entre a agência noticiosa portuguesa e os órgãos de Comunicação Social existentes nas comunidades portuguesas».

Simultaneamente, estão a ser encarados outros domínios de informação. De acordo com aquele membro do Governo, dentro de algumas semanas começará a ser enviado material audiovisual para os Estados Unidos e Canadá. «Os nossos compatriotas aí residentes poderão ver e ouvir quase instantaneamente algumas emissões da Radiotelevisão Portuguesa e passarão a ter acesso imediato a programas pré-gravados em Portugal», afirmou Correia de Jesus, dizendo estar já em estudo a ampliação do sistema para os países da América do Sul.

DECARAS

PINTO BALSEMÃO considerou, em Barcelona, que Portugal e Espanha, pelas suas caracteríscias comuns, devem caminhar conjuntamente para o Mercado Único Europeu que entrará em vigor em 1992. O antigo Primeiro Ministro português, que falava numa conferência sobre «Portugal, Espanha e a CEE: encruzilhada ou aproximação?», organizada pelo Círculo de Economia de Barcelona, rejeitou a divisão da CEE entre a Europa do Norte e a do Sul, uma bipolarização que considerou perigosa.

LEMOS FERREIRA, general chefe do Estado Maior General das Forças Armadas Portuguesas, está de visita a Espanha, a convite do seu homólogo espanhol, almirante Puigcerbere Roma. Esta viagem insere-se na decisão tomada recentemente em Madrid pelos ministros da Defesa dos dois países, de «incrementar a troca de experiências entre os comandos militares». Antes de Lemos Ferreira, já fizeram deslocações a Espanha, dentro do mesmo espírito, os responsáveis máximos pela Armada e pela Força Aérea.

BASÍLIO HORTA, em entrevista hoje publicada pelo «Diário de Notícias», refere-se aos primeiros atritos sentidos na coabitação entre Cavaco Silva e Mário Soares, afirmando que não lhe parece provável o apoio do Primeiro Ministro à uma possível recandidatura do actual Presidente. Sobre se Cavaco não manterá o sonho de Sá Carneiro (um Governo, uma maioria, um Presidente), Basílio Horta afirma: «Talvez o único sonho do dr. Sá Carneiro que o prof. Cavaco Silva queira realizar venha a ser precisamente esse».

BRÁS MONTEIRO foi ontem consagrado «empresário do mês» de Maio com um almoço no Terraço do Hotel Tivoli, em Lisboa. Trata-se de uma iniciativa do «Semanário», que teve em consideração o investimento de 3,5 milhões de contos na compra de três novas máquinas rotativas e de acabamentos, na melhoria das instalações e na compra de novos terrenos para a Lisgráfica, de que Brás Monteiro é presidente e accionista. No almoço estiveram presentes José Miguel Júdice, João Pedro Guimarães, Álvaro Mendonça e Rita Poppe, pelo «Semanário», e Trevor Gatefield, António Ruella Ramos e João Ruella Ramos, pela Lisgráfica, além do homenageado, naturalmente.

SERRA BRANDÃO, antigo presidente da Sociedade de Geografia e da Comissão dos Descobrimentos, participará em Julho num colóquio, na Universidade de Arzila, em Marrocos, sob o tema «Dimensão cultural e económica transatlântica». Para a palestra foi convidado o ministro marroquino da Cultura, estando prevista a participação de conhecidas personalidades sul-americanas e espanholas do mundo da cultura e da economia.

CARLOS, príncipe de Inglaterra, não teve pessoalmente culpa no caso da avalanche de Março em que morreu um seu amigo e outro ficou ferido, segundo as autoridades suíças que agora concluíram as investigações sobre as circunstâncias do incidente. Ao esquiar fora das pistas oficiais, o grupo assumiu um risco colectivo, excluindo-se dessse modo a hipótese de qualquer dos seus elementos ser responsabilizado individualmente pela tragédia.

Trabalhadores impugnam eleições para CT da RDP

Trabalhadores da RDP prepararam o pedido de impugnação das eleições para a Comissão de Trabalhadores, alegando irregularidades no processo, designadamente «a existência de fortes indícios de fraude eleitoral na mesa de voto das Amoreiras» — apurou o «DL».

Dos vinte boletins de voto considerados nulos na referida mesa de voto, nove deles «são anulados em circunstâncias anormais, estranhas e fraudulentas», afirmam os trabalhadores que impugnam aquele acto eleitoral.

Os trabalhadores que contestam os resultados apurados naquela mesa de voto chamam a atenção para o facto de nos boletins anulados a cruz que assinala o sentido de voto — à frente da indicação da lista concorrente — apresentar tinta de cor preta, ao passo que o boletim é traçado ou rabiscado com tinta azul.

Por aquilo que os impugnadores consideram «estranha coincidência» nove desses boletins de voto (nulo) estão «todos traçados ou rabiscados com tinta azul», podendo daí concluir-se que «ou foram anulados numa fase posterior ao acto de votação e por uma terceira pessoa», ou participaram no acto de votação — que é necessariamente secreto e individual — duas ou mais pessoas», lê-se no pedido de impugnação a acrescentar à Assembleia Geral de Trabalhadores da RDP-EP.

Professores primários: talvez a greve

Os professores primários poderão fazer greve se o Ministério da Educação não garantir a equiparação aos futuros formados nas Escolas Superiores de Educação, segundo o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

A decisão foi comunicada ao ministro através de uma «carta aberta» aprovada na segunda-feira numa reunião do Sindicato efectuada na Reitoria da Universidade Clássica, em que participaram cerca de três mil professores.

LOTARIA POPULAR

1º—494415.....	1 500 000$00
2º—282207.....	500 000$00
3º—396027.....	250 000$00
4º—049750.....	150 000$00
Terminações em 415.....	60 000$00
Terminações em 207.....	10 000$00
Terminações em 027.....	2 500$00
Terminações em 750.....	1 000$00
Terminações em 10,18,57,59,99...	500$00

CENTRO PORTUGUES DE ENSINO PRATICO PROFISSIONAL LDA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL QUALIFICADA

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA CURSOS DE FORMAÇÃO DE

AUXILIAR TÉCNICO/A FISIOTERAPIA
(MASSAGEM FISIOTERAPIA ELECTROTERAPIA)

SHIATSU
(MASSAGEM DE RECUPERAÇAO ORIENTAL)
OUTROS CURSOS CABELEIREIRA · ESTETICISTA
CALISTA · ACUPUNCTURA

CREDENCIADO COMO ENTIDADE FORMADORA POR DESP. DO SEC. EST. FORMAÇÃO PROFISSIONAL)

RUA DE SÃO BENTO, 311-R/C
(Junto ao Largo do Rato)
1200 LISBOA – TEL. 67 39 60

DIPLOMA · CARTA DE CURSO · ESTÁGIO EM CENTRO DE ESTÁGIOS PRÓPRIO